



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Estudo do Conceito Pré-Numérico - Classificação Múltipla em Contexto de Pré-Escolar

Margarida Martins Lourenço

Orientador

Professor Doutor Paulo José Martins Afonso

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Paulo José Martins Afonso, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

junho 2014

Composição do júri

Presidente do júri

“Professora Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge”

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Arguente:

“Professor Doutor António Augusto Gaspar Ribeiro”

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu

Orientador:

“Professor Doutor Paulo José Martins Afonso”

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Aos meus pais e irmã, por todo o apoio incondicional que me prestaram.

Agradecimentos

Durante este ano letivo, convivi e trabalhei com inúmeras pessoas que, de alguma forma, contribuíram para o trabalho desenvolvido. A todas elas pretendo manifestar a minha gratidão por todo o apoio manifestado com que me motivaram:

- Ao meu orientador, Professor Doutor Paulo José Martins Afonso, agradeço tudo o que me ensinou, o que me fez descobrir, a sua disponibilidade, a sua compreensão e a sua confiança, ao longo deste estudo;

- À minha companheira e amiga de todos estes momentos de trabalho, Telma Vilela, assim como à Ana Correia e à Catarina Fernandes um abraço por tudo o que partilhámos e vivenciámos. Não posso ignorar nenhum elemento da turma da qual fiz parte, ao longo desta etapa, e que, constituiu o cenário humano que encaminhou cada um dos meus passos;

- Agradeço à Professora Ana Maria Batista e à Educadora Isaura Gil, por terem partilhado comigo os seus espaços vivos, as suas experiências, saberes e terem “vigiado” os meus passos hesitantes;

- Às maravilhosas crianças com quem “vivi” no jardim-de-infância, pois, sem elas não seria possível a implementação deste estudo nem tudo o que constitui o meu “saber em ação”;

- Uma palavra especial à Diretora Pedagógica e amiga Ana Paula Rodrigues que, em todos os momentos em que precisei de me ausentar do trabalho, demonstrou a sua dedicação e apoio, de modo, a que eu pudesse concluir a minha formação académica;

- Agradeço também às funcionárias da instituição, todo o apoio que me ajudou e permitiu chegar aqui;

- Aos meus pais, pelos valores com que me educaram mas, pelo carinho dedicado e pela confiança que, sempre, tiveram em mim. Pelas palavras de conforto e encorajamento dos momentos difíceis, nunca permitindo que eu esmorecesse;

- Por fim, mas não menos importante, aos amigos e família, a paciência, encorajamento e confiança nas minhas capacidades e na minha pessoa. A todos acolho no meu melhor abraço, deixando transparecer todo o carinho e gratidão de que sou capaz.

Resumo

O presente Relatório de Estágio tem como objetivo evidenciar todo o trabalho elaborado no contexto da Prática Supervisionada por nós desenvolvida, ao longo do ano letivo 2013/1014 e, com isto, a conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação realizada no contexto deste Relatório de Estágio tem como tema: Estudo do Conceito Pré-Numérico - Classificação Múltipla em Contexto de Pré-Escolar. Com a elaboração deste Relatório de Estágio pretendemos demonstrar a importância das aprendizagens do Ensino da Matemática, desde os primeiros anos da criança, promovendo propostas de qualidade na Educação Infantil.

Com esta investigação tivemos como objetivos específicos identificar formas geométricas, classificar e seriar objetos segundo um ou mais critérios, conceber e implementar estratégias que permitam a resolução de tarefas matemáticas bem como analisar e avaliar o resultado das estratégias. A investigação está, assim, ligada à área da Matemática tendo como intuito definir o perfil de resolvedores de tarefas matemáticas. O estudo foi implementado num grupo do jardim-de-infância Quinta das Violetas, onde decorreu a Prática Supervisionada.

O grupo era formado por crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, sendo que para a concretização desta investigação selecionámos apenas as crianças de 4 anos existentes na época da implementação das tarefas matemáticas. As crianças foram observadas no decorrer das atividades, tanto individualmente como em díade.

Este estudo assume os princípios da investigação qualitativa, naturalista e descritiva, em que o investigador participa na investigação de uma forma natural. Para tal, recolhemos dados através da observação participante e direta, através das notas de campo e dos registos fotográficos.

Com a realização deste estudo, reforçamos a ideia de que todas as aprendizagens das crianças desenvolvidas na Educação Pré-Escolar no âmbito da Matemática são importantes. É aqui que começam a construir noções matemáticas e a adquirir pré-requisitos necessários para os ciclos seguintes. Constatamos, ainda, que as competências matemáticas podem ser desenvolvidas utilizando várias estratégias que não sejam apenas tarefas matemáticas, ou seja, enquanto contamos uma história podemos, transversalmente, trabalhar conteúdos de Matemática. Este exemplo de estratégia leva a que a criança possa abordar algumas áreas sem se aperceber de que o está a fazer, o que se traduz em verdadeiros ganhos de aprendizagem para a mesma.

Palavras chave

Educação Pré-Escolar, Matemática, Classificação Múltipla, Conceito Pré-Numérico, Prática Supervisionada.

Abstract

This Internship Report aims to show all the work done in the context of Supervised Practice developed by us, throughout the academic year of 2013/1014 and with it concluding the Master in Preschool Education and 1st Cycle of Basic Education.

The investigation theme for the Internship Report is: The pre-numerical concept - Multiple Classification in Preschool field. This investigation is linked to the area of mathematics and it was developed in order to settle the profile of individuals - resolvers of mathematical tasks. With this research we aimed at identifying geometric shapes, sort and serialize objects according to one or more criteria, design and implement strategies to solving mathematical tasks and analyze and evaluate the results of the strategies. The study was brought up in the kindergarten – jardim-de-infância Quinta das Violetas where was developed our Supervised Practice.

The group consisted of children aged between 3 and 5 years, in which i selected only children with 4 years old during mathematical tasks execution. The group of children was observed in the course of activities, both individually and as a dyad.

This study regards the principles of qualitative, naturalistic and descriptive research, where the researcher takes part in a natural. So, we collected data through participant and direct observation; by our field notes and photographic records.

With this study, we step up the idea that all children learning process developed in Preschool Education within mathematics are important. In fact, it is at this moment, when they begin to build mathematical concepts and acquire the prerequisites for the following cycles. We note also that the mathematical skills can be developed using various strategies that are not only mathematical tasks. So during the time of a storytelling we can work and develop mathematic content. This strategy takes children to address some areas without realizing what exactly they are doing, which translates into real learning.

Keywords

Preschool Education, Mathematics, Multiple Classification, Pre-Number Concepts, Supervised Practice.

Índice Geral

Introdução	1
PARTE A – PRÁTICA SUPERVISIONADA	3
1. Contextualização da Prática Supervisionada.....	4
2. Matriz Programática do Desenvolvimento da Prática Supervisionada	5
Capítulo I - Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico	9
1. Enquadramento físico e social - 1º Ciclo do Ensino Básico	9
1.1. Caraterização do Meio	9
1.2. Caraterização da Instituição	10
1.3. Caraterização da Sala	11
1.4. Caraterização da Turma	11
1.5. Instrumentos de planificação.....	14
1.6. Desenvolvimento da Prática Supervisionada.....	17
1.6.1. Percurso de Ensino e Aprendizagem.....	17
1.6.2. Reflexão	21
1.7. Reflexão Global da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico	23
Capítulo II - Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar.....	25
2. Contextualização da Prática Profissional - Pré-Escolar.....	25
2.1. Caraterização do Meio	25
2.2. Caraterização da Instituição	26
2.3. Caraterização da Sala	28
2.4. Caraterização do Grupo	29
3. Semanas de observação	34
3.1. Reflexão da 1ª Semana de Prática Pedagógica	34
3.2. Reflexão da 2ª Semana de Prática Pedagógica	36
3.3. Planificações de Pré-Escolar.....	37
3.3.1. Semana de prática supervisionada (prática de grupo).....	37
3.3.2. Semana de prática supervisionada (prática individual)	41
3.3.3. Semana de prática supervisionada (prática individual)	45
3.3.4. Semana de prática supervisionada (prática individual)	50
3.3.5. Semana de prática supervisionada (prática individual)	54
3.3.6. Semana de prática supervisionada (prática individual)	61
3.3.7. Semana de prática supervisionada (prática grupo).....	67

3.4. Reflexão Global da Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar	72
PARTE B - O ESTUDO	73
Capítulo I - Enquadramento Teórico	75
1. A Educação Pré – Escolar	75
2. A Educação Matemática no Pré – Escolar.....	76
2.1. Blocos Lógicos	79
2.2. Processos Matemáticos.....	80
Capítulo II - Metodologia	85
1. Opções metodológicas	85
2. Objetivos de Investigação	86
3. Participantes no estudo/amostra	87
4. Recolha de dados.....	87
4.1. Observação Participante e Direta	88
4.2. Notas de campo e registo fotográfico	88
5. Tratamento de dados	89
6. Princípios éticos	89
Capítulo III - Análise e Interpretação dos dados	91
1. Apresentação e Interpretação dos Dados	92
Capítulo IV – Considerações Finais	109
1. Conclusões, Limitações e Recomendações	109
Referências Bibliográficas.....	112
Anexos	115

Lista de Anexos

Anexo I – Seleção do Conteúdo Programático da 1ª semana em grupo de PSEPE

Anexo II – Seleção do Conteúdo Programático da 1ª semana individual de PSEPE

Anexo III – Seleção do Conteúdo Programático da 2ª semana individual de PSEPE

Anexo IV – Seleção do Conteúdo Programático da 3ª semana individual de PSEPE

Anexo V – Seleção do Conteúdo Programático da 4ª semana individual de PSEPE

Anexo VI – Seleção do Conteúdo Programático da 5ª semana individual de PSEPE

Anexo VII - Seleção do Conteúdo Programático da 2ª semana em grupo de PSEPE

Anexo VIII- Atividade de consolidação sobre o tema formação de conjuntos

Anexo IX - Atividade de consolidação sobre a formação de conjuntos seguindo dois critérios

Anexo X – Atividade de consolidação pintando a tabela de dupla entrada

Anexo XI - Atividade de consolidação completando a tabela de dupla entrada

Anexo XII – Resolução da atividade de consolidação completando a tabela de dupla entrada

Anexo XIII - Resolução da atividade de consolidação completando a tabela de dupla entrada

Anexo IX - Resolução da atividade de consolidação construindo um dominó

Índice de Figuras

Figura 1 - Escola do 1º Ciclo Quinta da Granja.....	9
Figura 2 - Matriz de planificação didática do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	14
Figura 3 - Jardim-de-infância Quinta das Violetas	25
Figura 4 - Planta do jardim-de-infância Quinta das Violetas	27
Figura 5 - Construção das figuras.....	92
Figura 6 - Atividade de formação de conjuntos, utilizando os blocos lógicos, obedecendo a um critério.....	93
Figura 7 - Atividade de formação de conjuntos, utilizando os blocos lógicos, obedecendo a dois critérios	95
Figura 8 - Explicação e exemplificação para a realização do circuito.....	96
Figura 9 - Atividade de formação de conjuntos, utilizando os blocos lógicos, obedecendo a dois ou três critérios.....	97
Figura 10 - Construção da tabela de dupla entrada	99
Figura 11 - Construção da tabela de dupla entrada	100

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Organização Temporal da Prática Supervisionada no 1º Ciclo de Ensino Básico	5
Tabela 2 - Organização Temporal da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	6
Tabela 3 - Organização das Temáticas na Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	6
Tabela 4 - Organização das Temáticas da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	7
Tabela 5 - Tabela de dupla entrada utilizando dois atributos	100
Tabela 6 - Díade 1	102
Tabela 7 - Díade 2	102
Tabela 8 - Díade 3	102
Tabela 9 - Díade 4	103
Tabela 10 - Díade 5	103
Tabela 11 - Díade 6	104
Tabela 12 - Díade 7	104
Tabela 13 - Díade 8	105
Tabela 14 - Díade 9	105
Tabela 15 - Díade 10.....	105

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Sexo das crianças.....	31
Gráfico 2 – Idade das crianças	31
Gráfico 3 – Idade dos pais	32
Gráfico 4 – Escolaridade dos pais.....	32
Gráfico 5 – Agregado familiar	33
Gráfico 6 – Frequência em creche ou ama	33

Lista de Siglas e Acrónimos

NEE	Necessidades Educativas Especiais
APPACDM	Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
PEI	Programa Educativo Individual
AEC'S	Atividades Extracurriculares
GNR	Guarda Nacional Republicana
PSEPE	Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar
PS1EB	Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico
DGE	Direção Geral da Educação
OCEPE	Orientações Curriculares em Educação Pré-Escolar
IPJ	Instituto Português da Juventude

Introdução

O presente Relatório de Estágio desenvolveu-se no âmbito do cumprimento dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, formação que decorreu na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Sendo a Matemática uma das áreas importantes para o desenvolvimento da criança, importa conhecer de que forma esta pode ser apresentada e desenvolvida, junto de um grupo de crianças com 4 anos de idade. Assim, considerámos pertinente a utilização de atividades lúdicas como forma de motivação para despertar o interesse e a curiosidade, fundamentais numa área em que habitualmente existe um grande número de alunos desinteressados e com grandes dificuldades em interpretar as tarefas propostas.

O descontentamento nesta área, por parte das crianças do Ensino Pré-Escolar e dos alunos, de uma forma geral, a partir do 1º Ciclo do Ensino Básico, poderá dever-se a muitos fatores relacionados com o ensino/aprendizagem da mesma e com o modo como as próprias crianças lidaram com esta área nos primeiros anos escolares.

Higueras (2005), citado por Chamorro (2005), afirma que as aprendizagens mais importantes que as crianças podem encontrar nesta área são as que se desenvolvem no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico. Na realidade, quanto mais precocemente contactarem com o domínio da Matemática mais facilmente utilizam um melhor número de saberes prévios.

Como refere Mata (2012), a Matemática é uma área na qual os seus diferentes saberes são suportados por outros e a não compreensão destes impede a compreensão dos que neles se baseiam. Posto isto, entende-se que é necessário dar a devida importância a esta área desde os primeiros anos escolares, ou seja, no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico.

É nestes primeiros anos que as crianças vão adquirindo as bases que lhes darão suporte para a obtenção do conhecimento matemático, cada vez mais complexo e exigente com o passar dos anos. Como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), “as crianças vão espontaneamente construindo noções matemáticas a partir das vivências do dia-a-dia” (p. 73).

Segundo Zabalda (1998)

o desenvolvimento intelectual está também ligado ao pensamento matemático, enquanto a capacidade crescente de manusear símbolos, desenvolver e manipular representações abstratas da realidade. É um largo processo que a criança vai vivendo ao longo dos primeiros anos de escolaridade: traduzir as realidades em números, ser capaz de realizar análises de elementos concretos estabelecendo relações, generalizando, comparando, etc. todos eles são processos do pensamento, cada vez mais complexos e que se apoiam em determinadas capacidades próprias das funções do intelecto (p. 46).

E seguindo o mesmo raciocínio apresentamos Azevedo e Silva (1997) afirmando que “o desenvolvimento do pensamento lógico – matemático é decisivo para a compreensão da realidade ao ligarem as ações pedagógicas às vivências da criança. No que respeita aos conjuntos de objetos, a partir da identificação e categorização da realidade (propriedades e relações dos objetos, pessoas), pretende-se desenvolver as funções de agrupamento, classificação, seriação e ordem que possibilitem a formação e representação de conjuntos” (p. 895).

Sendo assim, pretendemos abordar neste Relatório de Estágio, uma temática na área da Matemática, “Estudo do Conceito Pré – Numérico – Classificação Múltipla em Contexto de Pré-Escolar”.

Considerámos pertinente dividir este Relatório de Estágio em duas partes fundamentais, a Parte A e a Parte B:

Assim, a Parte A integra uma breve contextualização das Práticas Supervisionadas e a matriz programática do desenvolvimento destas duas práticas. Apresenta-se subdividida em 2 capítulos. O primeiro capítulo, dedicado à Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, pretendemos apresentar uma breve caracterização do meio, da instituição onde esta prática se desenvolveu, bem como caracterizar a sala e a turma. Apresenta, também, um exemplo de um instrumento de planificação desenvolvido nesta prática. O segundo aborda todo o desenvolvimento da Prática Supervisionada no Pré-Escolar, seguindo sensivelmente a mesma estrutura do capítulo anterior. Ainda assim, obedece a um nível de detalhe e desenvolvimento superior uma vez que é a este nível que se insere o estudo desenvolvido.

A Prática Supervisionada foi desenvolvida em par pedagógico, tendo havido momentos de reflexão e momentos de trabalho de grupo que irão ser apresentados também neste Relatório de Estágio.

A segunda parte do relatório, a Parte B, engloba 4 capítulos. O primeiro aborda o enquadramento teórico do tema de investigação. No segundo encontram-se as metodologias de ação utilizadas ao longo do estudo, identificando as opções metodológicas, o problema e os objetivos do estudo. Fazemos referência ao local de implementação e à amostra/participantes. Procedemos, ainda, a uma descrição dos métodos de recolha de dados utilizados. Concluimos este capítulo com a análise/tratamento dos dados recolhidos e com os princípios éticos subjacentes a este estudo. Num terceiro capítulo encontram-se a análise e interpretação de dados. Por último, no capítulo quatro, encontram-se as reflexões finais, assim como as limitações e recomendações referentes a toda a execução deste Relatório de Estágio.

PARTE A - PRÁTICA SUPERVISIONADA

1. Contextualização da Prática Supervisionada

A Prática Supervisionada foi realizada ao longo de 2 semestres. A fim de facilitar às mestrandas a sua investigação para o trabalho final, foi-lhes proposto a escolha do local onde iriam iniciar a sua prática, sendo que aquela iria decorrer durante o terceiro semestre. Ao longo desta formação, como educadores e professores de 1º Ciclo do Ensino Básico, fomos construindo um determinado perfil, baseado nas aprendizagens e nas experiências vividas durante os estágios.

No que diz respeito à Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, esta ocorreu no segundo semestre do segundo ciclo de estudos, entre os meses de março e junho de 2013, na Escola da Granja, pertencente ao Agrupamento de Escolas João Roiz.

Visto que o presente estudo incide na Educação Pré-Escolar, este decorreu entre os meses de outubro e janeiro de 2013/2014, no jardim-de-infância Quinta das Violetas, pertencente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.

As duas práticas foram desenvolvidas em par pedagógico, consistiram em duas semanas dedicadas à observação, assim como à adaptação do funcionamento das instituições. Posteriormente, foram realizadas semanas individuais, intercaladas com o par pedagógico. Foram, ainda, realizadas, no decorrer das práticas, semanas em grupo: uma no 1º Ciclo do Ensino Básico e duas na Educação Pré-Escolar.

Este capítulo é, portanto, uma descrição sucinta do que foi a Prática Pedagógica. Embora todo o processo investigativo diga respeito à prática inserida na Educação Pré-Escolar, pensamos ser importante fazer também uma referência à prática realizada no 1º Ciclo do Ensino Básico, dada a sua importância.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), o educador deve “admitir que a criança desempenha um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito e não como objeto do processo educativo” (p. 19). Tendo por base esta citação trabalhamos conscientes de que a nossa prioridade incidiu, sempre, nos interesses e nas aprendizagens das crianças.

Segundo o Decreto-Lei n.º240/2001, no artigo 4.º – “O professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas da mesma prática, social e eticamente situada”. Assim, de seguida, será apresentada uma matriz programática do desenvolvimento da prática, bem como uma breve caracterização da prática realizada no 1º Ciclo do Ensino Básico e na Educação Pré-Escolar.

2. Matriz Programática do Desenvolvimento da Prática Supervisionada

A Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico ocorreu quer no período da manhã quer da tarde, ocupando o horário letivo da professora titular de turma. Todo o trabalho desenvolvido, quer individual quer em grupo, foi elaborado com a intervenção da professora cooperante e do professor supervisor, sem comprometer as aprendizagens dos alunos.

No que diz respeito à Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar, esta realizou-se em 4 manhãs de estágio, das 9h às 12h30, separadamente, ao longo dos meses previamente definidos.

As seguintes tabelas ilustram a organização temporal dos meses de estágio das duas práticas pedagógicas (tabela 1 e 2).

Organização Temporal da PS 1ºEB	
Semanas de grupo - Duas Semanas de Observação	
Semanas	Responsável pela execução
2 a 4 de abril de 2013	Semana 3 - Grupo
9 a 11 de abril de 2013	Semana 4 - Individual
16 a 18 de abril de 2013	Semana 5 - Par Pedagógico
23 a 25 de abril de 2013	Semana 6 - Individual
30 de abril a 2 de maio de 2013	Semana 7 - Par Pedagógico
7 a 9 de maio de 2013	Semana 8 - Individual
14 a 16 de maio de 2013	Semana 9 - Par Pedagógico
21 a 23 de maio de 2013	Semana 10 - Individual
28 a 30 de maio de 2013	Semana 11 - Par Pedagógico
4 a 6 de junho de 2013	Semana 12 - Individual
11 a 13 de junho de 2013	Semana 13 - Par Pedagógico

Tabela 1 - Organização Temporal da Prática Supervisionada no 1º Ciclo de Ensino Básico

Organização Temporal da PS EPE	
Semanas de grupo - Duas Semanas de Observação	
Semanas	Responsável pela execução
28 a 31 de outubro de 2013	Semana 3 - Grupo
4 a 7 de novembro de 2013	Semana 4 - Par Pedagógico
11 a 14 de novembro de 2013	Semana 5 - Individual
18 a 21 de novembro de 2013	Semana 6 - Par Pedagógico
25 a 28 de novembro de 2013	Semana 7 - Individual
2 a 5 de dezembro de 2013	Semana 8 - Par Pedagógico
9 a 12 de dezembro de 2013	Semana 9 - Individual
16 a 19 de dezembro de 2013	Semana 10 - Par Pedagógico
6 a 9 de janeiro de 2014	Semana 11- Individual
13 a 16 de janeiro de 2014	Semana 12 - Par Pedagógico
20 a 23 de janeiro de 2014	Semana 13 - Individual
27 a 30 de janeiro de 2014	Semana 14 - Grupo

Tabela 2 - Organização Temporal da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

As seguintes (tabela 3 e 4) apresentam as temáticas abordadas no decorrer dos estágios.

Organização das Temáticas da PS 1ºEB	
Semanas/Responsáveis pela execução	Temas abordados
Semana 1 - Grupo 5 a 7 de março de 2013	Semana de Observação
Semana 2 - Grupo 12 a 14 de março de 2013	Semana de Observação
Semana 3 - Grupo 2 a 4 de abril de 2013	Meios de Comunicação
Semana 4 - Individual 9 a 11 de abril de 2013	Medição de materiais e objetos
Semana 5 - Par Pedagógico (16 a 18 de abril de 2013)	
Semana 6 - Individual 23 a 25 de abril de 2013	Medições da unidade de medida de capacidade
Semana 7 - Par Pedagógico (30 de abril a 2 de maio de 2013)	
Semana 8 - Individual 7 a 9 de maio 2013	Compreender a noção de área
Semana 9 - Par Pedagógico (14 a 16 de maio de 2013)	
Semana 10 - Individual 21 a 23 de maio de 2013	Sistematização dos conteúdos anteriormente adquiridos (revisões)
Semana 11 - Par Pedagógico (28 a 30 de maio de 2013)	
Semana 12 - Individual 4 a 6 de junho de 2013	Sistematização dos conteúdos anteriormente adquiridos (revisões)
Semana 13 - Par Pedagógico (11 a 13 de junho 2013)	

Tabela 3 - Organização das Temáticas na Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

Organização das Temática da PS EPE	
Semanas/Responsáveis pela execução	Temas abordados
Semana 1 – Grupo 14 a 17 de outubro de 2013	Semana de Observação
Semana 2 – Grupo 21 a 24 de outubro de 2013	Semana de Observação
Semana 3 – Grupo 28 a 31 de outubro de 2013	Frutos do outono
Semana 4 – Par Pedagógico (4 a 7 de novembro de 2013)	
Semana 5 – Individual 11 a 14 de novembro de 2013	Frutos do outono
Semana 6 – Par Pedagógico (18 a 21 de novembro de 2013)	
Semana 7 – Individual 25 a 28 de novembro de 2013	A Família
Semana 8 – Par Pedagógico (2 a 5 de dezembro de 2013)	
Semana 9 – Individual 9 a 12 de dezembro de 2013	Natal
Semana 10 – Par Pedagógico (16 a 19 de dezembro de 2013)	
Semana 11 – Individual 6 a 9 de janeiro de 2014	Exploração de figuras geométricas com recurso aos blocos lógicos
Semana 12 – Par Pedagógico (13 a 16 de janeiro de 2014)	
Semana 13 – Individual 20 a 23 de janeiro de 2014	Exploração de tabelas de dupla entrada
Semana 14 – Grupo 27 a 30 de janeiro de 2014	Os animais do frio

Tabela 4 - Organização das Temáticas da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Capítulo I - Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

1. Enquadramento físico e social - 1º Ciclo do Ensino Básico

1.1. Caracterização do Meio



Figura 1 - Escola do 1º Ciclo Quinta da Granja

A Quinta da Granja localiza-se na Zona Oeste da cidade de Castelo Branco, sendo um bairro maioritariamente habitacional. Os moradores desta zona pertencem à classe média/alta e grande parte das suas crianças estuda na escola do 1º Ciclo Quinta da Granja.

Ao caminhar por este bairro, percebe-se que existe uma grande variedade de habitações, sendo a maioria prédios. Existe, também, a presença de alguns lugares de lazer e de serviços públicos. Além da instituição de ensino vinculada à comunidade, existem mais instituições de ensino como a Escola Secundária Amato Lusitano, Escola sede de Agrupamento de Escolas João Roiz, a Escola sede de Agrupamento Afonso de Paiva e a Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (A.P.P.A.C.D.M).

Existem, ainda, 2 jardins-de-infância que servem a comunidade local e exterior. Encontram-se, igualmente, alguns coletivos organizados como, por exemplo, centros de explicação e atividades extracurriculares, comércio tradicional, serviços de saúde pública como o Centro de Saúde e o Hospital Amato Lusitano e serviços de segurança pública como as instalações da GNR (Guarda Nacional Republicana) e dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco. No meio envolvente à instituição encontra-se, ainda, o Instituto Português da Juventude (IPJ) e o Pavilhão Municipal.

1.2. Caraterização da Instituição

A escola onde decorreu a Prática Supervisionada faz parte integrante do Agrupamento de Escolas João Roiz, designando-se por Escola Básica do 1º Ciclo da Quinta da Granja.

Em meados de 1990, sentiu-se a necessidade de criar mais uma escola nesta zona, devido ao aumento populacional foi necessário construir mais urbanizações, e, conseqüentemente, mais escolas.

A 20 de Novembro de 1993, o Sr. Presidente da República Aníbal Cavaco Silva procedeu à inauguração da Escola Básica do 1º Ciclo da Quinta da Granja, que funciona com normalidade, desempenhando as funções que lhe competem.

A escola em questão encontra-se situada na Rua Dr. Henrique Carvalhão, em Castelo Branco. Trata-se de uma escola com uma estrutura arquitetónica moderna, feita de raiz, não se enquadrando em nenhuma das tipificações de edifícios escolares antigos. A fachada do edifício apresenta um aspeto atrativo e está em bom estado de conservação.

Esta instituição é constituída por 3 pisos, que se dividem em: cave, rés-do-chão e 1º andar. Na cave localiza-se o ginásio, arrecadação e sala de ateliê. No rés-do-chão encontram-se 4 salas de aula, duas casas de banho, o bar e a porta principal de entrada. Ainda no rés-do-chão encontramos o pátio exterior e a biblioteca.

O pátio exterior é um espaço bastante amplo e possui algumas estruturas lúdicas, como baloiços, um comboio e alguns bancos de jardim. Já a biblioteca está equipada com livros, computadores e espaços destinados à leitura, possuindo luz natural suficiente para a manter bem iluminada. A biblioteca permite a requisição de livros para que as crianças os possam levar para casa.

No 1º andar situam-se mais 3 salas de aula, o gabinete da direção, a sala dos professores, uma sala de informática e um gabinete de apoio aos alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais). Para dar resposta à procura de escola e a fim de dar um maior conforto às crianças nela integrada foi construído um anexo, composto por uma sala de aula.

1.3. Caraterização da Sala

É na escola, mais precisamente na sala de aula, que as crianças passam a maior parte do seu tempo. Sendo assim, é necessário conhecer detalhadamente todos os recursos existentes nela, nomeadamente os recursos humanos, a sala de aula e, por fim, os materiais nela existentes. É igualmente na sala de aula que a criança aprende, pelo que é necessário um aglomerado de recursos que apoie esta aprendizagem.

A sala de aula do 2º ano da turma A (sala 1) é bastante ampla e espaçosa, o que permite uma boa movimentação entre os vários espaços nela definidos. É composta por 13 mesas, 26 cadeiras, sendo que estas estão adequadas à estatura da criança e possui 2 placard's, em corticite, onde são expostos os trabalhos realizados pelos alunos. Contém, ainda, duas grandes janelas que permitem a entrada de luz natural durante todo o dia.

Existe, também, a secretária da professora onde esta guarda o seu material. A sala está equipada com um computador, aquecimento central, um lavatório munido com armários utilizados para arrumação e, ao fundo da mesma, existem 2 armários, sendo que um deles serve para os alunos guardarem o seu material e outro para guardar o material da professora. À entrada, podemos encontrar um conjunto de cabides, atrás da porta, utilizado pelos alunos, sendo que cada um possui o seu próprio cabide.

A sala possui, ainda, diversos materiais que podem ser utilizados pelos alunos, como: o ábaco, caixas de arrumação individuais, arquivador de folhas, cartaz com abecedário, numeração até à dezena, relógio analógico, sólidos geométricos, calendário, entre outros.

A disposição das mesas de trabalho dos alunos fica a cargo da professora titular de turma. Esta tem em conta as características do grupo e de cada criança, sendo que se altera a disposição dos alunos, na sala, sempre que necessário.

1.4. Caraterização da Turma

A nossa observação não reside apenas no estudo dos alunos com quem realizámos a Prática Pedagógica, mas também nas competências a serem desenvolvidas no ano de escolaridade em que se encontram (2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico).

Em 1º lugar, é importante caraterizar esta turma do 2º ano, turma A, da Escola Quinta da Granja. A turma é constituída por 20 alunos, sendo 8 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 7 e 8 anos. É uma turma bastante dinâmica, alegre e comunicativa, tendo presente, no dia-a-dia dos alunos, um grande espírito de entreaajuda.

Podemos afirmar que é uma turma homogénea em relação ao ritmo de aprendizagem, com exceção de um ou outro aluno. É de referir que existem 6 casos de

crianças “diferentes”: 2 alunos com necessidades educativas especiais, que requerem um acompanhamento no ensino especial e 3 alunos com dificuldades de aprendizagem, permanecendo no nível do 1º ano do Ensino Básico e, ainda, um aluno que tem dificuldades em acompanhar os conteúdos do 2º ano.

No caso dos alunos que apresentam NEE (Necessidades Educativas Especiais), um deles apresenta muitas dificuldades na leitura, na escrita, no cálculo, assim como em todas as atividades que envolvam raciocínio, sente também muita dificuldade em decodificar mensagens. Revela períodos de concentração/atenção muito curtos e pouca capacidade de memorização. Apresenta uma deficiência grave na função b163 (funções mentais básicas), segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade. Por vezes, recusa-se a manter um diálogo. O aluno foi referenciado em 18/09/2012 e está a acompanhar os conteúdos programáticos de 1º ano. Está abrangida pela lei 3/2008. Tem PEI (Programa Educativo Individual).

O outro aluno revela dificuldades, embora seja trabalhador e persistente. Acompanha os conteúdos programáticos do 2º ano, necessitando, por vezes, de apoio individual. Está abrangido pela lei 3/2008.

Relativamente aos alunos que se encontram a acompanhar os conteúdos programáticos de 1º ano, um deles revela dificuldades ao nível da aquisição de conhecimentos, nomeadamente de Língua Portuguesa e apresenta, ainda, dificuldades na linguagem. Numa consulta de terapia de fala, concluiu-se que, após a aplicação de vários testes, apresentava resultados que denotam uma idade mental inferior à sua cronológica.

Por último, existem 2 outros alunos que apresentam períodos de concentração/atenção muito curtos, revelando dificuldades ao nível da capacidade de computação, cálculo mental, capacidade de relacionar conceitos abstratos, memória auditiva a curto e longo prazo, ao nível da leitura e escrita, articulação e linguagem e tem alguma dificuldade em exprimir-se oralmente. Encontra-se em lista de espera para a consulta de terapia da fala, aguardando, ainda, pelo relatório da psicóloga da consulta de desenvolvimento, para que se possa proceder à sua referenciação. O aluno está a acompanhar os conteúdos programáticos de 1º ano e está matriculado pela segunda vez no 2º ano.

No que diz respeito ao aluno que frequenta o 2º ano é referenciado como sendo um aluno muito imaturo, não levando a escola muito a sério. Apresenta algumas dificuldades. Revela pouco respeito pela fronteira (na pintura) e pouca coordenação em tudo o que se refere à motricidade fina.

(...) as crianças com dificuldades de aprendizagens têm frequentemente inteligência média ou acima da média, visão e audição normais, mas parecem ter problemas no processamento de informação sensorial. Tendem a ser menos orientados para a tarefa e a distraírem-se mais facilmente do que as outras crianças; como alunos, são menos organizados e é menos provável que usem estratégias de memorização (Feagans, 1983, citado por Papalia, Olds, Feldman, 2001 p. 452)

No geral, a turma é constituída por alunos bastante aplicados, mostrando-se motivados e sempre dispostos a realizar as tarefas propostas pela professora. É de referir que existem 7 alunos na turma que receberam um diploma de mérito.

Na generalidade, a turma apresenta resultados bastante satisfatórios nas outras áreas curriculares. Todos os alunos são assíduos e pontuais e as poucas faltas verificadas durante o período ocorreram devido a problemas de saúde e foram devidamente justificadas pelos encarregados de educação.

Quanto ao nível do aproveitamento escolar, nomeadamente à avaliação, somente tivemos acesso aos dados do período anterior, sendo este o 1º período. No entanto, verificámos que, no final deste período, 16 alunos atingiram as competências propostas. Dos 20 alunos, 4 revelam dificuldades, sendo que um deles revela problemas de concentração, atenção e descodificação de mensagens. É pouco interessado e pouco trabalhador, necessitando de um apoio muito individualizado.

Outro é muito imaturo e pouco participativo, embora tenha tido progressos significativos, revela dificuldades ao nível do raciocínio matemático. Existe, ainda, um aluno que, embora tenha tido progressos significativos, revela dificuldades ao nível da leitura e da escrita. Por fim, o quarto aluno revela problemas de concentração, atenção e descodificação de mensagens. É pouco interessado e pouco trabalhador, necessitando, assim, de muito apoio individualizado.

O aproveitamento global da turma encontra-se na tabela em baixo.

<i>Aproveitamento global</i>				
Não satisfaz	Satisfaz minimamente	Satisfaz	Satisfaz bastante	Satisfaz plenamente
1	0	6	5	8

No que diz respeito ao comportamento, todas as crianças têm um bom relacionamento entre elas, havendo, contudo, uma aluna com problemas de conduta social, à qual já foi aplicada uma sanção disciplinar (suspensão de 3 dias). Na globalidade, são alunos bem-educados, disciplinados e participam de forma ativa e interativa nos assuntos discutidos na sala de aula.

Relativamente à ocupação de tempos livres, esta é feita com atividades extracurriculares (AEC'S). Estas atividades incidem nos Domínios Desportivo e Artístico, nomeadamente atividades de Apoio ao Estudo, ensino do Inglês, Atividade Física e Desportiva, ensino da Música e outras Expressões Artísticas.

A planificação das AEC's deve envolver, obrigatoriamente, os educadores titulares de grupo e ser feita em articulação com os professores do 1º Ciclo titulares de turma. Deve ser feita no cumprimento das linhas orientadoras definidas no Projeto Educativo do Agrupamento e estar de acordo com as atividades propostas no Plano de Atividades.

1.5. Instrumentos de planificação

Durante o período de Prática Supervisionada no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, seguimos a seguinte matriz de planificação didática:

Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico 2013		Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico 2013		
<p>INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Escola Básica _____</p>		<p>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula</p>		
A	<p>Planificação Didática Guião de aula</p> <p>Elementos de identificação Professora Cooperante: Anos de Prática Supervisionada: Professor Supervisor: Tema: Unidade temática: Título da unidade didática: Semana:</p>	<p>Responsável pela execução:</p>	D	
	<p>Tema integrador: Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade</p>	<p>Recursos:</p>		
B	<p>Seleção do conteúdo programático</p> <p>Objetivos didáticos gerais</p> <p>Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares</p> <p>Estudo do Meio / Matemática / Português / Expressões</p>	<p>Elemento integrador:</p>	E	
	<p>Competências/Objetivos Bases</p> <p>Domínios/Objetivos específicos</p> <p>Conhecimentos</p> <p>Resultados esperados/Avaliação</p>	<p>Sumário:</p>		
		<p>Designação das atividades: <u>Abordagem em contexto didático</u> <u>Sistematização em contexto didático</u> <u>Reforço/Ampliação em contexto didático</u> <u>Avaliação em contexto didático</u></p>	<p>Procedimentos de execução</p>	F
		<p>Avaliação:</p>		G
		<p>Reflexão:</p>		H

Figura 2 - Matriz de planificação didática do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

A- Elementos de Identificação

Neste ponto reúnem-se informações relativas ao desenvolvimento da prática visto que nos indica a instituição de Ensino Superior frequentada pela aluna de Prática Supervisionada, a escola onde é implementado o guião de aula, o nome das alunas, o nome da professora cooperante, o nome do professor supervisor e o ano de escolaridade da turma a quem se dirige o guião de aula. O título da unidade didática insere-se também neste tópico, assim como a identificação da unidade temática.

B- Seleção do conteúdo programático

Este item apresenta os elementos fundamentais dos percursos de ensino e aprendizagem, tais como a seleção das áreas, dos objetivos gerais e específicos e dos conteúdos. Estes foram definidos em conjunto com a professora cooperante e devem estar interligados no que diz respeito às áreas curriculares de Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões.

Segundo Pais (2010), as unidades didáticas devem ser encaradas como unidades de programação e modo de organização da prática docente, devendo ser constituída por um conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem que se desenvolvem a partir de uma unidade temática central do conteúdo, num determinado espaço de tempo, com o propósito de alcançar os objetivos didáticos definidos e dar resposta às principais questões do desenvolvimento curricular, o que ensinar (objetivos e conteúdos), quando ensinar (sequência de atividades e conteúdos), como ensinar (tarefas de ensino e aprendizagem, organização do espaço e do tempo, materiais e recursos didáticos) e como avaliar (metalinguagem, critérios e instrumentos).

C- Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade

Neste item é discriminado um conjunto de conceitos/vocábulo relacionados com o percurso de ensino e aprendizagem correspondente ao dia. Estes devem estar relacionados com os conteúdos a serem trabalhados durante o dia ou durante a semana e devem ser significativos para as crianças. O professor deve escolher um conjunto de palavras desconhecidas para o grupo de alunos em questão, de forma a garantir que estes conheçam e aprendam o seu significado ou que as utilizem corretamente.

D- Recursos

A definição de recursos permite que o que está programado corra de forma organizada. Neste espaço são colocados todos os recursos utilizados naquele dia, quer sejam materiais da sala, materiais dos alunos ou materiais que o professor leva para a sala de aula. Os manuais escolares fizeram parte dos materiais utilizados em contexto sala de aula, dado que apresentam atividades de sistematização, reforço e ampliação, permitindo, posteriormente, a avaliação dos conceitos e aprendizagens adquiridos.

E- Elemento integrador

O elemento integrador configura-se como elemento de transversalidade que assegura, nas dimensões global e específica, a coesão metodológica dos diferentes percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade didática. Do ponto de vista técnico – didático caracteriza-se por ser a base motivacional, preparando a atenção do aluno, por permitir a ativação do conhecimento prévio e a verificação dos pré-requisitos subjacentes a uma determinada aprendizagem (Pais, 2010).

Durante a Prática Supervisionada, o elemento integrador foi escolhido tendo em vista o objetivo de interligação entre as várias áreas, tentando despertar curiosidade nos alunos. Este pode assumir várias formas, dependendo da criatividade e das características de individualidade do professor, das características do espaço, dos

objetivos definidos para o processo de ensino e aprendizagem e das características do grupo de alunos.

F- Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem

A parte do lado esquerdo corresponde à designação da atividade e a parte do lado direito corresponde aos procedimentos de execução. As várias etapas são enumeradas para que exista uma melhor compreensão do que se exige com a atividade em questão. As atividades são planificadas consoante os objetivos específicos e as etapas estão planeadas de acordo com os conteúdos a trabalhar durante a semana.

G- Avaliação

A avaliação é fundamental para refletir e reajustar a prática educativa, potenciando a eficácia das aprendizagens dos alunos e melhorando o desempenho do professor (Pais, 2010). Além disso, permite ao professor, ao aluno e ao encarregado de educação, obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens. A avaliação é parte integrante de qualquer processo educativo.

H- Reflexão

O momento de reflexão é essencial e existiram durante todas as semanas vários momentos de reflexão, não só momentos de reflexão individual, como também com o par pedagógico, com a professora cooperante e com o professor supervisor.

1.6. Desenvolvimento da Prática Supervisionada

1.6.1. Percurso de Ensino e Aprendizagem

Semana de: 23 e 24 de abril de 2013

Unidade temática: Medições da unidade de medida de capacidade.

Título da unidade temática: Quanto é um litro?

Objetivos gerais:

- Ser capaz de realizar estimativas, medições e de relacionar diferentes unidades de medida;
- Manipular regras de ortografia e pontuação;
- Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente, assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação;
- Efetuar medições e desenvolver estratégias, escolhendo instrumentos adequados, para resolver problemas simples;
- Utilizar a língua como instrumento de aprendizagem e de planificação de atividades.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 23 de abril de 2013

Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: litro, medição, estimativa, sinais de pontuação

Elemento integrador: Texto: “Quanto é um litro?” de Angela M. Orazi, retirado do livro “A Hora e o Litro” (excerto). O texto descreve uma pequena situação, explicando que o litro é a unidade de medida da maior parte das substâncias líquidas. Denomina ainda as partes em que se pode dividir o litro.

Atividade 1: Atividade experimental (Abordagem em contexto didático - Realização, em pequenos grupos, de uma atividade experimental, sob orientação da aluna de Prática Supervisionada. A atividade tem como finalidade realizar várias medições, em diferentes copos, tendo estes capacidade igual e discutir, com os colegas de grupo, as questões propostas pela aluna de Prática Supervisionada).

1.1. Explicitação dos objetivos da atividade;

1.2. Divisão da turma em 4 grupos e distribuição de vários materiais de medição;

1.3. Distribuição do protocolo a seguir pelos alunos para a realização da atividade;

1.4. Realização, pelos alunos, de várias medições e registo das conclusões em grupo sob orientação da aluna de Prática Supervisionada;

1.5. Discussão oral das medições efetuadas em grande grupo.

Atividade 2: Dramatização do texto: “Quanto é um litro?” de Angela M. Orazi (Dramatização do texto pela aluna de Prática Supervisionada. A presente atividade tem como finalidade dramatizar o texto apresentado).

2.1. Explicitação dos objetivos da atividade (ler para aprender a ler; ler para adquirir novos conhecimentos);

Durante a leitura:

- Dramatização do texto, em voz alta, pela aluna de Prática Supervisionada, recorrendo a fantoches;
- Dramatização do texto, em voz alta, pelos alunos, recorrendo a fantoches;

Depois da leitura:

- Descoberta do significado de palavras desconhecidas; Questionário oral sobre o texto lido.

Atividade 3: Interpretação do texto (A presente atividade tem como finalidade identificar a informação e elaborar, por escrito, respostas a questionários).

3.1. Distribuição da ficha, pela aluna de Prática Supervisionada, a realizar pelos alunos;

3.2. Explicitação dos objetivos da atividade pela aluna de Prática Supervisionada;

3.3. Resolução, pelos alunos, das perguntas de interpretação sob orientação da aluna de Prática Supervisionada, acerca do texto dramático apresentado;

3.4. Correção das perguntas, em grupo, e, posteriormente, correção, no quadro de ardósia, pela aluna de Prática Supervisionada.

Atividade 4: Recortar (Realização, pelos alunos, de uma atividade de recorte, sob orientação da aluna de Prática Supervisionada. A presente atividade tem como finalidade recortar sinais de pontuação e resolver exercícios de correspondência).

4.1. Explicitação dos objetivos da atividade;

4.2. Resolução, pelos alunos, dos exercícios por correspondência, sob orientação da aluna de Prática Supervisionada (cada aluno recorta os sinais de pontuação);

4.3. Correção oral do exercício pelo grupo.

Atividade 5: Vamos pontuar! (Realização de exercícios, pelos alunos, para sistematizar e reforçar o conteúdo abordado sob orientação da aluna de Prática Supervisionada).

- 5.1. Distribuição da ficha a realizar;
- 5.2. Explicitação, pela aluna de Prática Supervisionada, dos objetivos da atividade;
- 5.3. Leitura, pela professora, de um pequeno texto não pontuado;
- 5.4. Pontuação do texto, pelos alunos, sob orientação da aluna de Prática Supervisionada;
- 5.5. Correção oral do exercício pelo grupo.

Atividade 6: Caderno de fichas de Avaliação Mensal de Estudo do Meio (ficha nº 8) (Realização de exercícios, pelos alunos, para sistematizar e reforçar os conteúdos sob orientação da aluna de Prática Supervisionada).

- 6.1. Explicitação dos objetivos da atividade;
- 6.2. Resolução das fichas, pelos alunos, do caderno de Avaliação Mensal como forma de revisões;
- 6.3. Correção das perguntas, em grupo, e, posteriormente, correção, no quadro de ardósia, pela aluna de Prática Supervisionada.

Atividade 7: Ficha de revisões de Estudo do Meio (Realização, pelos alunos, de uma ficha de revisão, para reforçar os conteúdos já adquiridos sob orientação da aluna de Prática Supervisionada).

- 7.1. Explicitação, pela aluna de Prática Supervisionada, dos objetivos da atividade;
- 7.2. Resolução, pelos alunos, das fichas do caderno de Avaliação Mensal como forma de revisões;
- 7.3. Correção das perguntas, em grupo, e posteriormente, correção no quadro de ardósia pela aluna de Prática Supervisionada.

Atividade 8: Autoavaliação (Preenchimento, pelos alunos, de uma grelha de autoavaliação presente no guião de aprendizagem (avaliação em contexto didático).

Designação da atividade e procedimentos de execução: 24 de abril de 2013

Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: litro, partes em que se divide o litro, medição.

Elemento integrador: Texto: “Quanto é um litro?” de Angela M. Orazi, retirado do livro “A Hora e o Litro” (excerto). O texto descreve uma pequena situação, explicando que o litro é a unidade de medida da maior parte das substâncias líquidas. Denomina ainda as partes em que se pode dividir o litro.

Atividade 1: *Continuação da leitura do texto: “Quanto é um litro?” de Angela M. Orazi* (A presente atividade tem como finalidade dramatizar o texto).

1.1. Distribuição do guião de atividades e de todas as fichas a realizar;

1.2. Explicitação dos objetivos da atividade pela aluna de Prática Supervisionada (ler para aprender a ler; ler para adquirir novos conhecimentos);

1.3. Continuação da leitura do texto “Quanto é um litro?” de Angela M. Orazi;

Antes da leitura:

- Formulação de hipóteses, acerca do tema do texto, com a ligação ao título do mesmo; Registo, no guião de aprendizagem, das hipóteses levantadas;

Durante a leitura:

- Leitura silenciosa feita pelos alunos.
- Leitura, em voz alta, pela aluna de Prática Supervisionada.
- Leitura, em voz alta, pelos alunos, alertando-os para o facto de terem de estar atentos, uma vez que poderão ser chamados a ler a qualquer momento;

Depois da leitura:

- Confronto das hipóteses anteriormente formuladas. Descoberta do significado de palavras desconhecidas. Questionário, oral, sobre o texto lido.

Atividade 2: *Interpretação do texto* (A presente atividade tem como finalidade identificar a informação e elaborar por escrito resposta a questionários).

2.1. Explicitação dos objetivos da atividade pela aluna de Prática Supervisionada;

2.2. Resolução, pelos alunos, das perguntas de interpretação acerca do texto sob orientação da aluna de Prática Supervisionada;

2.3. Correção das perguntas, em grupo, e, posteriormente, correção, no quadro de ardósia pela aluna de Prática Supervisionada.

Atividade 3: Ficha do manual de Matemática (página 139 e 140) (Realização de exercícios, pelos alunos, para sistematizar e reforçar os conteúdos sob orientação da aluna de Prática Supervisionada).

3.1. Explicitação dos objetivos da atividade;

3.2. Resolução, pelos alunos, da ficha do manual de Matemática das páginas 139 e 140 sob orientação da aluna de Prática Supervisionada;

3.3. Correção dos exercícios, pelo grupo, e corrigidos, no quadro de ardósia, pela aluna de Prática Supervisionada.

Atividade 4: Revisões (A presente atividade tem como finalidade a realização de uma ficha de revisão para reforçar os conteúdos já adquiridos).

4.1. Explicitação dos objetivos da atividade;

4.2. Resolução, pelos alunos, de uma ficha de revisões com conteúdos de matemática sob orientação da aluna de Prática Supervisionada;

4.3. Correção das perguntas, em grupo, e, posteriormente, correção, no quadro de ardósia, pela aluna de Prática Supervisionada.

Atividade 5: Autoavaliação (Preenchimento, pelos alunos, de uma grelha de autoavaliação que se encontra no guião de aprendizagem (avaliação em contexto didático)).

1.6.2. Reflexão

Nesta segunda semana, já de espírito mais calmo, embora com algum receio de falhar, a comunicação com a turma foi-se estabelecendo e o à vontade com os alunos foi aumentando. Começava a sentir-se uma forte ligação e uma preocupação de que todos acompanhassem a aula e não saíssem da sala com dúvidas.

Esta semana contou apenas com dois dias de implementação, em que foi minha intenção desenvolver uma prática dinâmica, de acordo com os objetivos estabelecidos, que julgo ter atingido visto as atividades terem decorrido dentro do planeado. Todas as fichas e guiões entregues e resolvidos foram recolhidos para uma correção ortográfica.

Sendo a Matemática a área integradora, com o conteúdo novo das unidades de medida de capacidade, programei as atividades de toda a semana à volta deste tema.

No que diz respeito ao elemento integrador, este foi retirado de um livro denominado "As Horas e o Litro", sendo que apenas retirei um excerto do texto

“Quanto é um litro?”, visto ser a história que abordava as unidades de medida de capacidade. Parte da história foi dividida pelos dois dias.

No primeiro dia, o tema foi abordado através de uma atividade experimental, em pequenos grupos, que consistia na medição da capacidade de 3 copos com água e a história surgiu, depois, com uma pequena dramatização. Considerei importante introduzir o conteúdo desta forma, de modo a deixar os alunos curiosos e interessados com o que se iria passar. No segundo dia, a história surgiu em texto sendo lida pelos alunos.

No decorrer da semana tive como objetivo fazer com que as atividades planeadas fossem ao encontro das necessidades e expectativas dos alunos, para que apreendessem facilmente os conteúdos abordados. Foi também uma semana de revisões nas áreas da Matemática, Língua Portuguesa e Estudo do Meio, visto que, na semana seguinte, decorreriam os testes de avaliação.

A organização do tempo foi, sem dúvida, outro motivo de grande insegurança. Consciente de que propunha atividades motivadoras e diversificadas, encontrava-me um pouco apreensiva quanto à distribuição do tempo por cada atividade. Não obstante, o tempo foi cumprido tal como havia previsto.

No que diz respeito à avaliação, optei por fazer uma observação direta, tendo em conta a participação nas aulas, o empenho e o interesse, a execução de tarefas e o comportamento, bem como uma observação indireta, através das fichas de trabalho, preenchimento de uma grelha de avaliação semanal (com os parâmetros enumerados na observação direta) e guiões de aprendizagem. Nestes estava presente uma tabela de autoavaliação, através da qual os alunos poderiam autoavaliar os seus gostos, competências, dificuldades e melhorias. Penso ser importante esta avaliação para podermos ter uma perceção de que o trabalho que desenvolvemos é bem-sucedido ou se devemos reformular estratégias de intervenção.

No decorrer da semana estive mais atenta aos alunos com mais dificuldades de concentração, questionando-os várias vezes, por forma a mantê-los atentos e interessados nas atividades a realizar.

Considero que a semana decorreu de acordo com o que tinha planeado mesmo que a tivesse considerado pouco enriquecedora em relação aos conteúdos, visto que os alunos estavam a ser preparados para o teste de avaliação, com atividades de revisões, promovidas pela professora titular.

1.7. Reflexão Global da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

Ao iniciar esta prática estava bastante apreensiva, com medo de falhar por qualquer motivo, pois nunca tinha tido oportunidade de vivenciar esta realidade. Para além disso, tendo preferência na área da Educação Pré-Escolar, pensava não ter vocação para esta profissão de professora. Mas, curiosamente, ao realizar esta prática, fiquei surpreendida e as minhas expectativas foram ultrapassadas.

Apreendi, ao longo deste período de estágio, que efetivamente a teoria e a prática são um complemento uma da outra, são perfeitas aliadas. Sem dúvida que é nas dificuldades que encontramos diariamente junto das crianças que começamos a aprender e a perceber em que medida podemos ser melhores profissionais, utilizando novas estratégias e formas de contornar essas mesmas dificuldades.

Naturalmente que ao longo da prática nem tudo correu bem, sendo de referenciar as dificuldades que senti na construção das planificações, bem como na seleção de estratégias a implementar para que as crianças se mostrassem motivadas e interessadas no decorrer das atividades. A professora cooperante e o par pedagógico tiveram um papel muito importante no decorrer do estágio, pois sem a ajuda de ambos teria sido impensável finalizar este processo tão positivamente.

Enquanto aluna de Prática Supervisionada tentei dinamizar as atividades que desenvolvi, realizando tarefas dinâmicas, experiências e jogos, bem como diversificando os materiais utilizados de modo a aumentar o gosto por esta área, não me limitando à resolução de tarefas matemáticas presentes nos manuais escolares.

Uma outra experiência de salientar no decorrer desta prática com um grupo de alunos do 2º ano tem que ver com o facto de ter acompanhado a preparação dos mesmos para as provas de avaliação finais. Sem dúvida que se trata de uma vivência altamente gratificante, onde o sentimento de utilidade da nossa parte está claramente presente.

O balanço global desta experiência é, assim, claramente positivo. Tratou-se de uma prática única, desafiante e, ao mesmo tempo, muito enriquecedora, quer do ponto de vista pessoal quer profissional.

Capítulo II - Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar

2. Contextualização da Prática Profissional - Pré-Escolar

Como futuras profissionais da Educação, é importante conhecer o meio envolvente da instituição onde se vai desenvolver um estágio ou mesmo exercer a profissão, assim como conhecer os grupos, as suas carências, para que, assim, possamos desenvolver um melhor trabalho dentro da comunidade. Seguidamente, apresenta-se a análise à instituição envolvida neste estudo, tal como o grupo de crianças e os aspetos que consideramos relevantes para a investigação.

2.1. Caraterização do Meio



Figura 3 - Jardim-de-infância Quinta das Violetas

A instituição está situada junto de uma urbanização, sendo esta uma zona habitacional de construção recente, que integra um bairro social, bem como uma área de prédios e uma outra de vivendas, onde existem também residências de estudantes de Ensino Superior. Para além do complexo residencial, encontramos alguns estabelecimentos comerciais, como por exemplo uma papelaria, um restaurante, um café e uma creche particular situada no rés-do-chão de um prédio. Junto ao jardim-de-infância existe um parque infantil, pertencente ao Município, onde as crianças podem brincar livremente.

Esta zona aparenta ser uma zona calma, onde não flui muito trânsito, sendo talvez maior o movimento automóvel quando os familiares vão levar ou buscar as crianças ao jardim-de-infância. Nesta rua é possível verificar a existência de diverso mobiliário

urbano, como por exemplo: um ecoponto, caixotes do lixo, sendo estes propriedade da Câmara Municipal.

Em frente ao jardim-de-infância deparamo-nos com as Residências do Instituto Politécnico de Castelo Branco: a Residência Professor Valter Victorino Lemos, inaugurada a 28 de Outubro de 2003 pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco Joaquim Morão; a Residência Professor Eduardo Marçal Grilo, inaugurada a 22 de Fevereiro de 1995; a Residência Professor Virgílio Pinto de Andrade, a 15 de Fevereiro de 1993, inauguradas por Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, professor Doutor Pedro Lynce de Faria.

Ainda perto do jardim-de-infância, encontra-se o centro de saúde de S. Miguel, o Hospital Amato Lusitano e o Pavilhão Municipal.

2.2. Caracterização da Instituição

O jardim-de-infância Quinta das Violetas é tutelado pelo Ministério da Educação. Neste momento, funciona desde as 7h40min às 18h30min, com 99 crianças inscritas e distribuídas por 5 salas/grupos.

Relativamente aos recursos humanos, o jardim-de-infância conta com 5 educadoras titulares, das quais uma é coordenadora de instituição, duas educadoras em apoio educativo e 5 assistentes operacionais. A estes funcionários juntam-se os profissionais das Atividades Extra Curriculares, onde também decorrem atividades de Psicomotricidade, Expressão Musical, Judo e Inglês, em que estão inscritas várias crianças.

Já no que respeita a estruturas, o edifício é constituído por um só piso, com 1130 m², onde encontramos um hall de entrada e um corredor, um gabinete/sala de reunião de educadoras, duas casas de banho para adultos, duas salas de apoio, 5 salas de atividade, uma sala de arrumação, uma sala de prolongamento de horário, um ginásio, uma casa de banho para as crianças (dividida por sexo feminino e sexo masculino), um refeitório com espaço de prolongamento, uma cozinha, uma despensa, uma sala de aquecimento central e da caldeira, uma sala de convívio do pessoal auxiliar e uma casa de banho auxiliar da mesma.

Podemos localizar os espaços referidos na seguinte planta do jardim-de-infância:



Figura 4 - Planta do jardim-de-infância Quinta das Violetas

Legenda:	
1 - Entrada; 2 - Hall de entrada; 3 - Corredor; 4 - Sala de reunião de educadoras (com fotocopiadora); 5 - Sala de arrumos; 6 - Sala de apoio; 7 - Sala de apoio; 8 e 9 - Casas de banho de adultos; 10 - Salas de atividade; 11 - Arrecadação; 12 - Sala de atividade/prolongamento;	13 - Refeitório e espaço de prolongamento; 14 - Cozinha; 15 - Sala da caldeira; 16 - Dispensa; 17 - Corredor com acesso à sala de assistentes e ao pátio; 18 - Sala de assistentes operacionais com casa de banho; 19 - Casas de banho das crianças; 20 - Ginásio; 21 - Arrecadação; 22 - Pátios exteriores.

No hall de entrada, afixados num painel, podemos encontrar trabalhos realizados pelas crianças. Logo após o hall de entrada, e no princípio do corredor, temos a sala das educadoras, duas salas de apoio, uma dispensa, onde se guardam diversos jogos, alguns materiais e placares, as casas de banho dos adultos e, no seu percurso, encontramos as diversas salas, a sala de acolhimento (prolongamento de horário), o refeitório, a cozinha, as casas de banho das crianças e o ginásio.

Todas as salas de atividade, bem como o ginásio, têm acesso direto ao pátio exterior do jardim-de-infância, onde as crianças costumam passar os intervalos e onde podemos encontrar um parque com escorregas e um espaço destinado a uma horta. Este espaço está vedado por muros de altura adequada à proteção das crianças. No que diz respeito aos muros mais baixos, estes são protegidos por um gradeamento de ferro.

O ginásio é um espaço bastante amplo, onde podemos encontrar material didático destinado à Prática Desportiva (bolas, arcos, colchões, cordas, bancos suecos...e muito mais). Este espaço é também utilizado nos intervalos quando a meteorologia não

permite a ida ao pátio exterior, bem como para as atividades de Expressão Físico Motora e festas realizadas pelo jardim-de-infância, tais como a festa de Natal.

A casa de banho, que se destina ao uso das crianças, apresenta dimensões reduzidas e uma bancada, com lavatórios, serve de separação entre o lado das meninas e o lado dos meninos. O espaço dispõe de um muda fraldas onde as assistentes operacionais mudam as fraldas às crianças com necessidades educativas especiais (NEE), bem como de dois polibans. O uso desta casa de banho para as atividades de higiene de rotina (almoço e lanche) é organizado pelas educadoras de forma a evitar que os vários grupos se encontrem, evitando assim, alguma confusão.

Em frente às casas de banho e ao ginásio, encontra-se um amplo refeitório e a cozinha. Este é composto por várias mesas e cadeiras, dispostas em 5 filas (uma para cada sala), onde as crianças almoçam e lancham. Ainda no interior do refeitório, existe um espaço, para onde as crianças se dirigem após o almoço, constituído por material audiovisual e por diversos jogos didáticos. Este espaço é também utilizado para a receção das crianças e para o prolongamento de horário. No que diz respeito à iluminação, estes espaços recebem muita luz natural. A cozinha é utilizada para a organização das refeições, que são confeccionadas por uma empresa específica.

Em relação à sala 6, esta dispõe de diversos materiais, como por exemplo, uma televisão, onde as crianças veem desenhos animados. Possui estantes, onde estão guardados filmes e jogos didáticos, e uma mesa que as crianças podem utilizar quando querem fazer algum trabalho.

2.3. Caraterização da Sala

É uma sala de atividades relativamente ampla, arejada, que permite a entrada de bastante luz natural, pois, tem uma das suas paredes composta por janelas e está equipada com aquecimento central, ar condicionado e um lavatório.

O seu pavimento é resistente, lavável e encontra-se em bom estado de conservação. A sala está apetrechada com mesas e cadeiras adequadas à estatura das crianças, formando uma mesa retangular grande e outra redonda mais pequena.

As paredes são claras, decoradas com trabalhos alusivos e desenvolvidos pelas crianças, nomeadamente um quadro de alturas, um quadro de presenças e um mapa com os aniversários. Ainda nas paredes da sala, podemos encontrar um espelho, um quadro de ardósia e 2 placards onde se afixam os trabalhos realizados pelas crianças. No teto, preso aos candeieiros, estão vários mobiles decorativos.

A sala encontra-se dividida por vários cantinhos de atividades, sendo estes: a garagem, a casinha, estante dos jogos, estante dos livros e mantinha. O cantinho da garagem encontra-se no canto superior esquerdo da sala e contém um tapete com

uma estrada alusiva a uma cidade. Este cantinho contém diversos carrinhos e uma garagem para que as crianças criem as suas brincadeiras.

O cantinho da casinha de bonecas situa-se no canto superior direito da sala e está equipado com diversos brinquedos alusivos à casa, assim como alguns bonecos. Falemos então do cantinho dos jogos, este está situado entre a casinha e a garagem, sendo composto por uma estante que contém diversos jogos educativos. O cantinho dos livros possui livros que podem ser explorados e folheados pelas crianças.

A mantinha está situada ao lado da estante dos livros, sendo utilizada para diversas atividades. É nesta que iniciam os dias. São explicadas as atividades e contadas as histórias. O cantinho da garagem e da casinha é frequentado pelas crianças, com supervisão da educadora, e apenas pode ser frequentado por 3 ou 4 crianças de cada vez.

Encontra-se, ainda, na sala uma estante com material para desenho, que pode ser utilizado pelas crianças, quando têm autorização para o fazer. A sala está equipada por um computador que pode ser utilizado pelas crianças para a realização de jogos educativos.

Tendo em conta a Legislação, Despacho Conjunto 268/97 de 25 de Agosto – Normas de instalações, podemos verificar que as salas:

- Permitem o escurecimento parcial e total;
- Permitem o contacto visual para o exterior;
- São compostas por um pavimento confortável, lavável, antiderrapante e pouco refletor de som;
- As paredes e tetos são de cores claras;
- Apresentam uma ventilação natural;
- Possuem um equipamento de aquecimento e arrefecimento;
- Proporciona o acesso fácil ao exterior;
- Possui ponto de água.

2.4. Caraterização do Grupo

Na Prática Pedagógica é importante destacar as caraterísticas do grupo, onde foi realizada esta prática, para assim poder conhecê-lo melhor. Consideramos importante a realização desta caraterização, por ser essencial conhecer algumas das potencialidades e dificuldades das crianças, para que se possa desenvolver um melhor trabalho com as mesmas. Devemos ter em conta as 18 crianças que frequentam a sala 5 do jardim-de-infância Quinta das Violetas. É de considerar que a

nossa observação não reside apenas no estudo das crianças, mas também nas competências a serem desenvolvidas.

Passamos agora a descrever o grupo onde se realizou a prática. O grupo é constituído por 18 crianças, sendo 8 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos. Inicialmente existiam 20 crianças no grupo, mas uma delas mudou de infantário e a outra desconhece-se o seu paradeiro. O grupo recebeu uma outra criança a meio da prática desenvolvida, ficando assim com 19 crianças. Este grupo é caracterizado por ser bastante ativo, alegre e comunicativo. Podemos afirmar que é um grupo diversificado, pois existem níveis de aprendizagem diferentes. Tal deve-se ao facto de existirem variadas idades na sala.

Neste grupo existem duas crianças que apresentam NEE (Necessidades Educativas Especiais), uma delas apresenta alguns fenómenos de substituição inconsciente e omissão de fonemas. Verificam-se dificuldades na articulação de palavras simples, mesmo por repetição. Encontra-se ao nível da holófrase, isto é, utiliza uma palavra para significar uma frase, para comunicar aponta, usa gestos e vocaliza. Tem como diagnóstico terapêutico uma perturbação fonético-fonológica associada a um atraso da linguagem. Como refere-se Bautista (1993), “trata-se de crianças cujo processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem não se realiza segundo as etapas consideradas “normais” que é costume estabelecer para determinar os marcos do desenvolvimento linguístico infantil” (p. 91).

A outra criança, na avaliação realizada em 2012, apresentava hipotonia dos membros inferiores e atraso para a área locomotora. Manifestou um atraso global ligeiro com perfil a revelar e atraso moderado para a área locomotora. Já as suas áreas fortes são a motricidade fina e a realização de tarefas dentro da mesma área. A criança tem deficiência moderada nas funções intelectuais, funções relacionadas com o tónus muscular, com o controlo do movimento voluntário para adquirir conceitos, concentrar a atenção e dirigir a atenção, falar, andar e vestir-se. Apresenta, ainda, uma deficiência grave a nível da aquisição da linguagem, mudanças das posições básicas do corpo e higiene pessoal, relacionada com as excreções. Preveem-se dificuldades na aquisição das capacidades relativas à Educação Pré-Escolar.

Para caracterizar o grupo onde realizámos a Prática Pedagógica, foi importante conhecer também algumas características das suas famílias, que têm por base alguns dados retirados do processo individual de cada criança em relação à idade dos pais, bem como às suas habilitações académicas e às suas profissões, agregado familiar e à frequência ou não de creche/ama, antes de iniciarem o Pré-Escolar. Visto que uma criança entrou a meio desta prática, não entra nas estatísticas apresentadas posteriormente.

Podemos afirmar, com dados facultados pela educadora responsável que no grupo existem apenas 4 crianças com uma família monoparental, não sendo, até então, prejudicial para o desenvolvimento das crianças.

De modo a organizar os dados, decidimos construir vários gráficos para facilitar a sua leitura.

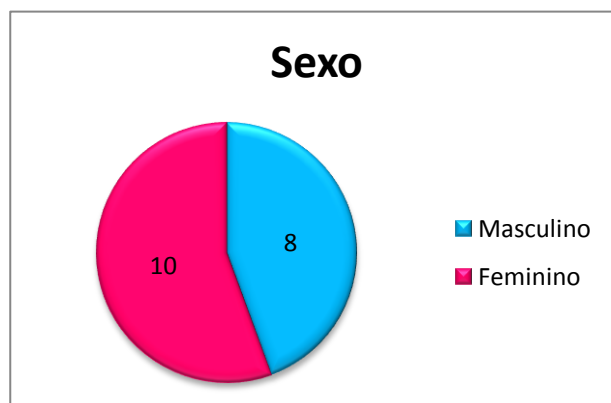


Gráfico 1 - Sexo das crianças

Ao visualizar o gráfico acima, podemos afirmar que o grupo de crianças é maioritariamente do sexo feminino, existindo, portanto, 10 meninas e 8 meninos.

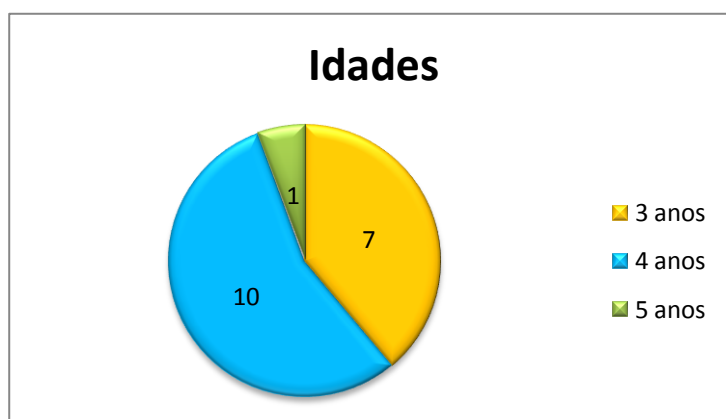


Gráfico 2 - Idade das crianças

O grupo, onde a prática pedagógica foi realizada apresenta-se como um grupo diversificado a nível de idades, embora não seja uma diferença muito acentuada no que diz respeito ao nível cognitivo de cada uma delas. Existem, então, 7 crianças com 3 anos de idade, 10 crianças com 4 anos de idade, uma delas detém NEE (Necessidades Educativas Especiais) e apenas uma criança com 5 anos de idade. Esta última portadora de NEE (Necessidades Educativas Especiais).

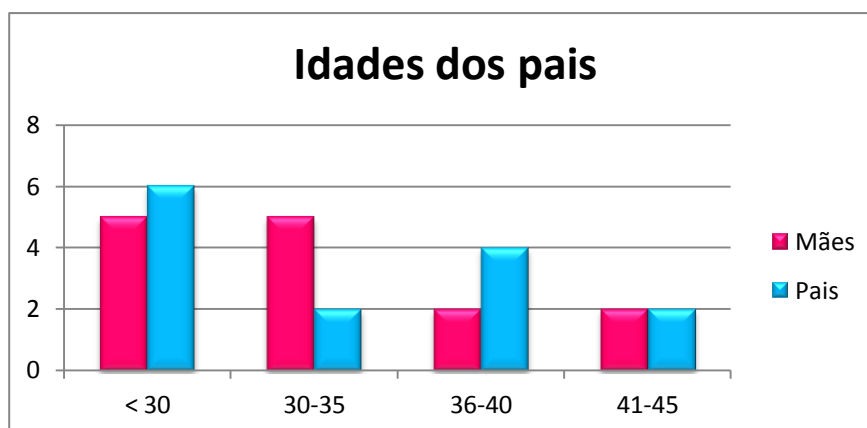


Gráfico 3 - Idade dos pais

No que diz respeito à idade dos pais das crianças, podemos observar, no gráfico acima, que são pais maioritariamente jovens, tendo menos de 45 anos, tanto pais como mães.

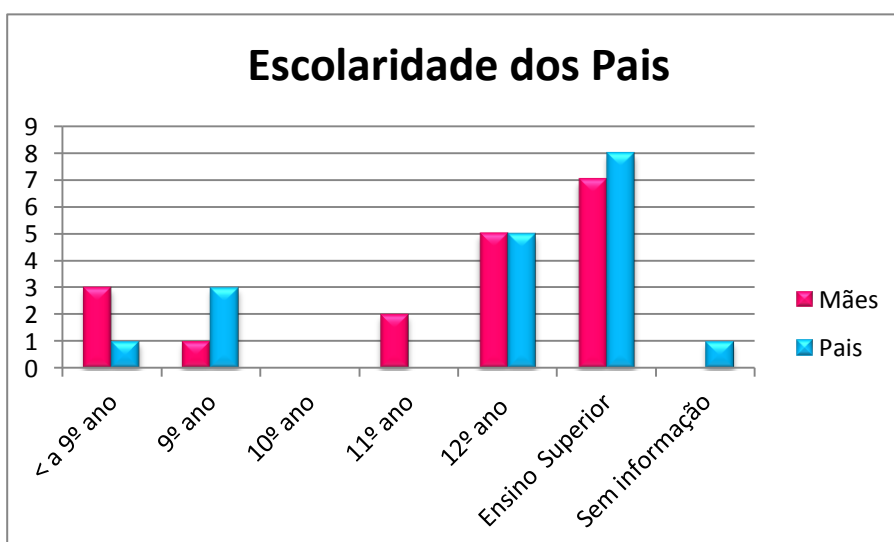


Gráfico 4 - Escolaridade dos pais

Ao observar o gráfico de escolaridade dos pais, é notório que a maioria deles frequentou o Ensino Superior, seguindo-se o 12º ano. Concluimos, então, que os pais das crianças, maioritariamente, têm mais estudos do que a escolaridade obrigatória.

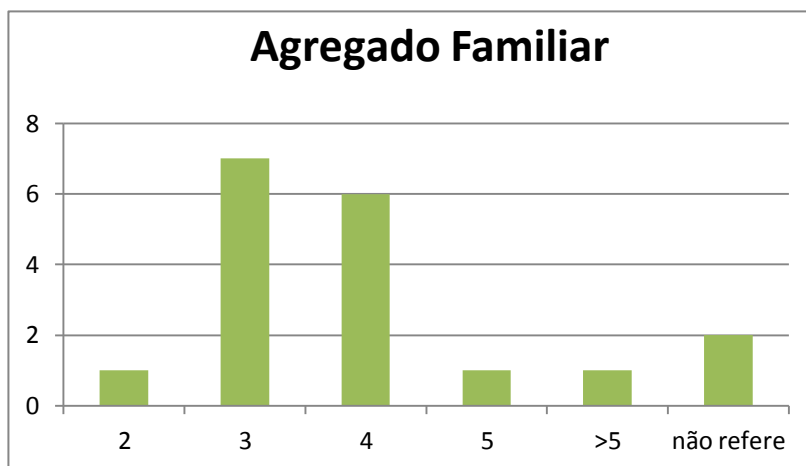


Gráfico 5 - Agregado familiar

Relativamente ao agregado familiar das crianças, existem casos em que este é composto por 2, 3, 4, 5 ou mais de 5 pessoas. Para 7 das crianças, ele é composto por 3 pessoas, para 6 crianças, é composto por 4 pessoas, para uma criança é composto por 5 pessoas e, nas fichas individuais das crianças, em 2 delas, o agregado familiar não era mencionado. Conclui-se, assim, que, maioritariamente, o agregado familiar das crianças é composto por 3 elementos.

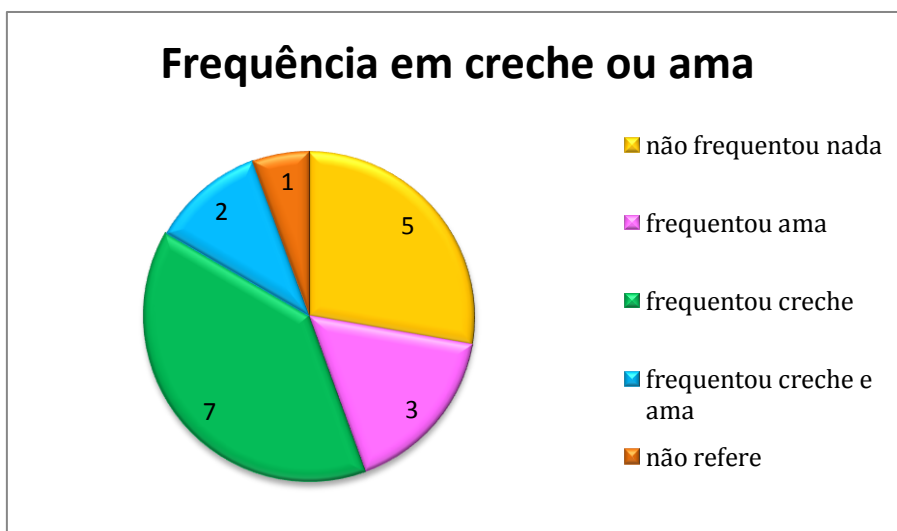


Gráfico 6 - Frequência em creche ou ama

Acerca da frequência das crianças em creche ou ama, podemos afirmar que, maioritariamente, as crianças frequentaram pelo menos uma das duas. Assim, 7 crianças frequentaram creche, 3 crianças tiveram em ama, 2 crianças frequentaram creche e ama e 5 crianças não frequentaram nenhuma das duas. Sobre uma das crianças não temos dados acerca deste parâmetro.

3. Semanas de observação

3.1. Reflexão da 1ª Semana de Prática Pedagógica

Esta primeira semana de Prática Supervisionada serviu, essencialmente, para observar o funcionamento da instituição e a interação da educadora com as crianças da sala 5 do jardim-de-infância. Outro aspeto muito importante é o facto deste estágio nos proporcionar, finalmente, o indispensável e importantíssimo contacto com crianças em idade Pré-Escolar, que há tanto desejávamos.

A Lei-Quadro da Educação Pré-escolar de 5/97 de 10 de Fevereiro define a Educação Pré-Escolar como “a primeira etapa da Educação Básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”. Segundo a Lei-Quadro, mencionada anteriormente, nomeadamente o artigo 2º, a Educação Pré-Escolar tem a duração de 3 anos e é frequentada por crianças a partir dos 3 anos.

No primeiro dia, ao chegar ao jardim-de-infância Quinta das Violetas, fomos conhecer as crianças da sala 5, com quem iríamos realizar a Prática Pedagógica. Primeiramente, estas encontravam-se na sala de acolhimento que faz parte integrante do refeitório e, posteriormente foram levadas, pela educadora, para a sala delas, onde foram feitas as apresentações. A turma é constituída por 18 crianças, sendo 8 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 3, 4 e 5 anos. Ao observar o comportamento deste grupo, no decorrer desta semana, caracterizamo-lo por ser um grupo dinâmico, alegre e comunicativo.

Fomos informadas que, neste grupo, existem duas crianças com necessidades educativas especiais, permanecendo em níveis de aprendizagem diferentes, necessitando de um acompanhamento no ensino especial, facultado por uma educadora externa à sala. Uma das crianças tem problemas a nível de dicção e a outra ainda se encontra a ser analisada pela educadora de necessidades educativas especiais.

Partindo do diálogo inicial que a educadora teve com as crianças, apercebemo-nos que o tema abordado vinha sendo desenvolvido anteriormente em torno da história d’ “A Galinha Ruiva”. Assim, as nossas crianças, juntamente com as crianças da sala 1, confeccionaram um bolo de farinha de milho. Terminada esta atividade, regressámos à sala e preparámo-nos para ir ao recreio. Depois do recreio, realizámos as rotinas da casa de banho, para assim podermos ir almoçar. Auxiliámos as crianças no almoço e demos por terminado este primeiro dia de estágio.

No segundo dia de Prática Supervisionada, as crianças iniciaram a manhã realizando vários jogos educativos, enquanto a educadora preparava a atividade a

realizar. Seguidamente, foi dada continuidade ao tema da história d' "A Galinha Ruiva", com uma atividade, em que as crianças observaram a palavra "galinha" e identificaram as letras que a constituem. Posteriormente, foi distribuída uma ficha de trabalho, em que foi pintada uma galinha e foram coladas as letras que constituem a palavra galinha. Terminada esta atividade, preparámo-nos para ir ao recreio. Depois do recreio, realizámos as rotinas da casa de banho, para, assim, podermos ir almoçar. Auxiliámos as crianças no almoço e demos por terminado o dia de estágio.

Iniciámos a terceira manhã de estágio de uma forma diferente, pois, neste dia, fomos assistir a uma peça de teatro de marionetas, ao Cineteatro Avenida, denominada por "Adormecida". A educadora foi buscar as crianças à sala de acolhimento, realizaram as rotinas da casa de banho e organizámo-nos para a saída. Vista a peça de teatro, regressámos ao infantário, realizámos as rotinas da casa de banho, para, assim, podermos ir almoçar. Auxiliámos as crianças no almoço e demos por terminado o dia de estágio.

Finalizando esta semana, a educadora foi buscar as crianças à sala de acolhimento e, já na sala, estas realizaram jogos educativos.

Dando continuidade ao tema anterior, foi visualizada uma história sobre um pintainho, contada pela educadora com o auxílio do computador. As crianças realizaram um trabalho que consistia em recortar pedaços de papel amarelo e, posteriormente colaram-nos num pintainho. Finda a atividade, as crianças puderam brincar livremente pelos cantinhos da sala. Chegada a hora, preparámo-nos para ir ao recreio. Depois do recreio, realizámos as rotinas da casa de banho, para, assim, podermos ir almoçar. Auxiliámos as crianças no almoço e demos por terminado o último dia de estágio desta primeira semana.

Finalizada esta primeira semana de estágio e tendo em conta a observação realizada, pensámos que as atividades desenvolvidas pela educadora responsável pela sala foram bem recebidas por parte das crianças, sendo que a atividade do bolo, a nosso ver, foi a que teve mais sucesso, pois estas demonstraram-se bastante interessadas e curiosas para saber qual era o resultado final. Notou-se claramente o interesse que as crianças detiveram aquando da confeção do bolo, querendo participar na mesma, embora tenhamos achado igualmente interessantes e pertinentes as outras atividades desenvolvidas.

3.2. Reflexão da 2ª Semana de Prática Pedagógica

Iniciámos a segunda semana de estágio com a abordagem à estação do ano em que nos encontrávamos, sendo esta o outono. A educadora decidiu iniciar esta abordagem falando dos frutos desta época. Este será um tema a abordar durante as próximas semanas, em que as alunas de Prática Supervisionada irão dar continuidade ao trabalho já iniciado.

A educadora começou por falar dos frutos mais próximos às crianças (a maçã e a pêra) dando-os a provar e a sentir a sua textura.

No seguimento das atividades, a educadora explorou as propriedades de todos os frutos, designadamente a casca, os caroços, a folha e a árvore do fruto. Como primeira tarefa, as crianças completaram uma pêra e uma maçã, utilizando tintas e o dedo para as colorir. Posteriormente, procuraram letras retiradas de revistas, a fim de reproduzirem o nome dos frutos.

Dando continuidade a esta temática, a educadora iniciou a construção de um livro, para a sala, e outro para cada criança, onde estas acrescentaram os frutos que foram abordados durante as semanas seguintes. As páginas do livro da sala continham as propriedades de cada fruto e a elaboração destas seguiu sempre a mesma sequência de construção. O livro individual de cada criança continha apenas a imagem do fruto, previamente pintado com várias técnicas e picotado por cada um.

Posteriormente, foi dado a conhecer, às crianças, o dióspiro, como o fruto desconhecido por elas. Este foi explorado da mesma forma que os frutos anteriores mas, para a construção do livro individual de cada criança, foi pintado com uma técnica diferente, com tinta guache.

Ao observar as atividades desenvolvidas durante a semana, notámos que não houve uma grande dificuldade por parte das crianças para realizarem as mesmas, o que nos deixou satisfeitas, visto que desenvolvemos vários trabalhos.

Um dos aspetos focados pela educadora e que achámos bastante pertinente foi a degustação de todos os frutos, pois verificámos que algumas crianças nunca tinham provado um dos frutos, nomeadamente o dióspiro. Desta forma facilitada, nas próximas semanas, estava encontrada a estratégia para conhecer novos frutos.

Chegado o final destas duas semanas, chegavam, também, novas metodologias mais exigentes: começar uma prática mais focada nas crianças e para as crianças. Estas semanas foram bastante importantes, pois pudemos verificar as rotinas e comportamentos das crianças e, com a ajuda da educadora cooperante, ficámos a conhecê-las melhor, a compreender melhor e a adequar, de forma mais correta e pertinente, as nossas atitudes. Havia que implementar atividades bem desenvolvidas para que as crianças promovessem conhecimento e desenvolvimento.

3.3. Planificações de Pré-Escolar

3.3.1. Semana de prática supervisionada (prática de grupo)

Áreas/domínios, conteúdos e objetivos específicos: parâmetros relativos a esta planificação poderão ser consultados em anexo I.

Tema da semana: Frutos de outono (28 a 31 outubro de 2013)

Designação da atividade e procedimentos de execução: 28 de outubro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: Degustação da romã.

1 - Continuação da abordagem aos frutos da época, nomeadamente a romã e outros abordados anteriormente;

2 - Degustação da romã, para que as crianças pudessem distinguir sabores e texturas, a partir do paladar. Também tatearam a romã para poderem sentir a sua textura;

3 - Construção, em conjunto com as crianças, da página do livro dos frutos do outono. Esta página continha a imagem de uma romãzeira, de uma romã, de uma folha de romãzeira, dos caroços da romã e da sua casca. A página foi acrescentada ao livro que vinha sendo a ser construída pelas crianças sobre os frutos da estação do ano;

4 - Divisão silábica da palavra romã, recorrendo às palmas como motivação.

Atividade 3: Pintura da romã, com esponja e cotonete.

1 - Explicação da atividade a desenvolver;

2 - Pintura do desenho de uma romã, utilizando a esponja para colorir a casca e um cotonete para colorir os bagos da romã;

3 - A romã será picotada pelas crianças e, posteriormente, colado numa folha de papel que irá para o livro dos frutos do outono começado, anteriormente, pela educadora responsável;

4 - Realização das rotinas de casa de banho para que, posteriormente, as crianças fossem almoçar. Continuação da abordagem os frutos da época, nomeadamente: a romã e outros abordados anteriormente.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 29 de outubro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom Dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças. Rotinas de casa de banho antes da saída do jardim-de-infância.

Atividade 2: Visualização do filme “Os Croods”.

1 - O jardim-de-infância dirigiu-se à Escola sede do Agrupamento, a fim de visualizarem um filme relacionado com o tema do Projeto Educativo do infantário, denominado de “Os Croods”.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 30 de outubro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças. Rotinas de casa de banho antes da saída do jardim-de-infância.

Atividade 2: Audição da História “A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça” de Werner Holzwarth.

1 - A sala 5 dirigiu-se à Biblioteca Municipal para ouvirem o conto “A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça”, de Werner Holzwarth;

2 - Regresso ao infantário e realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças irem almoçar.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 31 de outubro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: Formação de Conjuntos.

- 1 - Continuação da abordagem ao fruto da época, nomeadamente a romã;
- 2 - Introdução ao conteúdo “formação de conjuntos”, recorrendo aos círculos. As crianças, em grande grupo, formaram diversos conjuntos, consoante o que fora pedido pelas alunas de Prática Supervisionada.

Atividade 3: Construção de uma romãzeira.

- 1 - Explicação da atividade a desenvolver;
- 2 - Pintura da casca da romã, utilizando a técnica da estampagem;
- 3 - Rasgamento e amachucamento de pedaços de papel crepe para decoração da parte interior da romã, nomeadamente os bagos desta;
- 4 - Colagem de todas as romãs na romãzeira que foi exposta à entrada da sala;
- 5 - Realização das rotinas de casa de banho para que, em seguida, as crianças fossem almoçar.

Reflexão semanal

Para primeira semana de estágio em conjunto, consideramos que esta não foi exaustiva no que diz respeito à planificação e execução de atividades, visto que só planificámos atividades para dois dias da semana, uma vez que nos restantes o jardim-de-infância tinha atividades previamente planeadas.

Nesta semana demos continuidade à anterior, abordando o tema dos frutos do outono. Foram, então, desenvolvidas atividades em torno do fruto a romã. No primeiro dia de atividades, explorámos o fruto e as suas propriedades, construímos a página do livro dos frutos do outono, vingando o nosso trabalho ao desenvolvido pela educadora. Pensamos que esta atividade correu conforme o planeado, pois as crianças compreenderam as propriedades do fruto e gostaram bastante de o provar. Já no que diz respeito à atividade de Expressão Plástica, que consistia na pintura da romã para a construção da página do livro individual, esta não decorreu tão bem, pois não conseguimos realizar a atividade por completo uma vez que a tinta, utilizada na pintura das romãs, não secou.

Nos dias seguintes não planificámos atividades visto que as crianças se deslocaram a diferentes locais: visualizar um filme, na Escola sede de Agrupamento e no outro deslocaram-se à hora do conto, à Biblioteca Municipal. O tema do filme visualizado estava integrado no Plano Anual de Atividades.

Para terminar a semana, realizámos, novamente, atividades relacionadas com a romã. A atividade com que iniciámos este dia não correu de acordo com o previsto,

pois achámos que nem todas as crianças compreenderam o objetivo da atividade que pretendia relacionar o número com a formação de conjuntos.

Contudo, as restantes atividades planificadas decorreram conforme o previsto, dando, ainda, tempo de terminar a tarefa pendente do primeiro dia. Para tal, decidimos dividir as crianças em dois pequenos grupos, cada um com a sua tarefa, tendo resultado bastante bem. As restantes crianças que não se encontravam em nenhum destes grupos ocuparam-se com os jogos educativos da sala.

Em jeito de conclusão, pensamos que a semana decorreu dentro do planeado, esperando, assim, que as próximas semanas corram ainda melhor.

3.3.2. Semana de prática supervisionada (prática individual)

Áreas/domínios, conteúdos e objetivos específicos: parâmetros relativos a esta planificação poderão ser consultados em anexo II.

Tema da semana: Frutos de outono (11 a 14 novembro de 2013)

Designação da atividade e procedimentos de execução: 11 de novembro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças. Rotinas de casa de banho antes da saída do jardim-de-infância.

Atividade 2: Magusto.

1 - O jardim-de-infância dirigiu-se a um terreno exterior à escola para festejar o dia de S. Martinho, com um magusto com as crianças;

2 - Regresso ao infantário e realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças almoçarem.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 12 de novembro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: História: “A festa do outono”.

1 - Continuação da abordagem dos frutos da época, nomeadamente, a noz;

2 - Dramatização da história “A festa do outono”, pela aluna de Prática Supervisionada, com a utilização de fantoches;

3 - Diálogo, com as crianças, acerca dos frutos presentes na história, podendo dar, assim, introdução ao novo fruto, a noz;

4 - Dramatização da história pelas crianças.

Atividade 3: Degustação da noz.

- 1 - Continuação da abordagem aos frutos da época nomeadamente a noz;
- 2 - Degustação da noz, para que as crianças possam distinguir sabores e texturas a partir do paladar. Também irão tatear a noz para poderem sentir a sua textura;
- 3 - Construção, em conjunto com as crianças, da página do livro dos frutos do outono. Esta página contém a imagem de uma noqueira, de uma noz, de uma folha de noqueira e da sua casca. A página será acrescentada ao livro que tem vindo a ser construído, pelas crianças, sobre os frutos da estação do ano.

Atividade 4: Construção de uma boneca.

- 1 - Explicação da atividade a desenvolver;
- 2 - Construção individual de uma boneca utilizando frutos do outono, nomeadamente a castanha e a noz. Enquanto algumas crianças desenvolveram esta atividade, as restantes foram distribuídas pelos cantinhos da sala;
- 3 - Organização das crianças para que pudessem brincar livremente no ginásio;
- 4 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças almoçarem.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 13 de novembro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

- 1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: Colagem da noz.

- 1 - Explicação da atividade a desenvolver;
- 2 - Decoração do desenho da noz, utilizando pedaços de cascas partidas;
- 3 - A noz será recortada pelas crianças sob supervisão da aluna de Prática Supervisionada e, posteriormente, colada numa folha de papel que integram o livro dos frutos do outono, começado anteriormente pela educadora responsável.

Atividade 3: Construção da capa do livro dos frutos do outono.

- 1 - Explicação da atividade a desenvolver;

2- Construção da capa do livro dos frutos do outono, utilizando a técnica da pintura com a escova de dentes para o preenchimento da árvore do outono e lápis de cera, de acordo com a estação do ano, para o preenchimento das folhas e do título do livro. A aluna de Prática Supervisionada chamou as crianças, individualmente, para que todas pudessem participar na atividade;

3 - Organização das crianças para que brincassem livremente no ginásio;

4 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças almoçarem.

Reflexão semanal

Nesta semana que, para mim, foi a primeira semana de estágio, planejei e implementei as atividades sozinha. Penso que decorreu conforme o planeado. Visto ter sido a quinta semana de presença na instituição, já existia uma certa confiança com as crianças da sala, o que facilitou a implementação das atividades. Contudo existia algum receio de que algo corresse menos bem. A semana foi, essencialmente, para consolidação e finalização de conteúdos que tinham vindo a ser abordados, anteriormente, pela educadora responsável da sala e pelo par pedagógico, como é o caso da temática dos frutos do outono.

Segundo Kramer (2006), a dinâmica do trabalho do educador é sustentada principalmente pelas relações estabelecidas com as crianças e entre elas. Para que se construa um ambiente de confiança, de cooperação e de autonomia, as formas de agir dos educadores precisam de estar pautadas por firmeza, segurança e uma relação afetiva forte com as crianças.

As atividades desenvolvidas ao longo da semana foram em torno do fruto seco, a noz. Ao longo da semana, finalizámos os livros dos frutos do outono, que foram iniciados pela educadora responsável da sala e que as alunas de Prática Supervisionada continuariam.

No primeiro dia, 11 de novembro, dia de S. Martinho, o jardim-de-infância realizou um magusto. As crianças deram entrada na sala e a aluna de Prática Supervisionada explicou que dia era e qual era o seu simbolismo. Disse o que iríamos realizar fora no jardim-de-infância. As castanhas foram assadas na instituição e, posteriormente, levadas para o local pré definido pelas responsáveis, sendo que foi o parque desportivo da Quinta das Violetas. Esta foi uma manhã diferente e muito divertida, pois as crianças mostraram-se muito satisfeitas na realização de toda a festividade.

No dia seguinte, iniciei a manhã com a dramatização de uma história denominada "A festa do outono". Pedi às crianças que estivessem com muita atenção para adivinharem quais os frutos novos que apareciam na história e qual seria o que iríamos abordar. Depois, em pequenos grupos, todas as crianças dramatizaram a história.

Seguidamente, exploraram o fruto e as suas propriedades, como o sabor e as texturas do fruto seco e da casca do fruto. Construámos a página do livro dos frutos do outono, com a ajuda das crianças, e nela foram colocadas uma imagem de uma noqueira, uma imagem de uma noz, um pedaço de casca de noz, a folha da noqueira e um desenho de uma noz elaborado por uma das crianças, finalizando assim as páginas deste livro.

Finalizando as atividades da manhã, construámos uma boneca com castanhas e cascas de nozes, onde as crianças participaram ativamente decorando-a. Colaram lã para fazer o cabelo e os olhos para fazerem a cara, encheram as cascas de nozes com plasticina e a aluna de Prática Supervisionada fez a montagem da boneca por ser preciso furar as castanhas com palitos. Penso que as atividades decorreram conforme o planeado e as crianças gostaram bastante de as realizar mostrando-se motivadas e preocupadas com a realização das mesmas.

No terceiro dia, as atividades implementadas consistiram em as crianças decorarem uma noz com pedaços de cascas de nozes partidas para construírem mais uma página do livro individual dos frutos do outono e, assim, o finalizarem. Utilizámos a técnica do recorte em linhas direitas com auxílio da aluna de Prática Supervisionada, de forma a utilizar mais esta técnica. Segundo Gesell (1977), as crianças interessam-se muito por todo o material usado no jardim-de-infância, gostam de pintar, desenhar e, em especial, de recortar. Foi uma atividade que demorou algum tempo, pois foi realizada individualmente, para poder auxiliar nas dificuldades de cada criança com esta tarefa.

Ainda nesta manhã, decorámos a capa do livro que ficará na sala para consulta das crianças. Utilizámos a técnica de pintura com a escova de dentes para colorir a árvore e pintura com lápis para o título e folhas do outono que, depois, foram coladas na capa pelas crianças. Penso que as atividades decorreram conforme o planeado, visto terem decorrido as duas atividades em simultâneo. No entanto, reconheço que sem a ajuda do meu par pedagógico não conseguiria ter terminado as tarefas a tempo. O trabalho em equipa sai, sempre, enriquecido.

Para finalizar a semana, confecionámos um bolo de chocolate com nozes, em que as crianças participaram ativamente, colocando os ingredientes no recipiente e mexendo-os. No final, partimos o bolo e, todos juntos, provámo-lo. Julgo ter sido uma atividade bastante divertida e com boa recetividade por parte das crianças.

Realizámos, ainda, um desenho temático para consolidação da receita do bolo anteriormente realizado.

Para finalização das atividades da semana, decorámos a capa do livro individual das crianças, utilizando lápis para pintar a árvore e o título e diversas cores de tinta, no dedo, para representarem as folhas do outono. Esta atividade não foi totalmente concretizada, pois não existiu tempo suficiente para que todas as crianças decorassem a capa, sendo que a educadora responsável iria finalizar, posteriormente, esta atividade.

3.3.3. Semana de prática supervisionada (prática individual)

Áreas/domínios, conteúdos e objetivos específicos: parâmetros relativos a esta planificação poderão ser consultados em anexo III.

Tema da semana: Família (25 a 28 de novembro de 2013)

Designação da atividade e procedimentos de execução: 25 de novembro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: História: “A Nova Casa”, escrita por Pilar Ramos e ilustrada por Montserrat Tobella.

1 - Apresentação da história: “A Nova Casa”. A aluna de Prática Supervisionada contou a história ao mesmo tempo que construiu a árvore genealógica das personagens, com recurso ao flanelógrafo.

Atividade 3: Pintura de uma árvore genealógica.

1 - Explicação da atividade a desenvolver;

2 - Decoração individual da árvore genealógica de cada criança, com recurso a tintas e a pincéis, de acordo com as cores de uma árvore, o castanho para o tronco e o verde para a copa;

3 - Elaboração de um desenho dos elementos da família, os avós, os pais, ele e os irmãos para posteriormente construírem a sua própria árvore genealógica;

4 - Organização das crianças para que possam brincar livremente no ginásio;

5 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças almoçarem.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 26 de novembro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: Construção de uma árvore genealógica.

1 - Diálogo, com as crianças, acerca do tema iniciado no dia anterior e explicação da atividade a desenvolver;

2 - Picotagem dos elementos da família;

3 - Construção da árvore genealógica de cada criança;

4 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças irem almoçar.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 27 de novembro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: História: “As famílias não são todas iguais” escrita por Tango Books.

1 - Apresentação da história: “As famílias não são todas iguais”. A aluna de Prática Supervisionada contou a história com recurso ao livro.

Atividade 3: A minha família.

1 - Explicação da atividade a desenvolver;

2 - Decoração, individual, da imagem de uma casa com tinta vermelha para colorir o telhado e canetas de feltro para cada criança desenhar a família que mora com ela;

3 - Construção de um placard com as casas decoradas que represente a família de cada criança;

4 - Organização das crianças para que brincassem livremente no ginásio;

5 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças almoçarem.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 28 de novembro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: Realização de um circuito.

1 - Apresentação da atividade com auxílio ao flanelógrafo, onde cada criança, individualmente, construiu a sua família, a partir das figuras para, posteriormente, realizarem a sua contagem e colocarem o respetivo número de elementos;

2 - Consolidação do tema com a realização de uma ficha de Matemática, individualmente, e sob a orientação da aluna de Prática Supervisionada;

3 - Organização das crianças para que possam ir brincar livremente no ginásio;

4 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças irem almoçar.

Reflexão semanal

Penso que esta semana decorreu conforme o planeado. Visto ter sido a sétima semana de presença na instituição, já existia uma grande empatia com as crianças da sala, o que facilitou a implementação das atividades. Contudo, existiu algum receio de que algo pudesse falhar. A semana foi, essencialmente, para implementação e consolidação de conteúdos da família em que a criança se insere.

No primeiro dia, apresentei uma história “A nova casa”, que retrata um modelo de família. Procurei apresentar as pessoas mais próximas da criança como os avós, tios, primos, pais e irmãos para, posteriormente, desenharem a sua família e construírem a árvore genealógica da sua própria família. Utilizei o flanelógrafo para contar a história, pois até então tem sido utilizado como uma estratégia e as crianças mostram-se motivadas. Neste dia, apenas pintaram com pincéis e tintas, para que houvesse tempo dos trabalhos secarem completamente.

No dia seguinte, iniciei a manhã dialogando com as crianças, para que recordassem a história do dia anterior para, depois, desenharem os membros da sua família como os pais, irmãos e avós. A atividade serviu, para além de poderem apresentar a família de cada um, verificar se as crianças já são capazes de apresentar, através do desenho, os “constituintes” da cara, como os olhos, nariz, boca, cabelo e orelhas.

Pudemos concluir que existem, ainda, algumas crianças com dificuldade em apresentar uma cara completa, sendo necessário ir recordando os constituintes ao

longo da atividade. Por fim, cada criança picotou a sua família e construiu a sua árvore genealógica.

No terceiro dia, apresentei uma história denominada “As famílias não são todas iguais”, para que as crianças vissem e compreendessem que as famílias não são todas iguais e que existem alguns géneros de família diferentes. Este livro é constituído por algumas janelas o que deixou as crianças interessadas e entusiasmadas para verem e descobrirem o que cada página e cada janela continham, conseguindo, assim, captar a atenção das mesmas.

Seguidamente, cada criança desenhou a sua família na imagem de uma casa, utilizando canetas de feltro e pintando o telhado dessa mesma imagem com um pincel e tinta vermelha. Posteriormente, construíram um placard com as casas das famílias de cada criança, sendo que cada telhado apresentou o apelido de cada família e foi afixado no corredor da instituição, para que toda a comunidade educativa pudesse observar o trabalho desenvolvido.

Para finalizar a semana e, assim, terminar o tema da família, decidi implementar como motivação ao tema, a realização de um circuito no ginásio. A atividade consistiu no transporte, por parte das crianças, da imagem de um membro da família que se encontrava dentro de uma caixa para um arco, ao mesmo tempo que realizavam pequenos exercícios.

Esta atividade superou as minhas expectativas, pois decorreu muito bem e julgo que as crianças gostaram e aderiram de uma forma positiva. Contudo, poderia ter trabalhado alguns pormenores, como explorar as imagens que se encontravam dentro da caixa antes de realizarem a atividade. As crianças mencionaram o membro da família que retiravam de dentro da caixa e, no final da atividade, voltaram a mencionar os membros da família que foram transportados para o arco.

Já na sala e com as imagens anteriormente utilizadas realizámos uma atividade, recorrendo novamente ao flanelógrafo, onde cada criança, individualmente, construiu a sua família, realizaram a sua contagem e colocaram o respetivo número de elementos para que fossem interiorizando a noção de número. Segundo as Orientações Curriculares (1997), as oportunidades variadas de classificação e seriação são também fundamentais para que a criança vá construindo a noção de número.

Penso que a atividade não foi apresentada com a melhor estratégia, pois, a certa altura, as crianças que aguardavam a sua vez ou que já tinham realizado a tarefa mostravam-se impacientes. Contudo, foi gratificante observar que o tema foi compreendido e que cada criança reconheceu a sua família. Nesta tarefa especificamente, cada criança reconheceu a sua família.

Ainda nesta atividade existiu uma criança que nos deu um momento de “risota”, pois quando abordada com a questão de quem mora com ela, a primeira pessoa que identificou foi a sua própria pessoa e, só, depois, os restantes elementos da família.

Para finalização das atividades da semana realizámos uma ficha de Matemática sobre os elementos da família, onde cada criança identificou o número de elementos apresentados pelas figuras paternas e que corresponderam ao número de elementos de filhos. A atividade não apresentou grande dificuldade para as crianças, pois a maioria resolveu-a com facilidade.

Considero importante referir um aspeto que me deixou bastante satisfeita, visto que não esperava a presença da professora supervisora neste último dia. Constatei, pois, que a presença da mesma não alterou o meu comportamento com as crianças e enganei-me ao pensar que ficaria bastante nervosa e receosa com o decorrer das atividades, o que não aconteceu. Também não verifiquei mudanças no comportamento das crianças com a presença de uma pessoa estranha ao ambiente diário.

3.3.4. Semana de prática supervisionada (prática individual)

Áreas/domínios, conteúdos e objetivos específicos: parâmetros relativos a esta planificação poderão ser consultados em anexo IV.

Tema da semana: Natal (9 a 12 de dezembro de 2013)

Designação da atividade e procedimentos de execução: 9 de dezembro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia” entre outras músicas de Natal, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: História: “Shhh!”, escrita por Julie Sykes e ilustrada por Tim Warnes.

1 - Apresentação da história: “Shhh!”. A aluna de Prática Supervisionada, caracterizada de Pai Natal, contou a história sentada na mantinha da sala juntamente com as crianças.

Atividade 3: Decoração coletiva de um Pai Natal.

1 - Explicação da atividade a desenvolver;

2 - Decorações coletiva de um Pai Natal com vários materiais. Estes estiveram à disposição das crianças em cima de uma mesa. O Pai Natal foi afixado, posteriormente, para decoração da sala.

Atividade 4: Decoração e construção de um móbil de Pai Natal.

1 - Explicação da atividade a desenvolver;

2 - Construção individual de um móbil de Pai Natal. As crianças tiveram de picotar a cara do Pai Natal e colar algodão na barba e na dobra do gorro;

3 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças almoçarem.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 10 de dezembro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia” entre outras músicas de Natal, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: História: “O segredo do Natal”, escrita por Astrid Mola e ilustrada por Dorothea Ackroyd.

1 - Apresentação da história: “O segredo do Natal”. A aluna de Prática Supervisionada contou a história caracterizada de duende através de uma televisão. Esta televisão continha a história, mas a aluna de Prática Supervisionada adaptou-a à faixa etária das crianças. As imagens mudaram ao mesmo tempo que se narrou a história.

Atividade 3: Construção e decoração de um móbil: renas e árvores de Natal.

1 - Explicação da atividade a desenvolver;

2 - Construção individual de um móbil de rena e de uma árvore de Natal. As crianças, alternadamente, passaram pelos cantinhos de trabalho. No cantinho de construção do móbil de rena, as crianças tiveram de picotar o cachecol, amachucar papel crepe para fazerem bolinhas que posteriormente colaram no nariz da rena e nas astes colaram purpurinas. No cantinho de construção do móbil da árvore de Natal, a tarefa das crianças foi picotar a árvore e colar uma estrela amarela no topo da mesma;

3 - Organização das crianças para que brincassem livremente no ginásio;

4 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças almoçarem.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 11 de dezembro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: Desenho sobre o que gostava de receber no Natal.

1 - Realização de um desenho sobre o que cada criança desejaria receber no seu Natal;

2 - Preparação da sala com as decorações elaboradas ao longo da semana, para a festa de Natal;

3 - Organização das crianças para que brincassem livremente no ginásio;

4 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças almoçarem.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 12 de dezembro de 2013

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: Diálogo, com as crianças, sobre a festa.

1 - Diálogo, com as crianças, acerca da festa, realizada no dia anterior, o que mais e menos gostaram.

Atividade 3: Construção do placard dos pedidos de Natal.

1 - Construção do placard dos pedidos de Natal. As crianças pintaram, com um rolo e tinta azul, um pedaço de papel de cenário que representará o céu e onde posteriormente, colaram os desenhos com o que cada criança deseja receber no seu Natal. Também utilizaram uma pasta com o papel higiénico e cola para representar a neve no placard;

2 - Organização das crianças para que pudessem brincar livremente no ginásio;

3 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças almoçarem.

Reflexão semanal

A aproximação da festa de Natal da instituição constitui para todos um momento de grande entusiasmo e dedicação, em especial com a realização de trabalhos desta época festiva.

Apresentei a história “Shhh!” que retrata a noite de um pai Natal a distribuir os presentes às crianças. Caracterizei-me de Pai Natal e as crianças adoraram, mostraram-se muito contentes e algumas referiram que a Margarida não estava mas que estava o Pai Natal. No meio da fantasia, as crianças brincaram toda a manhã com o Pai Natal, que explicou que se estava a aproximar a festa de Natal da instituição e que iria precisar da ajuda de cada um para que decorassem e construíssem um placard com um Pai Natal. Ainda, neste dia, começaram a construir os mobiles da sala com o formato de Pai Natal.

No segundo dia, iniciei a manhã cantarolando cânticos de Natal com as crianças. Seguidamente e caracterizada de duende, ajudante do Pai Natal, apresentei a história “O segredo de Natal”, que retrata o trabalho que os anjos fazem na época festiva em que nos encontramos. Expliquei, depois, que os anjos e os duendes ajudam o Pai Natal na construção dos brinquedos de cada criança. Uma das crianças mencionou “hoje temos, na sala, a duende Margarida”, perguntando se esta duende também ajudava o Pai Natal. Continuámos a manhã com a decoração e construção de mobiles decorativos para a sala.

Na quarta-feira, não implementei as atividades planeadas, pois não pude estar presente no local de Estágio, mas planifiquei o dia para que o meu par pedagógico o implementasse. Durante a tarde, realizou-se a festa de Natal da instituição, na qual as alunas de Prática Supervisionada participaram com a apresentação de uma pequena peça de teatro, que muito bem decorreu. Posteriormente, um lanche convívio com as crianças, pais e funcionários da instituição, encerrou a nossa festa de alegria.

No último dia da semana, dialogámos sobre a festa de Natal, comentámos o que as crianças mais gostaram e o que não as cativou tanto. Realizámos, ainda, um pequeno resumo do decorrer desta semana e das “pessoas” que foram passando pela sala, como o Pai Natal e o duende.

Ainda neste dia, construámos um placard dos pedidos que as crianças fizeram com o que mais gostavam de receber no seu Natal. Este foi exposto à porta da sala para que os pais pudessem ver o que as suas crianças mais desejavam receber.

3.3.5. Semana de prática supervisionada (prática individual)

Áreas/domínios, conteúdos e objetivos específicos: parâmetros relativos a esta planificação poderão ser consultados em anexo V.

Tema da semana: Exploração de figuras geométricos com recurso aos blocos lógicos (6 a 9 de janeiro de 2014)

Designação da atividade e procedimentos de execução: 6 de janeiro de 2014

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as rotinas habituais, cantando a canção do “Bom dia” entre outras músicas, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças;

2 - Enquanto era aguardada a chegada das crianças, as que já se encontravam na sala realizaram jogos educativos.

Atividade 2: Aprender uma canção dos reis: “Uma estrela os guiou”, letra de Fernando Paulo Gomes.

1 - Apresentação da canção dos reis. A aluna de Prática Supervisionada colocou o CD no rádio para que as crianças ouvissem uma primeira vez a canção. Seguidamente, ensinou cada verso para que as crianças pudessem aprender a letra;

2 - Entoação da canção depois de aprendida pelas crianças

Atividade 3: Atividade com os blocos lógicos.

1 - Apresentação de uma imagem no flanelógrafo construída com figuras geométricas. Seguidamente, a aluna de Prática Supervisionada pediu, a algumas crianças, usando a correspondência termo a termo para construírem a mesma imagem. A atividade decorreu na mantinha com as crianças sentadas livremente;

2 - Exploração do exemplo anteriormente dado para designarem as figuras, como por exemplo: a cara = círculo, as mãos = círculos, o chapéu = triângulo, o corpo = quadrado, os braços = retângulos, as pernas = retângulos e os pés = quadrados;

3 - Manipulação livre dos blocos lógicos pelas mesas;

4 - Organização das crianças para que brincassem livremente no ginásio;

5 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças almoçarem.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 7 de janeiro de 2014

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia” entre outras músicas, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: Atividade de formação de conjuntos com os blocos lógicos, utilizando apenas um atributo (figuras).

1 - Consolidação do nome dos blocos lógicos, recorrendo a figuras construídas em feltro (círculo, triângulo, quadrado e retângulo). Esta atividade será realizada com as crianças sentadas na mantinha em grande grupo;

2 - Formação de conjuntos utilizando os blocos lógicos. A aluna de Prática Supervisionada, sentada em roda com as crianças na mantinha, pediu, aleatoriamente, às crianças, que realizassem tarefas como por exemplo: forma o conjunto dos círculos. Recorrendo a outra criança, pediu para formar o conjunto dos triângulos e assim sucessivamente para o retângulo e o quadrado, sendo que o exercício se realizou várias vezes para que todas as crianças construíssem um conjunto.

Atividade 3: Realização de uma tarefa individual de matemática sobre a formação de conjuntos.

1 - Explicação da atividade a desenvolver;

2 - Decoração das figuras geométricas. As crianças, distribuídas pelas mesas, pintaram com lápis de cor as figuras geométricas distribuídas pela aluna de Prática Supervisionada;

3 - Construção em pequeno grupo (duas crianças) de uma tarefa matemática sobre a formação de conjuntos como forma de consolidação do tema abordado inicialmente. A aluna de Prática Supervisionada distribuiu uma folha, a cada criança, assim como as figuras geométricas, anteriormente, pintadas pelas mesmas e, previamente, recortadas pela aluna de prática, para que construíssem os seus conjuntos de formas geométricas;

4 - Organização das crianças para que pudessem ir brincar livremente no ginásio;

5 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças almoçarem.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 8 de janeiro de 2014

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: Atividade de formação de conjuntos com os blocos lógicos utilizando dois atributos (cor e forma).

1 - Formação de conjuntos com os blocos lógicos utilizando duas propriedades. A aluna de Prática Supervisionada, em grande grupo, sentada na mantinha com as crianças, pediu, aleatoriamente, às mesmas para que realizassem tarefas como por exemplo: forma o conjunto das figuras amarelas; forma o conjunto dos círculos amarelos; forma o conjunto dos quadrados amarelos; forma o conjunto dos vermelhos; forma o conjunto dos triângulos vermelhos e assim para todas as formas e cores.

Atividade 3: Jogo no ginásio utilizando o tema dos blocos lógicos.

1 - Explicação da atividade a desenvolver no ginásio;

2 - Explicação e exemplificação da atividade a desenvolverem no ginásio, que consistiu na realização de alguns exercícios ao mesmo tempo que recordaram o tema que tem vindo a ser abordado. A aluna de Prática Supervisionada pediu, às crianças, que ao saltarem para dentro ou por cima nos materiais utilizados, mencionassem dois atributos da figura representada, utilizando a forma e a respetiva cor;

3 - Organização das crianças para que pudessem ir brincar livremente no ginásio;

4 - Realização das rotinas de casa de banho para que, posteriormente, as crianças fossem almoçar.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 9 de janeiro de 2014

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças;

2 - Enquanto era aguardada a chegada das crianças, as que já se encontravam na sala realizaram jogos educativos.

Atividade 2: Atividade de formação de conjuntos com os blocos lógicos utilizando duas ou três propriedades (figuras, cores e tamanhos).

1 - Formação de conjuntos com os blocos lógicos utilizando duas ou três propriedades. A aluna de Prática Supervisionada, em grande grupo, pediu aleatoriamente, às crianças, para que realizassem tarefas como por exemplo: forma o conjunto das figuras amarelas pequenas; forma o conjunto dos quadrados grandes; forma o conjunto das figuras vermelhas pequenas; forma o conjunto dos triângulos vermelhos grandes; forma os conjuntos os retângulos azuis pequenos e assim sucessivamente quantas as vezes necessárias para que as crianças adquirissem as noções que foram abordadas e que se pretendiam que as crianças adquirissem.

Atividade 3: Realização de uma tarefa individual, utilizando dois critérios para a formação de conjuntos.

1 - Explicação da atividade a desenvolver;

2 - Realização de uma tarefa em grande grupo, tendo como critério dois atributos das formas geométricas para a formação de conjuntos. A aluna de Prática Supervisionada distribuirá uma tarefa individual a cada criança, onde cada uma teve de seguir as indicações dadas pela aluna de Prática Supervisionada. Por exemplo: pinta dois quadrados amarelos, pinta quatro círculos vermelhos, pinta um retângulo azul e pinta três triângulos verdes;

3 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças fossem almoçar.

Reflexão semanal

Ao longo desta semana, a aluna de Prática Supervisionada desenvolveu atividades em torno do seu trabalho de projeto, implementando atividades com recurso aos blocos lógicos, visto que estes permitem explorar noções lógicas, geométricas ou relativas a padrões específicos, permitindo situações de ensino/aprendizagem, em que se podem explorar a classificação por um ou mais critérios.

“O desenvolvimento matemático nos primeiros anos é fundamental, dependendo o sucesso das aprendizagens futuras da qualidade das experiências proporcionadas às crianças” (Serrazina, 2008, p. 9)

Sendo que segunda-feira foi dia de reis, implementei atividades sobre este tema para iniciar o tema central da semana, ou seja, iniciei a manhã com uma breve conversa com as crianças, sentadas na mantinha, para explorar o dia em que nos encontrávamos, perguntando se alguma sabia em que dia estava. Rapidamente obtive apenas resposta de uma criança dizendo que sabia: “hoje é dia de reis”, pois a mãe tinha falado com ele sobre este dia. Apresentei uma canção que ensinei e, no final,

algumas delas já a conseguiam cantarolar. No entanto, penso que seria uma canção um pouco rápida e que teria de levar mais dias a ser aprendida na sua totalidade.

Posto isto, apresentei um saquinho das surpresas que continha figuras geométricas, dizendo que, como era dia de reis, iríamos construir um rei mago com essas mesmas figuras. Retirei uma figura de cada vez e rapidamente as crianças as identificaram como sendo um círculo, um quadrado, um triângulo e um retângulo, assim como o que cada figura geométrica representava na construção do rei mago: os círculos correspondiam à cabeça e mãos, o quadrado à barriga ou corpo, o triângulo a um chapéu e os retângulos às pernas, braços e pés ou sapatos. Construída uma das figuras pediu-se às crianças que, usando a correspondência termo a termo, construíssem a mesma imagem ao lado.

Em geral, as crianças conseguiram atingir o objetivo da atividade, mas existiram outras que ainda sentiram dificuldade em diferenciar as figuras geométricas. Embora isto se verificasse, uma das crianças com Necessidades Educativas Especiais deixou-me bastante satisfeita pois, tendo noção de que ela não saberia o nome das figuras geométricas, soube identificar o que elas significavam na figura, assim como, reproduzir a imagem.

Iniciando o segundo dia, recordei com as crianças o nome das figuras geométricas que tinham sido exploradas no dia anterior com a apresentação de imagens feitas em feltro. Ainda nesta atividade, existiram crianças que não souberam responder corretamente, sendo que a aluna os ajudou de forma a responderem corretamente: por exemplo, pedindo a outra criança que dissesse o nome da figura geométrica que era mostrada ou iniciando a palavra para que a criança conseguisse saber de que figura se tratava.

De seguida, e ainda na maninha, realizámos jogos matemáticos que consistiam na construção de conjuntos das formas geométricas: círculos, quadrados, retângulos e triângulos. Durante esta atividade não existiram grandes dificuldades visto que formavam os conjuntos pelas peças que apresentavam a mesma forma, tal como referem Mendes e Delgado (2008) “é natural que, em idade pré-escolar, o reconhecimento das formas seja feito pela sua aparência e associado a objetos com que as crianças lidam frequentemente. Por exemplo, para se referirem a um objeto com uma forma esférica, as crianças usam quase sempre o termo “bola”. Embora não utilizem ainda um vocabulário geométrico, já possuem uma perceção acerca do que é invariante neste tipo de objetos, reconhecendo a sua forma” (p. 10 e 11). Esta ideia apresenta-se ao longo da semana e em vários momentos das atividades.

Para consolidar o tema e por sugestão da educadora cooperante, realizei uma ficha sobre a formação de conjuntos que consistia na pintura de figuras geométricas que, posteriormente, foram recortadas pelos adultos da sala e coladas pelas crianças de modo a formarem os seus conjuntos. A atividade realizou-se em pequenos grupos de 3/4 crianças de cada vez, pelo que não houve tempo para que todas terminassem a atividade, deixando-a para o dia seguinte. Penso que se tivesse alterado a estratégia e

realizasse a atividade com mais crianças teria dado tempo para que todas a fizessem no mesmo dia.

Por sugestão da professora supervisora, o dia de quarta-feira foi iniciado com a narração de uma história tradicional: “A carochinha e o João Ratão”. Pedi às crianças que procurassem nas imagens que retratavam a história a forma de figuras geométricas, sendo que identificaram a cara da Carochinha, a moeda que esta encontrou e o nariz do porco como círculos, o nariz da Carochinha como um triângulo, a janela da cozinha como um quadrado e uma placa que se encontrava por baixo da janela com a forma de um retângulo.

Este dia foi também marcado pela presença da professora supervisora, mas não senti que modificasse em nada o comportamento das crianças. As atividades basearam-se em tarefas matemáticas, reforçando a formação de conjuntos com os blocos lógicos, utilizando duas propriedades como a cor e a forma. Com as crianças sentadas na mantinha e em roda, realizámos pequenas tarefas como a formação de conjuntos com as figuras geométricas, separando-as, por exemplo, o conjunto dos quadrados vermelhos, o conjunto dos triângulos amarelos, o conjunto dos retângulos azuis.

No decorrer da atividade, a professora supervisora alertou-me para que formasse os conjuntos em cima de folhas brancas para que estes se separassem e se percebesse a formação desses mesmos conjuntos da mantinha da sala que é muito colorida. Foi um aspeto de que não me apercebi, mas que tive noção que facilitou a diferenciação entre os conjuntos.

Por indisponibilidade do ginásio, a atividade planeada foi realizada na sala 6. Esta consistiu na realização de um circuito com a concretização de alguns exercícios ao mesmo tempo que recordavam o tema que tem vindo a ser abordado. Esta tarefa tornou-se cansativa e monótona, pois a atividade foi realizada com uma criança de cada vez, o que a tornou bastante demorada visto que ao mesmo tempo que realizavam os exercícios tinham de nomear duas características dos objetos da atividade. Numa atividade futura deste género, a estratégia teria de ser reformulada, de modo a motivar mais as crianças ao longo da sua realização.

Existiram crianças que sentiram dificuldade na realização da atividade pois, em grande grupo, algumas tiveram vergonha de fazer e de responder às questões e, por isso, não quiseram realizar a atividade, outras, por falta de conhecimento, realizaram apenas o circuito com os exercícios, mas sem nomearem duas das propriedades dos objetos.

Terminando e para finalizar as atividades da semana com a exploração de figuras geométricas com recurso aos blocos lógicos, introduzi mais uma propriedade dos mesmos: o tamanho. A estratégia da atividade foi idêntica à dos dias anteriores, formação de conjuntos utilizando duas ou três propriedades. Com as crianças sentadas pelas cadeiras em torno da mesa, realizámos as atividades e, no final, procurámos formas geométricas que estivessem presentes em objetos da sala,

identificando vários círculos e retângulos, a figura quadrangular mais reduzida e não encontramos nada com a forma triangular. Na realização das atividades não houve grandes dúvidas com as questões que iam sendo feitas.

Neste sentido, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997) realçam o fato de a exploração do espaço permitir, às crianças, reconhecer e representar diferentes formas que, progressivamente, aprenderão a diferenciar e a nomear.

Por sugestão da educadora cooperante, realizei uma ficha sobre a formação de conjuntos, utilizando duas propriedades: as figuras e as cores. A atividade realizou-se em pequenos grupos de 6 crianças de cada vez, de modo a tentar manter o grupo mais concentrado. A aluna de Prática Supervisionada mencionou a figura, a quantidade de figuras e a cor com que teriam de pintar. Algumas crianças sentiram dificuldade em realizar a atividade, umas por falta de atenção e outras por ainda não terem adquirido totalmente as noções matemáticas exploradas e as cores.

3.3.6. Semana de prática supervisionada (prática individual)

Áreas/domínios, conteúdos e objetivos específicos: parâmetros relativos a esta planificação poderão ser consultados em anexo VI.

Tema da semana: Exploração de tabelas de dupla entrada (20 a 23 de janeiro de 2014)

Designação da atividade e procedimentos de execução: 20 de janeiro de 2014

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as rotinas habituais, cantando a canção do “Bom dia” entre outras músicas, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças;

2 - Enquanto era aguardada a chegada das crianças, as que já se encontravam na sala realizaram jogos educativos.

Atividade 2: História: “As férias do Henrique” escrita por Gillian Shields e ilustrada por Rosie Reeve; Atividade sensorial: Exploração de roupas de inverno.

1 - Breve conversa com as crianças sobre a estação do ano em que nos encontramos. As roupas que usamos, o que calçamos e as mudanças que existem em suas casas nesta estação do ano;

2 - Apresentação da história: “As férias do Henrique”. A aluna de Prática Supervisionada contou a história com as crianças sentadas na mantinha que se encontra na casinha da sala e de seguida as crianças contaram a história;

3 - Apresentação de um saquinho das surpresas com roupas da estação do ano em que nos encontramos e exploração das mesmas.

Atividade 3: Atividade de exploração a uma tabela desenhada no ginásio.

1 - Explicação e exemplificação da atividade a desenvolver no ginásio;

2 - Exploração de uma tabela de dupla entrada desenhada na sala 6. Foi distribuída, a cada criança, uma imagem de roupa de inverno com uma determinada cor, exemplificando a atividade e de seguida realizando a atividade com as crianças. Por exemplo quando pedi uma camisola vermelha, as crianças que tinham uma imagem com estas características tinham de se colocar no seu respetivo lugar (quadrado). Esta atividade foi realizada com nove crianças de cada vez. As restantes assistiram à realização da atividade dos amigos.

Atividade 4: Atividade de exploração de uma tabela de dupla entrada com roupas de inverno; Elaboração de uma tarefa individual.

1 - Exploração de uma tabela de dupla entrada partindo do atributo a cor e utilizando imagens de roupas de inverno. Exemplifiquei retirando uma peça de dentro de um saquinho, caracterizando-a e colocando-a no sítio correto. Seguidamente, pediu-se ajuda, às crianças, alternadamente, para que realizassem a mesma tarefa. A atividade decorreu com as crianças sentadas à volta das mesas;

2 - Elaboração de uma tarefa individual de consolidação do tema. A atividade foi implementada em grupos de seis crianças de cada vez e a tarefa consistiu numa tabela de dupla entrada, previamente preenchida pela aluna de Prática Supervisionada e as crianças apenas tiveram de pintar com lápis de cor de acordo com a correspondência correta;

3- Organização das crianças para que pudessem ir brincar livremente no ginásio;

4 - Realização das rotinas de casa de banho para que, posteriormente, as crianças fossem almoçar.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 21 de janeiro de 2014

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia” entre outras músicas, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: Apresentação de uma lenga – lenga sobre as formas geométricas.

1 - Apresentação de uma lenga - lenga sobre as formas geométricas. Apresentei primeiramente as imagens das formas geométricas e de seguida a leitura da lenga – lenga, as vezes necessárias para que as crianças pudessem aprendê-la e identificassem a respetiva forma.

Atividade 3: Atividade de exploração de uma tabela de dupla entrada com formas geométricas.

1 - Realização de uma atividade de exploração de uma tabela, onde as crianças trabalhariam em díades (grupos de dois). Estas serão escolhidas, aleatoriamente, pela aluna de Prática Supervisionada. Durante a atividade uma criança pediu à outra uma peça, tendo por base uma cor e um tributo, em que esta teve de descrever a peça, coloca-la no sítio que achou correto e explicou porque a completou daquela forma. A primeira criança avaliou se a resposta dada estava correta e se não como devia proceder.

Atividade 4: Elaboração de uma tarefa individual com uma tabela explorando as formas geométricas

- 1 - Elaboração de uma tarefa individual de consolidação do tema. A atividade será implementada com seis crianças de cada vez e a tarefa consistiu numa tabela de dupla entrada onde as crianças tiveram de picotar as formas geométricas e, seguidamente, colá-las no local correto. Enquanto algumas das crianças realizaram esta tarefa as restantes brincaram livremente pelos cantinhos da sala;
- 2 - Organização das crianças para que brincassem livremente no ginásio;
- 3 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças almoçarem.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 22 de janeiro de 2014

Atividade 1: Entoação de canções.

- 1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças;
- 2 - Enquanto era aguardada a chegada das crianças, as que já se encontravam na sala realizaram jogos educativos.

Atividade 2: Jogo do dominó de classificação múltipla.

- 1 - Explicação da atividade com recurso ao flanelógrafo. Com as crianças sentadas na mantinha, apresentei o jogo do dominó, onde coloquei uma peça e a caracterizei por exemplo uma flor amarela, seguidamente pedi a uma criança que colocasse outra peça ao lado, mas que tivesse dois atributos diferentes da peça já presente no flanelógrafo, ou seja, a peça não podia ser nem uma flor nem ter a cor amarela e, assim sucessivamente, até o dominó estar concluído. Cada criança teria de descrever a sua peça e justificar por que completou daquela forma.

Atividade 3: Construção de um jogo de dominó.

- 1 - Explicação da atividade a desenvolver;
- 2 - Construção de um jogo de dominó. A atividade decorreu com um grupo de 4 crianças de cada vez. Cada criança teve de construir o seu dominó colando as peças de que dispunha e respeitando a regra de que não podiam estar duas peças iguais juntas. Depois teve de pintar com tintas de aguarelas respeitando os atributos de que não podiam estar duas peças juntas com a mesma cor. Enquanto as crianças desenvolveram esta atividade, as restantes crianças brincaram livremente pelos cantinhos da sala;

- 3 - Organização das crianças para que pudessem brincar livremente no ginásio;
- 4 - Realização das rotinas de casa de banho para que, posteriormente, as crianças fossem almoçar.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 23 de janeiro de 2014

Atividade 1: Entoação de canções.

- 1 - Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do “Bom dia”, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças;
- 2 - Enquanto era aguardada a chegada das crianças, as que já se encontravam na sala realizaram jogos educativos.

Atividade 2: Apresentação da história “A quadradinha vaidosa”, num teatro de sombras chinesas.

- 1 - Apresentação da história “A quadradinha vaidosa” num teatro de sombras chinesas. A atividade decorreu com as crianças sentadas na mantinha e com a sala às escuras.

Atividade 3: Jogo do loto utilizando o jogo “Atelier Quadriludi – Quadros lógicos”.

- 1 - Apresentação e explicação do jogo;
- 2 - Realização do jogo em grupos de cinco crianças. Distribuí um tabuleiro a cada criança e retirei uma peça. Voltei a explicar o jogo. A aluna de Prática Supervisionada mostrou uma peça e ao descrevê-la, as crianças tiveram de ver se a peça correspondia ao tabuleiro que possuíam ou não;
- 3 - Realização das rotinas de casa de banho para que, posteriormente, as crianças fossem almoçar.

Reflexão semanal

Ao longo desta semana, a aluna de Prática Supervisionada desenvolveu atividades em torno do seu trabalho de projeto, implementando atividades com recurso a tabelas de dupla entrada, utilizando como atributos, as cores dos blocos lógicos, os blocos lógicos e as roupas de inverno. Será através desta experiência que a criança começará a encontrar princípios lógicos que lhe permitam classificar objetos, de acordo com uma ou várias propriedades, previamente estabelecidas.

Iniciei a primeira manhã com a mudança da mantinha da sala, sendo que a coloquei na casinha da sala para apresentar as atividades. Apresentei a história que

falava sobre as roupas de inverno e a família, particularmente sobre a mãe. As crianças mostraram-se muito entusiasmadas com esta história, revelando-se interessadas em saber o que iria acontecer à personagem principal, o pinguim Henrique. De seguida, realizámos um jogo sensorial para que sentissem algumas peças de roupa do inverno.

Como introdução às tabelas de dupla entrada, realizei um jogo na sala 6, pois o ginásio estava indisponível. A atividade consistiu em desenhar, com giz, uma tabela de dupla entrada, utilizar cartolinas para o atributo a cor e as peças de roupa que as crianças sentiram para o atributo das roupas de inverno. Depois de explicada e exemplificada a atividade, foram distribuídas umas imagens de roupas de várias cores para que as crianças pudessem completar esta mesma tabela. As crianças perceberam muito bem a atividade e facilmente atingiram o objetivo da mesma.

De regresso à sala, explorei uma tabela de dupla entrada com os atributos roupas de inverno e as cores vermelha, azul e amarela. Com as crianças sentadas à volta das mesas e a tabela fixa no quadro de ardósia, a aluna de Prática Supervisionada foi chamando uma criança de cada vez para que retirassem de dentro de um saquinho uma imagem, a caracterizassem e a colocassem no local correto de forma a construirmos a tabela corretamente. A atividade não demonstrou grande dificuldade para as crianças visto que as mesmas a realizaram acertadamente. Para finalizar a manhã, as crianças realizaram uma ficha com uma tabela de dupla entrada, para consolidação do tema. Já nesta atividade em que as crianças teriam de pintar as roupas, de acordo com a cor apresentada, algumas delas apresentaram dificuldades na sua resolução.

No segundo dia, apresentei uma tabela de dupla entrada com o atributo as formas geométricas, sendo que as crianças trabalharam em díades (grupos de dois). Estes grupos foram escolhidos, aleatoriamente, pela mesma. Ao longo da atividade, a aluna de Prática Supervisionada foi pedindo peças tendo por base uma cor e um atributo. A criança descreveu a peça, colocou-a no sítio que achava correto e explicou por que completou daquela forma a tabela. O grupo de crianças teve de “avaliar” se a peça estaria bem colocada ou não. As crianças não apresentaram grande dificuldade no desenrolar da atividade, sendo que as que apresentaram foi por falta de concentração.

Como forma de consolidação do tema e por serem muitas peças, os adultos presentes na sala, recortaram formas geométricas e as crianças construíram a sua tabela de dupla entrada. Esta atividade foi terminada a tempo e as crianças não demonstraram dificuldade na sua resolução.

No dia seguinte, realizei em grande grupo o jogo do dominó, com a particularidade que as peças juntas não podiam ser iguais em dois atributos, forma e cor. Esta atividade levou à repetição da explicação do jogo várias vezes, mas acabei satisfeita pelo facto da grande maioria das crianças ter compreendido o seu objetivo e isso se provasse na realização dos dominós individuais realizados pelas crianças. Como esta

atividade requeria a colagem das figuras e a sua respetiva pintura, não foi finalizada toda no mesmo dia, sendo que foi terminada no dia seguinte.

Para terminar a semana, realizei um teatro de sombras chinesas na sala 6, visto esta se apresentar mais às escuras. Por ter sido uma estratégia diferente das que foram utilizadas até agora, as crianças mostraram-se muito entusiasmadas e interessadas nesta pequena história sobre as formas geométricas.

Realizei, ainda, um jogo parecido com o jogo do loto, em que distribuí um para cada criança, trabalhando com cinco crianças de cada vez. Retirei uma peça e a criança teria de ver se pertencia ao seu tabuleiro. A atividade decorreu como planeado e as crianças mantiveram-se motivadas e preocupadas com a sua realização.

A reflexão não apresenta registos fotográficos, pois devido a um erro na máquina a aluna ficou sem esses mesmos registos.

3.3.7. Semana de prática supervisionada (prática grupo)

Áreas/domínios, conteúdos e objetivos específicos: parâmetros relativos a esta planificação poderão ser consultados em anexo VII.

Tema da semana: Os animais do frio (27 a 30 de janeiro de 2014)

Designação da atividade e procedimentos de execução: 27 de janeiro de 2014

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as rotinas habituais, cantando a canção do “Bom dia” entre outras músicas, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças;

2 - Enquanto era aguardada a chegada das crianças, as que já se encontravam na sala realizaram jogos educativos.

Atividade 2: Reconto da história “As férias do Henrique”, de Gillian Shield.

1 - Reconto da história “As férias do Henrique”. Esta história foi contada na semana anterior por uma das alunas de prática. O reconto foi feito pelas crianças com recurso às imagens do livro.

Atividade 3: Construção de uma tabela com as características do pinguim.

1 - Explicitação do que é pretendido com a atividade;

2 - Breve conversa, com as crianças, sobre o pinguim, questionando-as acerca do que ele come, onde vivem e que tipo de revestimento é o seu corpo para que se protejam do frio;

3 - Apresentação, às crianças, de uma tabela de dupla entrada e exploração da mesma. Estas tinham de colocar, junto da imagem do pinguim, as suas respetivas características abordadas na conversa inicial.

Atividade 4: Decoração de um pinguim.

1 - Explicitação do que é pretendido com a atividade;

2 - Decoração de uma imagem de um pinguim, onde as crianças tinham de colar pedaços de goma Eva preenchendo o corpo do pinguim. Estes foram, previamente, recortados pelas alunas de Prática Supervisionada. Neste trabalho foram, ainda, colados olhos e um triângulo que fez de nariz;

3 - Organização das crianças para que brincassem livremente no ginásio;

4 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente, as crianças almoçarem.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 28 de janeiro de 2014

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as rotinas habituais, cantando a canção do “Bom dia” entre outras músicas, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: Leitura da história “Onde a neve cai”, de Claire Freedman e Tina Macnaughton.

1 - Audição da história “Onde a neve cai”. A história será contada na sala 6, que esteve às escuras. As crianças foram posicionadas debaixo de um lençol, dando a entender que estavam numa tenda. Apontado para o livro esteve uma lanterna para que o livro fosse destacado tentando chamar a atenção das crianças;

2 - Diálogo, com as crianças, sobre os animais presentes no livro e questionei sobre se já tinham visto algum, dando algum destaque à foca. Preenchimento de uma tabela de dupla entrada com as características da mesma.

Atividade 3: Coloração de um peixe.

1 - Explicação do que é pretendido com a atividade;

2 - Coloração de peixes com lápis de cor, previamente recortado pelas alunas de Prática Supervisionada. Este peixe foi utilizado na atividade de Expressão Físico-Motora que foi realizada em seguida.

Atividade 4: Jogo dos peixinhos.

1 - Este jogo foi realizado no ginásio da instituição. A explicação foi dada na sala, reforçada no ginásio e também exemplificada;

2 - O jogo teve como objetivo transportar o maior número de peixes que se encontravam no centro de uma roda de crianças para o exterior sem serem apanhados pela “rede”;

3 - Organização das crianças para que pudessem brincar livremente no ginásio;

4 - Realização das rotinas de casa de banho para, posteriormente as crianças almoçarem.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 29 de janeiro de 2014

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as rotinas habituais, cantando a canção do “Bom dia” entre outras músicas, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças;

2 - Enquanto será aguardada a chegada das crianças, as que já se encontravam na sala realizaram jogos educativos.

Atividade 2: Completação da tabela.

1 - Diálogo, com as crianças, sobre os animais presentes no livro lido no dia anterior dando destaque ao urso polar. Preenchimento da tabela de dupla entrada com as características do mesmo.

Atividade 3: Elaboração de uma pintura da cara de um urso polar.

1 - Explicitação do que é pretendido com a atividade;

2 - Pintura de um círculo em cartão utilizando como técnica de pintura cola branca e espuma de barbear. Esta junção fara uma mistura esponjosa. No final colaram-se os olhos, o nariz e dois discos de algodão para as orelhas;

3 - Organização das crianças para que brincassem livremente no ginásio;

4 - Realização das rotinas de casa de banho para que, posteriormente, as crianças fossem almoçar.

Designação da atividade e procedimentos de execução: 30 de janeiro de 2014

Atividade 1: Entoação de canções.

1 - Iniciação da manhã com as rotinas habituais, cantando a canção do “Bom dia” entre outras músicas, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2: Construção e decoração de um painel com os animais trabalhados.

1 - Construção e pintura coletiva de um painel com os animais trabalhados ao longo da semana;

2 - Brincadeiras livres pela sala, incluindo os cantinhos;

3 - Realização das rotinas de casa de banho para que, posteriormente as crianças fossem almoçar.

Reflexão semanal

Esta foi uma semana com tom de despedida, pois foi a nossa última semana de prática. Para finalizar o semestre de Prática, a última semana foi realizada em conjunto e como tema abordámos “os animais do gelo”. Falámos de alguns animais, sendo estes: o pinguim, a foca e o urso polar, pois, estes foram mencionados numa história que foi contada às crianças: “Onde a Neve Cai”.

No primeiro dia da semana, as atividades que estavam programadas tiveram que ser adiadas, pois foi-nos informado que as crianças iriam cantar as Janeiras ao Agrupamento de escolas Afonso de Paiva. Fomos então cantar as Janeiras e quando regressámos ao jardim-de-infância as crianças realizaram um desenho de registo do momento passado.

No segundo dia, demos então início às atividades planificadas, começando pela abordagem do pinguim. Para registar as características principais destes animais foi construída uma tabela de dupla entrada que foi completada ao longo da semana. Nesta tabela foi abordada a sua alimentação, a localização geográfica do local onde habitam, o seu revestimento e a que grupo de animais pertence.

Para a introdução do pinguim foi recontada a história “As férias do Henrique”, que tinha sido trabalhada na semana anterior e, para complementar a exploração do animal, foi construído um pinguim com recortes em cartolina E.V.A e tecidos.

Pensamos que esta atividade foi bem explorada e executada, pois o “feedback” que obtivemos das crianças foi bastante positivo. Especificamente, no desenrolar das explicações percebemos que a mensagem foi compreendida. Houve aprendizagem, clarificação e perceção de conceitos e as crianças revelaram interesse, motivação e gostaram de conhecer mais um grupo de seres diferentes que constituem o todo dos seres vivos.

No terceiro dia da semana, o animal a ser abordado foi a foca. Para introduzir este animal decidimos ler uma história “Onde a Neve cai”. A leitura desta história foi planificada para ser feita na sala 6, debaixo de um lençol, fazendo de conta que estaríamos numa tenda, mas não foi uma estratégia bem pensada e consideramo-la difícil de executar já que não cabiam todas as crianças debaixo do lençol.

Depois de explorada a história, e tal como foi feito no dia anterior, foi completada a tabela com as características dos animais. Também, aqui, ficámos bastante satisfeitas com esta atividade, pois observámos igualmente que as crianças compreenderam o pretendido. Para culminar este dia foi dado às crianças um pequeno peixe para estas colorirem. Este peixe foi utilizado num jogo realizado no ginásio.

No último dia de prática, não nos desviámos do tema e o animal a ser abordado foi o urso polar. Iniciámos com o reconto da história, contada no dia anterior, a fim de lembrar as crianças presentes da história do urso polar.

Abordámos, igualmente, a tabela para observar as principais características do urso polar. Pensamos que a tabela foi uma boa estratégia para a abordagem destes animais e foi algo que foi utilizado em cada dia da semana. Podemos, assim, dizer que foi o elemento integrador da temática. Pais (2010) designa o elemento integrador como elemento de transversalidade que assegura, nas dimensões global e específica, a coesão metodológica dos diferentes percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade didática.

Do ponto de vista técnico-didático, o elemento integrador caracteriza-se por ser a base motivacional (preparando a atenção da criança), por permitir a ativação do conhecimento prévio e a verificação dos pré-requisitos subjacentes a uma determinada aprendizagem, estimular a comunicação multilateral e desencadear a coerência temática e a coesão metodológica no interior do percurso de ensino e aprendizagem da própria unidade didática. Ou seja, o elemento integrador é considerado como a base motivacional durante a realização das diversas atividades.

Para completar as atividades relacionadas com o urso polar, decidimos dar a conhecer às nossas crianças uma nova técnica de Expressão Plástica, uma técnica bastante engraçada que a educadora não conhecia e que achou extremamente interessante: uma espécie de pintura mas utilizando uma mistura de espuma de barbear e de cola branca. Esta “pintura” foi utilizada para a construção de uma cara de um urso polar. Foi uma técnica muito bem rececionada pelas crianças, que gostaram de experimentar e explorar com as suas mãos esta mistura. Pensamos ter sido uma estratégia que resultou bastante bem, inovou.

Foi uma semana bastante positiva e pensamos que as atividades foram bem concretizadas. Esperamos que num futuro, já como profissionais, consigamos êxitos como este e nos sintamos bem na relação com as “nossas” crianças e com o “nosso” trabalho, em todas as vertentes metodológicas e estratégias, de modo a que o “cenário” humano culmine em crescimentos recíprocos.

3.4. Reflexão Global da Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar

A realização da Prática ao nível Pré-Escolar não foi acompanhada de tantos receios, por dois motivos principais: por um lado a minha maior apetência por esta área e, por outro, o facto de desempenhar funções num jardim-de-infância, o que facilitou bastante na comunicação e interação estabelecidas com as crianças.

Ainda assim, senti algumas dúvidas no domínio da planificação de tarefas pois como a investigação foi implementada nesta fase, a escolha das atividades a desenvolver teve de obedecer necessariamente a um conjunto de requisitos que permitissem cumprir com os objetivos pré-definidos. Assim, trabalhar noções de Matemática foi uma preocupação constante no decorrer das semanas de estágio, tendo permitido não só a concretização da investigação, como também contribuído para a construção do pensamento lógico-matemático nestas crianças em idade Pré-Escolar.

Enquanto aluna de Prática Supervisionada, tentei promover um ambiente de grande afetividade com as crianças, pois reconheço que a aprendizagem das crianças se vê facilitada quando esta se sente bem, num ambiente estimulador, acolhedor, familiar e seguro.

Para além disso, e à semelhança do que aconteceu na prática decorrida no 1º Ciclo do Ensino Básico, também nesta prática levada a cabo junto de crianças do Pré-Escolar foi minha preocupação diversificar as estratégias utilizadas de modo a garantir uma maior motivação por parte das crianças.

Gostaria de finalizar esta reflexão reforçando a minha satisfação com todo o trabalho desenvolvido nesta prática. O balanço final é bastante positivo e claramente é com este tipo de prática que mais me identifico, sendo nesta área que me vejo a exercer funções num futuro próximo e a melhorar enquanto profissional de educação.

PARTE B - O ESTUDO

Capítulo I - Enquadramento Teórico

1. A Educação Pré - Escolar

De acordo com Vilhena e Silva (2002),

a educação na infância surgiu pela necessidade social de apoio à família. A criação de instituições para a infância decorre das mudanças sociais que se verificaram nos finais do séc. XIX. A crescente industrialização de muitos países – conhecida por "revolução industrial" – levou muitas famílias a abandonarem os campos e a fixarem-se em zonas urbanas, onde não dispunham do apoio de uma "família alargada". Foi, então, necessário criar respostas institucionais, cuja função consistia essencialmente em tomar conta ou "guardar" crianças, enquanto as mães trabalhavam fora de casa (p. 37).

Em Portugal, a Educação Pré-Escolar, destinada a crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no Ensino Básico, não está incluída na escolaridade obrigatória (artigo 2º da Lei Quadro da Educação Pré - Escolar). Na realidade, a Educação Pré - Escolar foi desvalorizada pela sociedade e pelos agentes educativos durante muitos anos, tendo sido apenas mais tarde reconhecida a sua importância ao nível da socialização e do desenvolvimento global da criança (Martins, 2009).

Neste sentido, a Educação Pré-Escolar emerge de um conjunto de novas políticas para a Educação, mais ajustadas aos tempos atuais, entre as quais está o conceito de Educação ao longo da vida. Segundo este não se pretende que a Educação Pré-Escolar se organize no sentido de preparar a criança para a escolaridade obrigatória, mas sim que permita criar alicerces para a Educação da criança ao longo da sua vida (Silva, 2002).

A criança deve, assim, ter condições para abordar com sucesso a etapa seguinte e, para que isso aconteça, é muito importante partir dos conhecimentos já adquiridos pela criança, da sua cultura e saberes próprios, respeitando e valorizando as características de cada uma, as suas diferenças e as suas experiências.

A Lei - Quadro da Educação Pré - Escolar (Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro) estabelece como princípio geral que "a Educação Pré - Escolar é a primeira etapa da Educação Básica no processo de Educação ao longo da vida, sendo complementar da Ação Educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário" (p. 15).

Foi a partir desta lei, artigo nº 10, que decorreram todos os objetivos gerais pedagógicos da educação pré-escolar, que a seguir são enumerados:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;

- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Por conseguinte, e pela necessidade da existência de documentos orientadores de trabalho a realizar neste âmbito, o Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação publicou, em 1997, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Neste sentido, atualmente os educadores têm como modelo de objetivos propostos a atingir os indicados nas referidas Orientações Curriculares, baseando-se nas mesmas para planearem processos, estratégias e modos de progressão, de forma a que todas as crianças ao entrarem para o 1º Ciclo tenham adquirido o conjunto das aprendizagens específicas deste nível de ensino e estejam aptas a dar continuidade ao seu percurso educativo.

Em termos práticos, estas Orientações Curriculares deixam margem de liberdade e autonomia aos profissionais da Educação, possibilitando-lhes o ajuste dos objetivos, das estratégias e dos conteúdos, em função da realidade em que se insere, do grupo de crianças e da respetiva faixa etária. O educador pode, assim, planificar a sua ação pedagógica de forma a adequar a sua prática às necessidades e interesses das crianças.

2. A Educação Matemática no Pré - Escolar

“Aprender Matemática é considerado um direito de todos, em particular de todas as crianças e jovens, e uma resposta a necessidades individuais e sociais”, conforme afirmam Abrantes, Serrazina e Oliveira (1999, p. 20). A Matemática tem, efetivamente, assumido um papel importante no desenvolvimento das competências matemáticas das pessoas, sendo que as ajuda na tomada de decisões, de um modo sustentado e informado, nas suas vidas diárias.

O papel da Matemática na estruturação do pensamento, as suas funções na vida corrente e a sua importância para aprendizagens futuras, determina a atenção que lhe deve ser dada na Educação Pré – Escolar.

Para Piaget (1964), citado por Silva (2013), existem três tipos de conhecimentos:

o conhecimento físico: é o conhecimento das características dos objetos (cor, forma, tamanho, espessura...), obtido pela criança apenas através da exploração, observação... da sua ação sobre o objeto. A fonte do conhecimento físico é externa na criança.

o conhecimento social: o nome e a escrita dos numerais são adquiridos através da transmissão social. São regras, valores e normas sociais. A fonte de conhecimento social é essencialmente externa.

o conhecimento lógico-matemático: não se encontra no objeto, mas no próprio pensamento da criança. É preciso que a criança estabeleça a relação entre vários objetos, pelo que este tipo de conhecimento se constrói a partir de uma fonte interna.

Segundo Piaget (1964), citado por Pita (2013), “a construção do conceito de número faz-se paralelamente ao desenvolvimento do seu sentido lógico, ou seja, o período pré – lógico da criança (5/6 anos) corresponde ao seu período pré – numérico”.

Para que a criança construa a noção de número é fundamental a exposição a atividades de classificação, seriação e correspondência termo a termo (Piaget, 1964; Nogueira, Bellini & Burgo, 2007).

Para Piaget (1964), citado por Pita (2013) o conhecimento lógico – matemático não é diretamente ensinável, pois é construído a partir de relações que a própria criança criou entre os objetos. Assim, deve-se dar à criança a possibilidade de se desenvolver por si só, encorajando-a a ser curiosa face àquilo que a rodeia e que desperta a sua atenção. Este conhecimento uma vez construído jamais será esquecido.

Também Correia (1993), citado por Silva (2013), partilha desta mesma ideia, reforçando que a Matemática não se ensina, cabendo à criança, mediante a exposição a diferentes situações, construir as suas primeiras estruturas lógico-matemáticas.

Assim sendo, e partindo da premissa que as crianças constroem naturalmente noções matemáticas a partir de vivências do dia-a-dia, cabe ao educador orientar e estimular o conhecimento lógico matemático das suas crianças, utilizando o brincar como um método de iniciação à Matemática, permitindo-lhes construir e estabelecer relações lógicas sobre a realidade que as rodeia.

Neste sentido, o papel dos adultos e, em particular, do educador de infância, é crucial no modo como as crianças irão construindo a sua relação com a Matemática, nomeadamente quando: prestam atenção aos exercícios de carácter matemático presentes nas brincadeiras das crianças e as questionam; incentivam a resolver problemas e encorajam a sua persistência; proporcionam acesso a livros e histórias

com números e padrões; propõem tarefas de natureza investigativa; organizam jogos com regras; combinam experiências formais e informais e utilizam a linguagem própria da Matemática.

Posto isto, é

importante que o educador parta do que as crianças já sabem, tenha em conta as suas experiências anteriores e aproveite as oportunidades que ocorrem naturalmente, considerando que a aprendizagem matemática mais significativa resulta das experiências e materiais que lhes interessam e, sobretudo, que as levem a refletir sobre o que fizeram e porque o fizeram (Serrazina, 2008, p. 9).

A Educação Pré-Escolar implica, assim, que se criem condições em que as crianças aprendam a aprender, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem com práticas lúdicas e promovendo o desenvolvimento de capacidades como a autoestima, a confiança, o esforço, a concentração e o investimento pessoal.

O educador deve saber observar cada criança para que possa entender as suas capacidades, interesses e dificuldades, aferindo, assim, as suas necessidades e adequando o processo educativo aos seus interesses.

Importa referir que para além das Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar, a Direção Geral de Educação (DGE) elaborou uma série de brochuras de apoio ao educador, entre as quais se encontram as do âmbito da Matemática.

As OCEPE (1997) apresentam como um dos objetivos da Matemática na Educação Pré-Escolar ajudar a criança a classificar “objetos, coisas e acontecimentos de acordo com uma ou várias propriedades, de forma a poder estabelecer relações entre eles” (p. 74).

Pelas ideias anteriormente expostas e tendo em conta que este tema apresentará a classificação múltipla, será importante explorar este conteúdo, sendo que, segundo as Orientações Curriculares (1997), “classificar” constitui a base para agrupar objetos, formar conjuntos de acordo com um critério previamente estabelecido (cor, forma, tamanho), reconhecendo as semelhanças e diferenças que permitam distinguir o que pertence a um e a outro conjunto.

Outro conteúdo associado ao tema é a teoria de conjuntos, teoria Matemática dedicada ao estudo da associação entre objetos com uma mesma propriedade (ex: tamanho). Compreendendo a *seriar e a ordenar*, a criança reconhece as propriedades que permitem uma classificação ordenada dos objetos.

Nesta fase é importante que a criança, ao trabalhar a classificação e a seriação, vá construindo a noção de número. No dia-a-dia podem ser exploradas, no sentido da aprendizagem da Matemática, atividades como, ter um quadro de presenças para saberem quem é que falta; de arrumação de material, onde a criança necessite de contar e formar conjuntos (nesta caixa os lápis, na outra caixa as canetas), reconhecendo as suas propriedades.

2.1. Blocos Lógicos

Os blocos lógicos são materiais didáticos estruturados com 48 peças divididas em quatro formas (círculo, quadrado, triângulo e retângulo), três cores (amarelo, azul e vermelho), dois tamanhos (grande e pequeno) e duas espessuras (fino e grosso), que permitem apoiar a introdução e exploração de noções lógicas, geométricas ou relativas a padrões específicos, possibilitando a criação de situações de ensino/aprendizagem em que pode ser explorada a classificação de um ou mais atributos.

Assim, pretendemos explorar e aplicar a temática utilizando os blocos lógicos, pois estes permitem a realização de atividades aliciantes e diversificadas que ajudam a construir conceitos de lógica. Tais conceitos são indispensáveis à compreensão de noções básicas e fundamentais, designadamente através de construções de imagens utilizando os blocos lógicos, correspondência por tabelas de dupla entrada utilizando diversos critérios, reprodução de sequências, entre muitas outras atividades.

Contudo, concordamos com Damas et al (2010) ao referirem que “estas atividades devem respeitar o dinamismo construtivo do pensamento das crianças levando ao desenvolvimento da comunicação, através de diálogos e reflexões constantes e, conseqüentemente, a um enriquecimento profundo das primeiras noções matemáticas” (p. 13).

É importante fazer referência a algumas noções base para serem trabalhadas futuramente, visto que os blocos lógicos são fundamentais no decorrer deste estudo. Em primeiro lugar, é necessário envolver as crianças em atividades em que tenham de observar e manipular objetos com várias formas geométricas, de modo a irem desenvolvendo a capacidade de reconhecimento dessas formas. Por exemplo, fazer construções recorrendo a materiais que representam formas geométricas são experiências que poderão contribuir para o desenvolvimento desta capacidade.

Por outro lado, esta etapa constitui o ponto de partida do trabalho a realizar nos anos de escolaridade posteriores, pois é mentalmente que os alunos analisam características e propriedades de formas geométricas.

Segundo Mendes e Delgado (2008), “é natural que, em idade Pré-Escolar, o reconhecimento das formas seja feito pela sua aparência e associado a objetos com que as crianças lidam frequentemente. Por exemplo, para se referirem a um objeto com uma forma esférica as crianças usam quase sempre o termo “bola”. Embora não utilizem ainda um vocabulário geométrico, já possuem uma percepção acerca do que é invariante neste tipo de objetos, reconhecendo a sua forma” (p. 10 e 11).

Neste sentido, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) realçam, também, o facto de a exploração do espaço permitir às crianças reconhecer e representar diferentes formas que, progressivamente, aprenderão a diferenciar e a nomear.

2.2. Processos Matemáticos

Como refere Higuera (2005),

a teoria de conjuntos, utilizou uma linguagem que permitia expressar de forma muito simples e concreta os elementos básicos da lógica matemática a crianças de tenra idade. Estas crianças conseguiram realizar operações com os conjuntos, consideradas como preparatórias para a construção do número. Assim, as correspondências, aplicações, classificações, ordenações designar-se-ão de saberes lógico pré numérico (p. 109).

Por sua vez Díaz (1970), citado por Higuera (2005), refere que todas as atividades pré numéricas de agrupamento, de ordenação, de classificação, são a base de toda a Matemática.

Segundo Goldenberg (1999), citado por Moreira e Oliveira (2004), “é importante criar hábitos matemáticos de pensamento, o que significa conhecer modos de pensar ou saber como se pensa matematicamente” (p. 38). Ou seja, ao trabalhar a Matemática com crianças pequenas, é preciso desenvolver hábitos de pensamento e cálculo, sendo que operar ou medir merecem grande atenção nos primeiros níveis de ensino. Contudo, outros processos matemáticos como a comunicação, representação, classificação e ordenação e resolução de problemas devem ser trabalhados nos níveis pré – escolares, juntamente com a exploração de ideias que incluam o número e relações quantitativas, o espaço e a forma e padrões.

Moreira (2004) sublinha ainda que a Matemática se aprende e se comunica com o suporte da língua materna, uma vez que é através dela que as crianças interagem com os outros e constroem o significado do conhecimento matemático, ou seja, conhecer uma linguagem, usar palavras ou símbolos, de modo a que, quando combinados, expressem algo com significado. Isto são aspetos necessários para uma comunicação.

O desenvolvimento do raciocínio lógico está, assim, ligado ao desenvolvimento da linguagem e depende muito da capacidade da criança se expressar e ser capaz de explicar o seu pensamento. Ao comunicar com os outros, a criança clarifica e organiza o pensamento, de modo a refletir sobre o seu conhecimento e raciocínios. As crianças pequenas comunicam principalmente através da fala e, ainda pouco, pela escrita (Moreira e Oliveira, 2004). Assim, partindo das expressões que utilizam, é importante que se auxiliem na construção do vocabulário matemático convencional, ou seja, quando as crianças ao comunicarem “bola” e “sol” se referem a um círculo, deve-se, gradualmente, ir introduzindo esta noção correta de comunicação matemática. É preciso estar atento, perceber que quando as crianças estão a compreender algo é necessário ajudá-las a reconhecer essa compreensão e se precisam de mais informação para avançar nas suas ideias.

É muito importante que a criança manipule os objetos para desenvolver o seu conhecimento espacial, lógico-matemático e físico. Através do lúdico, as crianças podem desenvolver algumas capacidades tais como a atenção, a memória, a

imaginação, a concentração, a conservação, a seriação, a reversibilidade, a análise e síntese, interpretação, argumentação e organização.

Lorenzato (2006), citado por Silva (2013), salienta que um educador para obter sucesso na Matemática é importante que conheça os processos mentais básicos para a aprendizagem da matemática, sendo eles os seguintes:

Correspondência: é o ato de estabelecer relação “um a um”. Ex.: Cada criança com o seu chapéu; cada criança com o seu copo... Mais tarde a correspondência será exigida com quantidade, número e uma sequência ordenada. Trata-se de um processo fundamental para a construção dos números.

Comparação: é o ato de estabelecer diferenças ou semelhanças. Ex.: esta boneca é maior que aquela; quais destas figuras são iguais?...E cabe ao educador estimular as crianças a encontrar semelhanças ou diferenças. No nosso cotidiano a comparação é um dos processos mentais mais utilizados.

Classificação: é o ato de separar, em categorias, de acordo com as diferenças ou semelhanças. Ex.: Arrumar o material em gavetas diferentes; na escola distribuir os alunos por anos...

Seriação: é o ato de ordenar uma sequência, segundo um critério. Ex.: ordenar as crianças do mais baixo para o mais alto; calendário (ordenação de números)

Inclusão: é o ato de fazer abranger um conjunto com outro. Ex.: meninos e meninas são crianças, médicos e enfermeiras são funcionários do hospital. Podemos referir que, assim, o educador já está a dar a noção de elemento, pertencente a um conjunto.

Conservação: é a capacidade de compreender que certas peculiaridades de um objeto são constantes. Ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição. Ex.: Uma roda grande e outra pequena, mas ambas formadas com o mesmo número de crianças. Perguntar: Há mais aqui ou ali?

Sequenciação: é o ato de fazer suceder a cada elemento um outro, sem considerar a ordem entre eles. Ex.: A chegada dos alunos à escola.

Segundo Moreira e Oliveira (2004), os processos de classificação e seriação assumem importância na promoção de competências numéricas e geométricas, permitindo desenvolver a capacidade de observação e organização, quando se propõem atividades para encontrar relações e formar padrões.

A **capacidade de raciocinar**, de um modo sistemático, começa nestes níveis, sendo necessário dar tempo às crianças para o fazer. Jogos que se baseiam em propriedades de objetos podem ser utilizados para desenvolver essa capacidade e o educador pode, gradualmente, ir admitindo classificações que incluam múltiplos atributos.

O saber **classificar** requer que a criança seja capaz de incluir um objeto num conjunto atendendo a determinadas propriedades. Posto isto, é necessário que a

criança identifique propriedades nos objetos à sua volta. É importante que se aperceba que, por vezes, é possível classificar de diversos modos, de acordo com as propriedades.

As crianças reconhecem e discriminam pequenos números de objetos. É certo que classificar o mundo à sua volta é algo que a criança aprende a fazer desde que nasce, uma vez que tudo se divide em categorias de objetos e pessoas.

Reconhecer propriedades num objeto, comparar diferentes propriedades, selecionar um critério de classificação ou descobrir o critério utilizado numa classificação, ordenar objetos tendo em conta um critério ou descobrir o critério usado numa ordenação, constituem exemplos de atividades que as crianças podem realizar.

A **ordenação** de objetos corresponde a dispô-los de acordo com uma qualidade para a qual é possível considerar uma efetividade maior ou menor. Comparar dois objetos é a forma mais elementar de ordenar, mas comparar mais do que três objetos pode ser complexo, requerendo um faseamento até que a criança o consiga fazer por meio de um procedimento sistemático. Ordenar uma sequência, segundo um atributo, consiste em ser capaz de referir os elementos da sequência (a cor, o tamanho, a espessura são exemplos de atributos).

A classificação é fundamental na formação de conjuntos, ou seja, agrupar objetos de acordo com um critério, reconhecendo semelhanças e diferenças de modo a estabelecer relações de pertença entre diferentes objetos e propriedades identificadas.

Outros autores como, Piaget e Szeminska (1975), citados por Barros e Palhares (1997), afirmam que “formar conjuntos consiste em agrupar objetos. Por exemplo, se a criança agrupa objetos, sem usar nenhuma propriedade consistente, já está a formar conjuntos. Depois de agrupados, a propriedade que os une é a da proximidade” (p. 26).

para que a criança consiga formar conjuntos a partir de uma propriedade é preciso que ela consiga identificar propriedades nos objetos. Este pode ser um processo lento mas muito importante. Classificar objetos consoante um critério traduz-se na possibilidade de formar tantos conjuntos quantas as propriedades respeitantes a esse critério, a partir da relação de equivalência. Esta classificação por um critério corresponde a formar vários conjuntos que encaixam no critério, identificando as propriedades desse critério. Por exemplo, entende-se por critério a função ou utilidade do objeto, por propriedades para o que serve, para comer, brincar, escrever (p. 27).

A **classificação múltipla** pode ser facilitada se houver um suporte gráfico. Nesta investigação foram utilizadas as tabelas de dupla entrada, utilizando os critérios pretendidos. O preenchimento de tabelas deste género deve ser estimulado a crianças neste nível etário. Segundo Piaget e Inhelder (1975), citados por Barros e Palhares (1997),

seriar objetos é dispô-los a uma qualidade em relação à qual se pode estabelecer maior ou menor efetividade dessa qualidade, segundo uma ordem sempre ascendente ou descendente da existência dessa qualidade. Um exemplo de seriação é quando se fala em alturas. Uma criança é maior do que outra e menor do que uma terceira. A forma mais simples da criança identificar a seriação é na comparação de apenas dois objetos, na qual se pode explorar todo o tipo de qualidades. Numa segunda fase é aquela em que a criança consegue comparar três objetos utilizando termos como “o mais”, “o menos”, “o médio”, para estabelecer uma sequência ordenada. Numa terceira fase a criança já consegue seriar mais do que três objetos por um processo de comparação dois a dois (p. 29).

Para Piaget e Inhelder (1975), citados por Barros e Palhares (1997), a capacidade de colocar em **correspondência termo a termo** dois conjuntos de objetos é uma capacidade fundamental para efetuar contagens e correspondências, muitas das vezes sem que a criança se aperceba que o está a desenvolver.

Para estes autores é importante fornecer à criança materiais de características semelhantes e diferentes, encorajá-la a reuni-los em conjuntos e questioná-las sobre esses mesmos conjuntos. O educador deve ter a preocupação de diversificar as propriedades e critérios de exploração dos objetos, sendo que é sem dúvida importante reforçar o critério da cor, por ser um critério muito importante na sociedade e que se espera que seja alcançado em idade Pré – Escolar.

Como afirma Higuera (2005), muitas vezes as atividades lógicas iniciam-se com a análise das propriedades dos objetos, assim como a sua constituição e o seu simbolismo. É importante conhecer os processos matemáticos que o autor define da seguinte forma:

Correspondência termo a termo: nesta idade, a criança necessita que a um só objeto corresponda um só símbolo, visto ainda não conseguir corresponder vários objetos que podem apresentar vários símbolos.

Designação: este processo permite à criança reconhecer as características de um objeto e alinhá-las umas às outras, colocando em funcionamento as operações lógicas de concentração.

Classificação e ordenação: coloca em evidência a estrutura lógica dos conjuntos que as crianças manipulam, as relações de ordem entre os seus elementos e as suas possíveis classificações.

Construção de traços distintos: a partir das investigações piagetianas, a representação está dirigida por atividades do tipo operatório. Simbolizar um objeto é fazer a seleção entre um certo número de traços que podem ser representados em função da informação que queremos transmitir.

Construção de traços opostos: esta situação cria alguma dificuldade na codificação de objetos devido à diversidade de características que os objetos podem apresentar.

No nosso estudo é importante reforçar o conceito de classificação, sendo esta, segundo Higuera (2005), “um instrumento intelectual que permite ao indivíduo organizar mentalmente o mundo que o rodeia. Toda a classificação implica a seleção e o agrupamento de objetos em conjuntos, de acordo com um critério” (p. 126).

Assim sendo, a classificação múltipla requer que todos os elementos se classifiquem de acordo com duas ou mais variáveis ao mesmo tempo. A classificação cruzada agrupa a classificação simples, requerendo uma sequência ordenada de forma consistente. O modelo de uma classificação múltipla apresenta linhas com os elementos pertinentes aos diferentes atributos de uma variável e as colunas indicam os elementos pertencentes aos atributos distintos de outra variável.

Como defende este autor, para que a criança possa classificar, deve partir de experiências que lhe permitam observar as semelhanças e as diferenças entre os objetos. A classificação implica que exista uma seleção e uma discriminação segundo alguns critérios, ou seja, é necessário que se consigam estabelecer relações entre os elementos de um conjunto.

Capítulo II - Metodologia

1. Opções metodológicas

Esta investigação realizou-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e insere-se na Prática Supervisionada realizada no jardim-de-infância Quinta das Violetas, pertencente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.

Estando no desempenho de funções de Auxiliar Educativa num jardim-de-infância, faz todo o sentido debruçarmo-nos sobre este tema que envolve a Matemática, com o intuito de perceber como facilitar estratégias e metodologias para resolver questões matemáticas. Para tal, é preciso diversificar procedimentos de forma a motivar as crianças para esta área.

Ao longo destes anos de trabalho deparámo-nos com várias estratégias de abordagem a esta temática. O que nos sensibilizou para este tema foi a existência de duas crianças num determinado grupo que, a certa altura do ano letivo, não conseguiam desenvolver alguns raciocínios matemáticos que implicavam a utilização de tabelas de dupla entrada. Então, quisemos perceber, através de algumas atividades lúdicas, o motivo destas dificuldades.

Deve-se realizar uma investigação sempre que se procuram respostas a um problema, ou seja, devemos procurar saber como é, como ocorre, como se faz e como se resolve um determinado problema.

Posto isto, e para chegarmos à resolução da questão previamente estabelecida, implementámos este estudo que assume o paradigma de investigação qualitativa, naturalista e descritiva, visto que o investigador interage com os participantes de uma forma natural. Partimos de dados recolhidos através de registos de observação, documentos e fotografias.

As notas tomadas em trabalho de investigação ou dados recolhidos devem respeitar a forma como foram registados ou transcritos. Neste estudo, o investigador é o “instrumento” de recolha de dados, pois é ele próprio que anota e recolhe, de acordo com o que os participantes dizem e fazem.

Este estudo de caso assume uma dimensão qualitativa, porque o objetivo é observar, analisar e compreender o mundo das crianças em que o estudo se insere. Como referem Almeida e Freire (2000), “procuremos analisar os fenómenos a partir da perspetiva do outro ou respeitando os seus marcos de referência e o interesse em conhecer a forma como as pessoas experienciam e interpretam o mundo social que também acabam por construir interactivamente” (p. 98). Ou seja, foram tomadas em conta todas as justificações, comentários e escolhas das crianças em estudo.

2. Objetivos de Investigação

O problema a que pretendemos dar resposta consiste na identificação do perfil de resolvedores de tarefas matemáticas e, mais especificamente, das tarefas que envolvam o conceito de classificação múltipla. O perfil dos resolvedores não está previamente definido, pois trata-se de um estudo de carácter exploratório, apresentando como objetivo a identificação de atributos característicos que possam permitir diferenciar os bons resolvedores de tarefas matemáticas dos alunos que apresentem maiores dificuldades nessas mesmas resoluções.

Tal como já havíamos referido, Estudo do Conceito Pré-Numérico – Classificação Múltipla em Contexto de Pré-Escolar foi o tema selecionado para a investigação. Será, através da aquisição deste conceito que a criança começará a encontrar princípios lógicos que lhe permitam classificar objetos de acordo com um ou vários critérios previamente estabelecidos.

O desenvolvimento do raciocínio parece-nos fundamental e, para isso, pretendemos planear atividades de classificação múltipla, uma vez que estas atividades envolvem a noção de agrupamento de conjuntos. Devemos dar tempo e encorajar a criança para compreender as várias possibilidades dos dados apresentados, de modo a conseguir agrupá-los e classificá-los.

Assim, e conforme já foi referido, este estudo tem como objetivo central identificar e caracterizar o perfil de resolvedores de tarefas matemáticas, que envolvam o conceito de classificação múltipla. Como objetivos específicos, consideramos importante que a criança seja capaz de:

- identificar formas geométricas, designadamente: círculo, triângulo, quadrado e retângulo;
- classificar e seriar objetos segundo um ou mais critérios, tais como, o tamanho, a cor, a forma e/ou espessura;
- conceber e implementar estratégias que lhe permitam a resolução, com sucesso, de tarefas matemáticas promotoras de desenvolvimento;
- analisar e avaliar o resultado das estratégias implementadas.

Este trabalho vai, assim, ao encontro dos princípios orientadores presentes na seguinte citação: “cabe ao educador partir das situações do quotidiano para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, intencionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997, p. 73).

A construção do conhecimento e a realização da Prática Educativa devem apoiar-se num único objetivo, sendo este o alcance da relação entre a teoria e a prática. Assim, como afirma Colom (2004), citado por Martins (2010), “um enfoque complexo do comportamento educativo exige uma determinada prática da educação que corresponda a uma teoria educativa, de tal maneira que o pensamento, ação e prática

sejam consequência de uma e/ou da outra. De facto, o conhecimento deve ser extraído da prática, e a prática, por sua vez, deve ser fonte de conhecimento” (p. 151).

3. Participantes no estudo/amostra

Segundo Ponte (2006), os estudos de caso utilizam-se para perceber a especificidade de uma dada situação ou fenómeno, para estudar os processos e as dinâmicas da prática, com vista à sua melhoria.

Neste sentido, a amostra num estudo de caso é fundamental, pois constitui um ponto forte da investigação, sendo que o processo de amostragem só está concluído quando se esgota a informação a extrair, através do confronto das várias fontes de evidência.

No que respeita aos participantes deste estudo são pertencentes ao distrito de Castelo Branco, sendo eles um grupo de crianças, do jardim-de-infância Quinta das Violetas.

A amostra deste estudo integra 12 crianças (sete meninas e cinco meninos), com 4 anos de idade, inseridos na sala 5, que foram analisadas, individualmente e em grupo, na resolução das tarefas matemáticas sob a orientação e explicação de dúvidas por parte da investigadora. A seleção da amostra é não probabilística por ser de conveniência, ou seja, a amostra foi selecionada tendo como base critérios de escolha intencional.

4. Recolha de dados

Para qualquer investigação é necessário pensar e definir diferentes instrumentos/técnicas e/ou estratégias para recolha de informação. Sendo este um estudo de caso, utilizam-se os métodos da investigação qualitativa e naturalista. As técnicas utilizadas são a observação participante, as notas de campo, os registos das crianças e o registo fotográfico.

As atividades desenvolvidas foram concebidas pelo investigador e levadas a cabo ao longo de duas semanas, tendo sido integradas num plano de trabalho, em que para cada dia do estudo existiram diferentes critérios.

Neste sentido, os critérios principalmente trabalhados foram as formas que os blocos lógicos representam, seguindo as cores, vermelho, azul e amarelo, bem como o seu tamanho.

Na classificação múltipla foram trabalhados outros critérios, de acordo com os conteúdos a abordar ao longo da segunda semana.

4.1. Observação Participante e Direta

Utilizou-se neste estudo a observação direta e participante, na qual o investigador é o principal instrumento de observação, o que lhe permite inserir-se no meio a investigar para a recolha de dados necessários ao estudo a que se propõe. Esta técnica permite, assim, compreender as pessoas e respetivas atividades no seu contexto natural.

Carmo e Ferreira (1998) referem que o investigador, em grande parte das situações, deve assumir junto do público-alvo várias posturas, de acordo com o que se pretende observar permitindo, assim, manter um contacto direto com a comunidade.

A observação participante é realizada através de um contacto direto, frequente e duradouro do investigador, com os participantes, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa.

Assim, a observação participante designa o trabalho de campo no seu conjunto, desde a chegada do investigador ao local de pesquisa, quando inicia negociações para conseguir acesso a este, até ao momento em que o abandona depois de uma estadia mais ou menos longa (Martins, s.d.).

4.2. Notas de campo e registo fotográfico

Os instrumentos utilizados para a recolha de dados têm como objetivo levar a que os objetivos propostos sejam atingidos. Para o efeito, os dados foram recolhidos através do contacto direto com as crianças, na resolução das tarefas matemáticas apresentadas, do registo fotográfico e através de notas de campo.

As notas de campo são utilizadas na metodologia qualitativa, correspondendo ao relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha, ou seja, são registos recolhidos durante uma observação.

Para que as anotações estejam de acordo com o objetivo da pesquisa, é necessário um planeamento prévio do que deve ser observado e anotado, restringindo o foco da investigação, para não se desviar da proposta inicial da pesquisa. Por exemplo, neste projeto, o que pretendemos observar são as estratégias utilizadas pelos alunos selecionados na resolução de tarefas propostas, utilizando como base os blocos lógicos com as características pré-estabelecidas que várias tarefas foram exigindo.

As fotografias foram úteis para poder reproduzir a sequência da execução das tarefas apresentadas, assim como registar alguns momentos durante a ação de investigação, de modo a complementar as anotações que fomos recolhendo.

5. Tratamento de dados

A análise aos resultados foi baseada nos dados obtidos através da observação direta, da análise das tarefas de consolidação e notas de campo, com as respetivas justificações dadas pelas crianças durante a resolução de tarefas. Alguns dos resultados serão apresentados em tabelas divididas pelos dias das atividades e, posteriormente, analisados, possibilitando a compreensão do fenómeno que constitui este estudo.

6. Princípios éticos

O procedimento ético está ligado à atitude que se tem no campo de investigação. Assim, foi pedida uma autorização ao Jardim de Infância para a realização da investigação. Para o efeito, foi apresentado aos pais um pedido de autorização para fotografar as crianças da sala.

No decorrer desta investigação, foram tidos em conta os seguintes princípios éticos:

- garantir a confidencialidade dos dados;
- garantir o anonimato dos intervenientes, como tal, os nomes apresentados são fictícios;
- garantir a salvaguarda dos direitos, interesses e sensibilidades das crianças.

Capítulo III - Análise e Interpretação dos dados

Um dos requisitos importantes para a conclusão deste ciclo de estudos foi a elaboração de todo este Relatório de Estágio, desenvolvido no decorrer da Prática Supervisionada em Educação Pré - Escolar. Esteve sempre presente a interligação dos conteúdos estabelecidos pela Educadora com os conteúdos que pretendíamos abordar ao longo desta investigação.

Como tal, deve ser preocupação dos Educadores e de todos os Profissionais da Educação a articulação dos conteúdos da Educação teórica às experiências das crianças, ou seja, aprender os conhecimentos produzidos socialmente, construindo novos conhecimentos, ancorando-os aos anteriores.

Inicialmente, foi tentada a integração no grupo, dando tempo às crianças para se adaptarem a nós. Deste modo, a nossa amostra em estudo sentir-se-ia mais à vontade com a nossa presença, não condicionando, assim, as observações e os resultados obtidos.

Seguidamente, procedeu-se a uma análise de pré-requisitos (que, como já referimos anteriormente, foi desenvolvida através da identificação de formas geométricas, designadamente: círculo, triângulo, quadrado e retângulo, e da classificação e seriação de objetos, segundo um ou mais critérios de tamanho, cor, forma, espessura) importantes para a concretização das tarefas a realizar, a fim de atingir os objetivos estabelecidos para o projeto.

1. Apresentação e Interpretação dos Dados

Tarefas desenvolvidas no 1º dia

Descrição da tarefa: Atividade com os blocos lógicos.

1ª - Apresentação de uma figura próxima da humana, no flanelógrafo, construída com figuras geométricas. Seguidamente, pediu-se a algumas crianças para construírem a mesma figura, usando a correspondência termo a termo. Esta atividade permitiu explorar, a partir do exemplo anteriormente dado, a designação e representação das figuras, como por exemplo: a cara = círculo, as mãos = círculos, o chapéu = triângulo, o corpo = quadrado, os braços = retângulos e as pernas = retângulos.

O que se pretendia?

Com esta tarefa pretendia-se que as crianças conseguissem identificar formas geométricas, designadamente: círculo, triângulo, quadrado e retângulo.



Figura 5 - Construção das figuras

Análise da tarefa realizada:

As crianças não demonstraram grande dificuldade na resolução da atividade pois já possuíam alguns pré-requisitos que ajudaram a que os objetivos estabelecidos fossem atingidos.

Contudo, a **Ana** associou a figura geométrica círculo como sendo a cabeça e a figura geométrica triângulo como sendo um chapéu, mas demonstrou dificuldades quando apresentadas as figuras geométricas como o quadrado e o retângulo. Na representação das imagens, apresentou os braços de maneira diferente da imagem que serviu como exemplo.

A **Rita** não apresentou quaisquer dificuldades em nomear as figuras geométricas, mas ao construir a figura representou os braços partindo da cabeça.

Já a **Inês** apresentou muitas dificuldades na nomeação das figuras geométricas, mas não teve quaisquer dúvidas na sua representação no flanelógrafo.

Podemos concluir que, apesar de algumas crianças não identificarem algumas das figuras geométricas corretamente, conseguem relacioná-las com algo próximo das suas realidades. Este dado indicia, assim, que em idade Pré-Escolar o reconhecimento das formas é feito pela sua aparência e associado a objetos com que as crianças lidam frequentemente, conforme defendem Mendes e Delgado (2008).

Tarefas desenvolvidas no 2º dia

Descrição da tarefa: Atividade de formação de conjuntos com os blocos lógicos utilizando apenas uma propriedade (figuras).

1ª - Formação de conjuntos, utilizando os blocos lógicos, tendo como critério as formas geométricas, por exemplo: forma o conjunto dos círculos. Recorrendo a uma criança de cada vez, foi pedido que formassem o conjunto dos triângulos e, assim, sucessivamente, para os retângulos e os quadrados. A tarefa realizou-se várias vezes para que todas as crianças construíssem um conjunto.

O que se pretendia?

Com a execução desta tarefa pretendia-se que as crianças conseguissem identificar formas geométricas, designadamente: círculo, triângulo, quadrado e retângulo. Ambicionava-se também que estas conseguissem classificar e seriar objetos segundo um critério: a forma.



Figura 6 - Atividade de formação de conjuntos, utilizando os blocos lógicos, obedecendo a um critério

Análise da tarefa realizada:

O **Rui** apresentou bastantes dificuldades em identificar as figuras geométricas. Contudo, conseguiu formar o grupo recorrendo às figuras que eram iguais.

A **Joana** evidenciou algumas lacunas em diferenciar as figuras geométricas, quadrado e retângulo. Contudo, concluiu a tarefa com êxito.

Nenhuma das outras crianças selecionadas para o estudo apresentou dificuldades na resolução da tarefa proposta.

Descrição da tarefa: Realização de uma tarefa matemática sobre a formação de conjuntos.

2^a – Realização, em pequeno grupo (duas crianças), de uma tarefa Matemática sobre a formação de conjuntos, como forma de consolidação do tema abordado inicialmente. As crianças pintaram figuras geométricas, previamente recortadas pela aluna de Prática Supervisionada e, seguidamente, formaram os seus conjuntos, colando as figuras numa folha (anexo VIII).

O que se pretendia?

Com a implementação desta tarefa pretendia-se que as crianças identificassem as formas geométricas, designadamente: círculo, triângulo, quadrado e retângulo; classificassem e seriassem objetos segundo um critério: a forma.

Análise da tarefa realizada:

No decorrer da execução da tarefa de consolidação do tema, as crianças não apresentaram dificuldades, talvez por relacionarem a forma das figuras recortadas com a forma das figuras representadas na tarefa apresentada.

Tarefas desenvolvidas no 3^o dia

Descrição da tarefa: Atividade de formação de conjuntos com os blocos lógicos utilizando duas propriedades (cor e forma).

1^a - Formação de conjuntos com os blocos lógicos, utilizando dois critérios (cor e forma). Realizaram-se tarefas como por exemplo: forma o conjunto das figuras amarelas; forma o conjunto dos círculos amarelos; forma o conjunto dos quadrados amarelos; forma o conjunto dos vermelhos; forma o conjunto dos triângulos vermelhos e, assim, para todas as formas e cores disponíveis.

O que se pretendia?

Com esta tarefa pretendia-se que as crianças conseguissem identificar formas geométricas, designadamente: círculo, triângulo, quadrado e retângulo; classificar e seriar objetos segundo um ou mais critérios, tais como, a cor e a forma.



Figura 7 - Atividade de formação de conjuntos, utilizando os blocos lógicos, obedecendo a dois critérios

Análise da tarefa realizada:

A maioria das crianças não apresentou dúvidas na tarefa matemática desenvolvida. No entanto, o **Rui**, a **Joana** e a **Inês** apresentaram dificuldades no reconhecimento e nomeação das figuras geométricas e nas cores que elas apresentavam. De referir que se trata de crianças que têm vindo a apresentar, ao longo das tarefas, necessidade de mais atenção e explicação para a resolução das atividades propostas.

Descrição da tarefa: Jogo no ginásio utilizando o tema dos blocos lógicos

2ª - Realização de alguns exercícios com as crianças, ao mesmo tempo que recordavam o tema que tem vindo a ser abordado. As crianças tinham de saltar a pé juntos para dentro de arcos e referir qual a sua forma e a sua cor, depois “deslizar” de barriga para baixo em cima de uns bancos retangulares e, ao mesmo tempo, mencionar dois dos seus atributos. Para finalizar o circuito, levantavam um “pinoco”, referiam a sua forma e cor e passavam por cima de uma corda que representava um quadrado e mencionavam dois atributos.

O que se pretendia?

Com a execução desta tarefa pretendia-se que as crianças classificassem e seriassem objetos, segundo um ou mais critérios, sendo estes a cor e a forma;

concebessem e implementassem estratégias que permitissem a resolução com sucesso de tarefas matemáticas promotoras de desenvolvimento.



Figura 8 - Explicação e exemplificação para a realização do circuito

Análise da tarefa realizada:

Na realização do circuito, as crianças não apresentaram dificuldades. Contudo, o **Rui**, a **Joana** e a **Inês** tiveram um maior acompanhamento na execução do mesmo, sendo que em alguns exercícios demoraram mais tempo que as outras para os concretizarem.

Tarefas desenvolvidas no 4º dia

Descrição da tarefa: Atividade de formação de conjuntos com os blocos lógicos utilizando duas ou três propriedades (formas, cores e tamanhos).

1ª - Formação de conjuntos com os blocos lógicos, utilizando dois ou três critérios (formas, cores e tamanhos). Realizaram-se tarefas como por exemplo: forma o conjunto das figuras amarelas pequenas; forma o conjunto dos quadrados grandes; forma o conjunto das figuras vermelhas pequenas; forma o conjunto dos triângulos vermelhos grandes; forma o conjunto dos retângulos azuis pequenos e, assim sucessivamente, quantas as vezes necessárias para que as crianças adquirissem as noções abordadas.

O que se pretendia?

Com a tarefa pretendia-se que as crianças conseguissem identificar figuras geométricas, designadamente: círculo, triângulo, quadrado e retângulo; classificar e seriar objetos segundo dois ou mais critérios: o tamanho, a cor e a forma.

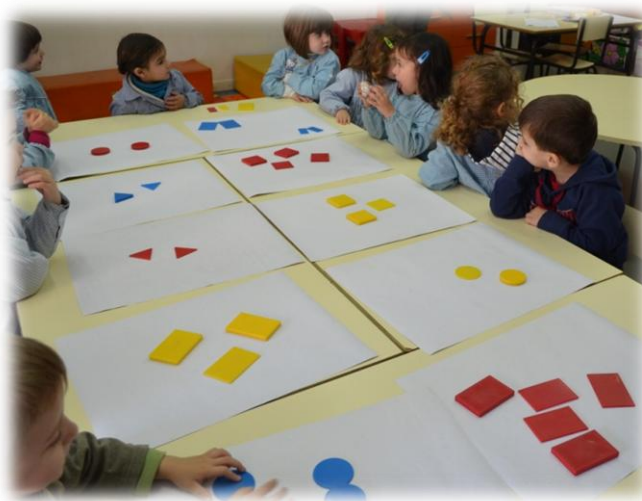


Figura 9 - Atividade de formação de conjuntos, utilizando os blocos lógicos, obedecendo a dois ou três critérios

Análise da tarefa realizada:

As crianças não demonstraram grande dificuldade na resolução das atividades. No entanto, o **Rui**, a **Joana** e a **Inês** continuam a ser as que mais dificuldades apresentam.

Descrição da tarefa: Realização de uma tarefa utilizando dois critérios (forma e cor) para a formação de conjuntos.

2ª – Formação de conjuntos segundo dois critérios (forma e cor) das formas geométricas. Partindo das indicações da aluna de Prática Supervisionada, as crianças pintaram a quantidade pedida de formas geométricas com uma determinada cor. Por exemplo: pinta dois quadrados amarelos, pinta quatro círculos vermelhos, pinta um retângulo azul e pinta três triângulos verdes (anexo IX).

O que se pretendia?

Com a implementação desta atividade pretendia-se que as crianças conseguissem identificar formas geométricas, designadamente, círculo, triângulo, quadrado e retângulo; classificar e seriar objetos segundo um ou mais critérios, assim como, a cor e forma; conceber e implementar estratégias que permitam à criança a resolução, com sucesso, de tarefas matemáticas promotoras de desenvolvimento.

Análise da tarefa realizada:

O **Alfredo** e a **Carolina** não executaram corretamente a atividade de consolidação por falta de concentração e atenção, e o **Rui** não o fez por apresentar bastantes dificuldades em distinguir as cores e as formas geométricas.

Conclusão semanal:

Podemos concluir que, das crianças selecionadas e analisadas, existem algumas que apresentam um perfil com dificuldades de resolução de tarefas matemáticas. Especificamente, o **Rui** requer mais cuidado e atenção, por não ter atingindo os pré-requisitos anteriormente abordados, sendo eles as cores e as formas geométricas. No entanto, mostrou-se sempre interessado em aprender e finalizar as tarefas a que foi convidado.

A **Joana**, apesar de ter atingindo os pré-requisitos necessários para a realização das tarefas matemáticas propostas, mostrou-se desconcentrada na realização das mesmas.

Já a **Inês**, apesar de apresentar alguns conhecimentos dentro dos conteúdos abordados, perdeu muitas vezes a motivação conseguida inicialmente quando se abordou a temática a desenvolver ao longo do dia e a explicação das tarefas, o que dificultou a sua aprendizagem.

Existiu, ainda, a **Sara** que não foi observada na execução de nenhuma das tarefas por ter faltado a semana inteira.

As restantes crianças reconheceram as figuras geométricas que lhes foram apresentadas ao longo das atividades propostas, tendo igualmente sucesso na formação de conjuntos respeitando os critérios estabelecidos.

Posteriormente, as crianças, individualmente e em grupo, desenvolveram tarefas mais específicas relacionadas com a temática a explorar. Por exemplo, a realização de atividades de classificação múltipla (tabelas de dupla entrada) utilizando os pré-requisitos anteriormente referidos, sendo que o grau de dificuldade e especificidade foi aumentando consoante os exercícios e o passar dos dias.

Tarefas desenvolvidas no 5º dia

Descrição da tarefa: Atividade de exploração a uma tabela desenhada no chão.

1ª - Exploração de uma tabela de dupla entrada, previamente desenhada no chão. Cada criança recebeu uma imagem de roupa de inverno com uma determinada cor. A aluna de Prática Supervisionada exemplificou a atividade e, de seguida, realizou-se o jogo. Por exemplo, quando pedisse uma camisola vermelha, a criança que tivesse uma imagem com estas características tinha de se colocar no seu respetivo lugar (quadrado). Esta atividade foi realizada com nove crianças de cada vez. As restantes estiveram a visualizar o jogo.

O que se pretendia?

Com esta tarefa pretendia-se que as crianças classificassem e seriassem objetos, segundo um ou mais critérios: a cor e a forma.



Figura 10 - Construção da tabela de dupla entrada

Análise da tarefa realizada:

A exemplificação da atividade com a tabela desenhada no chão, de tamanho grande, onde as crianças eram as próprias peças, fez com que compreendessem muito bem o conteúdo que se pretendia abordar, sendo ele a classificação múltipla. Esta atividade foi um incentivo à promoção de novas estratégias matemáticas. As crianças contaram com a ajuda da aluna de Prática Supervisionada, sempre que necessário, para a realização da atividade.

Mesmo este tendo decorrido apenas com nove crianças de cada vez, as restantes mostraram-se interessadas em visualizar e compreender a atividade, até porque foi mais vezes repetido, a pedido das crianças.

Com o decorrer da atividade, deixaram de precisar da ajuda da aluna de prática, pelo que concluímos que foi muito positiva a implementação desta atividade.

Descrição da tarefa: Atividade de exploração de uma tabela de dupla entrada com roupas de inverno.

2ª - Exploração de uma tabela de dupla entrada, partindo do atributo a cor e utilizando imagens de roupas de inverno. A aluna de Prática Supervisionada exemplificou, retirando uma peça de dentro de um saquinho, caracterizando-a e colocando-a no sítio correto. Seguidamente pediu ajuda às crianças, alternadamente, para que realizassem a mesma tarefa.

O que se pretendia?

Com a implementação desta tarefa pretendia-se que as crianças conseguissem conceber e implementar estratégias que lhes permitissem a resolução, com sucesso, de tarefas matemáticas promotoras de desenvolvimento; analisar e avaliar o resultado das estratégias implementadas.



Figura 11 - Construção da tabela de dupla entrada

Análise da tarefa realizada:

Na realização da tarefa anterior, os resultados foram novamente positivos, sendo expostos na tabela que se segue:

<i>Tabela de dupla entrada com as roupas de inverno</i>		
<i>Crianças</i>	<i>Peça retirada</i>	<i>Colocou corretamente</i>
Ana	Cachecol amarelo	Sim
Pedro	Botas azuis	Sim
Renato	Botas vermelhas	Sim
Gaspar	Casaco amarelo	Sim
Inês	Gorro azul	Não
Rui	Botas amarelas	Sim
Alfredo	Luvas vermelhas	Sim
Carolina	Luvas amarelas	Sim
Rita	Cachecol azul	Sim
Joana	Gorro vermelho	Sim

Tabela 5 - Tabela de dupla entrada utilizando dois atributos

Partindo da tabela anterior constatamos que apenas uma das crianças apresentou dificuldade. O motivo para tal situação pode dever-se ao facto de a mesma não ter assistido à motivação e explicação inicial do conteúdo abordado. No entanto, depois de confrontada com a resposta apresentada, a criança colocou a peça corretamente.

Descrição da tarefa: Elaboração de um trabalho individual.

3^a - A atividade foi implementada com grupos de seis crianças de cada vez e consistiu na exploração de uma tabela de dupla entrada, previamente preenchida pela aluna de Prática Supervisionada, sendo que as crianças teriam de pintar com lápis de cor, de acordo com a correspondência correta (anexo X).

O que se pretendia?

Com esta tarefa pretendia-se que as crianças conseguissem classificar e seriar objetos segundo um ou mais critérios, tais como a cor e a forma; analisar e avaliar o resultado das estratégias implementadas.

Análise da tarefa realizada:

Apenas a **Inês** não a executou corretamente, talvez por falta de concentração. Encontram-se em anexo (anexo XII) as atividades resolvidas.

Tarefas desenvolvidas no 6º dia:

Descrição da tarefa: Atividade de exploração de uma tabela de dupla entrada com formas geométricas.

1^a - Atividade de exploração de uma tabela, onde as crianças trabalharam em díades, escolhidas aleatoriamente pela aluna de Prática Supervisionada. Uma criança pedia ao seu par uma peça, tendo por base a cor e a forma. Este descrevia a peça, colocava-a no sítio que achava conveniente e explicava a razão de ter completado daquela forma. A primeira criança avaliava se a resposta dada pelo seu par estava correta. Se não estivesse teria de reformular.

O que se pretendia?

Com esta tarefa pretendia-se que as crianças conseguissem identificar formas geométricas, designadamente: círculo, triângulo, quadrado e retângulo; classificar e seriar objetos segundo um ou mais critérios, como a cor e a forma.

Análise da tarefa realizada:

Para uma melhor compreensão dos resultados, estes apresentam-se nas tabelas seguintes:

Tabela de dupla entrada com figuras geométricas		
<i>Crianças</i>	<i>Ana</i>	<i>Rui</i>
<i>Escolha</i>	Círculo vermelho	Aceitou
<i>Justificou</i>	Círculo vermelho	Aceitou
<i>Colocou</i>	Sim	Aceitou
<i>Porquê</i>	Aqui é o círculo vermelho	Aceitou
<p>Síntese: A Ana escolheu um círculo vermelho, justificando dizendo apenas que “é um círculo vermelho” colocando-o corretamente dizendo “aqui é o círculo vermelho”. O Rui aceitou todas as respostas.</p>		

Tabela 7 - Díade 1

Tabela de dupla entrada com figuras geométricas		
<i>Crianças</i>	<i>Diana</i>	<i>Carolina</i>
<i>Escolha</i>	Triângulo amarelo	Aceitou
<i>Justificou</i>	É um triângulo com 3 bicos	Aceitou
<i>Colocou</i>	Sim	Aceitou
<i>Porquê</i>	Os triângulos são aqui e os amarelos nesta fila	Aceitou
<p>Síntese: A Diana escolheu um triângulo amarelo, justificando como sendo um triângulo com três “bicos”. Colocou-o corretamente dizendo que os triângulos se colocavam ali e os amarelos naquela fila. A Carolina aceitou as respostas.</p>		

Tabela 6 - Díade 2

Tabela de dupla entrada com figuras geométricas		
<i>Crianças</i>	<i>Alfredo</i>	<i>Gaspar</i>
<i>Escolha</i>	Círculo azul	Aceitou
<i>Justificou</i>	É um círculo redondo azul	Aceitou
<i>Colocou</i>	Sim	Aceitou
<i>Porquê</i>	Azul círculo	Aceitou
<p>Síntese: O Alfredo escolheu um círculo azul, referindo que era um círculo redondo azul. Colocou-o corretamente dizendo que era um azul círculo, enquanto percorria as filas correspondentes à figura geométrica. O Gaspar aceitou todas as suas respostas.</p>		

Tabela 8 - Díade 3

Tabela de dupla entrada com figuras geométricas		
<i>Crianças</i>	<i>Renato</i>	<i>Rita</i>
<i>Escolha</i>	Quadrado amarelo	Aceitou
<i>Justificou</i>	É um quadrado amarelo	Aceitou
<i>Colocou</i>	Sim	Aceitou
<i>Porquê</i>	Coloco aqui, no quadrado amarelo	Aceitou
<p>Síntese: O Renato escolheu um quadrado amarelo, justificando como sendo um quadrado amarelo. Colocou corretamente a figura, referindo que o colocara ali no quadrado amarelo. A Rita, sendo ela o seu par, aceitou as justificações.</p>		

Tabela 9 - Díade 4

Tabela de dupla entrada com figuras geométricas		
<i>Crianças</i>	<i>Pedro</i>	<i>Inês</i>
<i>Escolha</i>	Quadrado azul	Aceitou
<i>Justificou</i>	É um azul quadrado	Aceitou
<i>Colocou</i>	Sim	Aceitou
<i>Porquê</i>	Aqui é o azul quadrado	Aceitou
<p>Síntese: O Pedro apresentou como escolha um quadrado azul, justificando que era um azul quadrado, colocando-o corretamente e justificando que era ali o azul quadrado. A Inês aceitou as suas respostas.</p>		

Tabela 10 - Díade 5

Com a troca de crianças na realização das atividades, os resultados obtidos encontram-se nas tabelas apresentadas em baixo.

Tabela de dupla entrada com figuras geométricas		
<i>Crianças</i>	<i>Rui</i>	<i>Ana</i>
<i>Escolha</i>	Círculo Amarelo	Aceitou
<i>Justificou</i>	Círculo da cor do sol	Aceitou
<i>Colocou</i>	Sim	Aceitou
<i>Porquê</i>	O círculo e o amarelo	Aceitou
<p>Síntese: O Rui escolheu um círculo amarelo, identificou-o como sendo um círculo da cor do sol. Colocou-o corretamente com orientação da aluna de Prática Supervisionada e referiu que era o círculo, na fila que a aluna de prática lhe indicou com o atributo forma, e o amarelo na fila que a aluna de Prática Supervisionada indicou com o atributo cor. A Ana aceitou as suas justificações.</p>		

Tabela 11 - Díade 6

Tabela de dupla entrada com figuras geométricas		
<i>Crianças</i>	<i>Carolina</i>	<i>Diana</i>
<i>Escolha</i>	Quadrado vermelho	Aceitou
<i>Justificou</i>	Quadrado vermelho	Aceitou
<i>Colocou</i>	Sim	Aceitou
<i>Porquê</i>	É aqui o quadrado vermelho	Aceitou
<p>Síntese: A Carolina escolheu o quadrado vermelho, justificando como sendo um quadrado vermelho, colocou-o corretamente e referiu que ali era é o quadrado vermelho. A Diana aceitou as suas respostas.</p>		

Tabela 12 - Díade 7

Tabela de dupla entrada com figuras geométricas		
<i>Crianças</i>	<i>Gaspar</i>	<i>Alfredo</i>
<i>Escolha</i>	Retângulo azul	Aceitou
<i>Justificou</i>	Retângulo azul	Aceitou
<i>Colocou</i>	Sim	Aceitou
<i>Porquê</i>	Este é o retângulo azul	Aceitou
<p>Síntese: O Gaspar apresentou como escolha o retângulo azul, justificando como sendo um retângulo azul. Colocou-o corretamente e afirmou que aquele era o retângulo azul, apontando para o seu lugar na tabela exposta. O Alfredo aceitou as suas respostas.</p>		

Tabela 13 - Díade 8

Tabela de dupla entrada com figuras geométricas		
<i>Crianças</i>	<i>Rita</i>	<i>Renato</i>
<i>Escolha</i>	Triângulo vermelho	Aceitou
<i>Justificou</i>	Triângulo vermelho	Aceitou
<i>Colocou</i>	Sim	Aceitou
<i>Porquê</i>	Aqui é a fila dos triângulos e esta dos vermelhos	Aceitou
<p>Síntese: A Rita escolheu um triângulo vermelho, justificando como sendo um triângulo azul. Colocou-o corretamente e disse que ali era a fila dos triângulos e aquela dos vermelhos. O seu colega, Renato, aceitou as suas escolhas.</p>		

Tabela 14 - Díade 9

Tabela de dupla entrada com figuras geométricas		
<i>Crianças</i>	<i>Inês</i>	<i>Pedro</i>
<i>Escolha</i>	Triângulo azul	Aceitou
<i>Justificou</i>	Triângulo azul	Aceitou
<i>Colocou</i>	Sim	Aceitou
<i>Porquê</i>	Aqui está o triângulo e aqui o azul	Aceitou
<p>Síntese: A Inês apresentou um triângulo azul, justificando como sendo um triângulo azul. Colocou-o corretamente e referiu que ali estava o triângulo e depois o azul. O Pedro aceitou as suas respostas.</p>		

Tabela 15 - Díade 10

Descrição da tarefa: Elaboração de um trabalho individual explorando as formas geométricas numa tabela.

2^a - Preenchimento de uma tabela de dupla entrada para consolidação do tema. As crianças tiveram de picotar as formas geométricas e, seguidamente, colá-las no local correto (anexo XI).

O que se pretendia?

No final desta tarefa, pretendia-se analisar e avaliar o resultado das estratégias implementadas.

Análise da tarefa realizada:

Na execução da tarefa de consolidação, nenhuma das crianças apresentou dificuldades, sendo que as atividades apresentam-se em anexo (anexo XIV).

Tarefas desenvolvidas no 7º dia

Descrição da tarefa: Jogo do dominó de classificação múltipla.

1^a - Realização de um jogo adaptado do jogo do dominó. No flanelógrafo, a aluna de Prática Supervisionada colocou uma peça e caracterizou-a, como por exemplo: uma flor amarela. Seguidamente, pediu a uma criança que colocasse outra peça ao lado, mas que tivesse dois atributos diferentes da peça já presente no flanelógrafo, ou seja, a peça não podia ser nem uma flor nem ter a cor amarela e, assim, sucessivamente, até o dominó estar concluído. Cada criança teve de descrever a sua peça e justificar o modo como a colocou.

O que se pretendia?

Com esta atividade pretendia-se que as crianças conseguissem classificar e seriar objetos, segundo um ou mais critérios, tais como a cor e a forma; conceber e implementar estratégias que lhes permitissem a resolução, com sucesso, de tarefas matemáticas promotoras de desenvolvimento.

Análise da tarefa realizada:

As crianças apresentaram algumas dúvidas na tarefa desenvolvida, por requerer mais raciocínio que as tarefas implementadas anteriormente. Especificamente, tinham de respeitar o facto de não poderem estar duas peças iguais, quer em cor, quer em forma. Contudo, com o decorrer da atividade e reforço constante do objetivo do jogo, as crianças compreenderam a sua execução e conseguiram concluir a atividade.

O **Rui** foi quem apresentou mais dificuldades por ainda não ter adquirido bem os conteúdos, a cor e a forma.

Descrição da tarefa: Construção de um jogo de dominó.

2ª - Construção de um jogo de dominó. Cada criança construiu o seu dominó adaptado, colando as peças de que dispunha e respeitando o facto de não poderem estar duas peças iguais juntas. Depois pintaram com tintas de aguarelas, respeitando os atributos relativos ao facto de não poderem estar duas peças juntas com a mesma cor.

O que se pretendia?

Com esta tarefa pretendia-se que as crianças classificassem e seriassem objetos, segundo um ou mais critérios, como: a cor e a forma; analisassem e avaliassem o resultado das estratégias implementadas.

Análise da tarefa realizada:

Esta atividade de consolidação dos conteúdos trabalhados teria sido melhor executada se tivesse desenhada a limitação das peças na folha de trabalho. Como tal, numa experiência futura sofreria alterações.

Contudo, a tarefa desenvolveu-se dentro do planeado e os resultados encontram-se em anexo (anexo XIV). A **Ana**, o **Rui**, a **Rita** e a **Joana** apresentaram dificuldades na realização da tarefa proposta. Depois de questionadas, as crianças afirmaram não ter percebido a explicação dada pela aluna de Prática Supervisionada. Existe, ainda, a **Carolina** que realizou a tarefa e ao rever o trabalho reparou que se tinha enganado, voltando a pintar novamente a imagem.

Tarefas desenvolvidas no 8º dia

Descrição da tarefa: Jogo do loto utilizando o jogo “Atelier Quadriludi – Quadros lógicos”.

1ª - Realização de um jogo adaptado do jogo “O Loto”. Distribuíram-se tabuleiros a cada uma das crianças em jogo. Retirando uma peça, a aluna de Prática Supervisionada voltou a explicar o jogo. Ao mostrar a peça e ao descrevê-la às crianças, estas teriam de ver se a peça correspondia ao tabuleiro que possuíam ou não.

O que se pretendia?

Com a implementação desta tarefa pretendia-se que as crianças conseguissem classificar e seriar objetos, segundo um ou mais critérios, como a cor e a forma.

Análise da tarefa realizada:

As crianças não apresentaram dúvidas na tarefa proposta e mostraram-se bastante motivadas na realização da mesma. Assim, com este jogo, pretendeu-se apresentar às crianças uma nova estratégia de resolução de tarefas matemáticas.

Análise semanal:

Com base nos resultados obtidos, podemos verificar que a Educação Pré-Escolar é uma etapa importante para as crianças, pois aqui adquirem e desenvolvem pré-requisitos fundamentais para os ciclos seguintes. Quando tais pré requisitos não são, inicialmente, bem apreendidos é difícil assimilar as etapas seguintes, uma vez que os conhecimentos se fazem em construções sucessivas e em patamares.

Podemos afirmar que os resultados apresentados pelas crianças envolvidas neste estudo foram bastante positivos, indiciando a presença de crianças com um bom perfil de resolvedores de tarefas matemáticas.

Para se tornar mais fácil a execução das tarefas propostas apresentámos novas estratégias. Assim, um dos exemplos foi a utilização de fantoches com as diferentes formas geométricas, o que facilitou o reconhecimento das figuras e a formação de conjuntos respeitando critérios. Contudo, existem crianças que apresentam algumas dificuldades nesta área. Fazem parte deste perfil as crianças que, depois de analisados os resultados obtidos, apresentaram dificuldades na execução de 3 ou mais tarefas implementadas, sendo elas a **Inês**, o **Rui** e a **Joana**.

Podemos concluir que a **Inês** não assiste às explicações dos conteúdos a serem abordados, assim como das tarefas a desenvolver, por chegar, quase sempre, a horas tardias à escola. No entanto, apresenta alguns conhecimentos sobre a temática abordada. As tarefas iniciais da manhã, que muitas das vezes servem como motivação das atividades, são bastante importantes para a aprendizagem da criança.

O **Rui** e a **Joana** apresentam dificuldades de aprendizagem, não tendo, ainda, consolidado os pré requisitos anteriormente trabalhados, o que dificulta a sua aprendizagem em algumas tarefas matemáticas.

Capítulo IV - Considerações Finais

1. Conclusões, Limitações e Recomendações

Chegados a esta fase, apresentamos as principais conclusões decorrentes dos temas abordados ao longo deste Relatório dedicado ao Estágio Pedagógico, que inclui as diferentes etapas do nosso processo de formação no decorrer do semestre.

As aprendizagens das crianças foram sempre motivo de preocupação, pois não queríamos que conteúdos abordados ao longo da Prática e Investigação ficassem por adquirir ou não fossem bem consolidados. Para além disso, tivemos como ponto de partida a motivação que as crianças mostraram ao longo de todo este processo investigativo, assim como o gosto evidenciado em participarem neste estudo.

No capítulo anterior expusemos os resultados finais obtidos no decorrer da presente investigação. Seguidamente, apresentaremos as conclusões que obtivemos com a implementação do processo investigativo.

Como referimos no capítulo II, consideramos importante que a criança, através dos objetivos específicos selecionados para a nossa investigação, seja capaz de:

- identificar formas geométricas, designadamente: círculo, triângulo, quadrado e retângulo;
- classificar e seriar objetos segundo um ou mais critérios, tais como, o tamanho, a cor, a forma e/ou espessura;
- conceber e implementar estratégias que lhe permitam a resolução, com sucesso, de tarefas matemáticas promotoras de desenvolvimento;
- analisar e avaliar o resultado das estratégias implementadas.

Terminada a investigação pensamos ter atingido os objetivos apresentados anteriormente e, ao analisarmos os resultados, podemos afirmar que as crianças apresentaram dificuldade em justificar as suas opções/ações. No entanto, a maioria delas a nível matemático adquiriu os conteúdos a que foram propostas nas tarefas que decorreram conforme o planeado.

Maioritariamente as crianças conseguiram identificar as formas geométricas apresentadas. O objetivo referente à classificação e seriação de objetos, segundo os critérios apresentados, foi também atingido, visto que na concretização das atividades propostas as dificuldades apresentadas pelas crianças foram quase inexistentes.

No que respeita ao objetivo de conceção e implementação de novas estratégias para facilitar a aprendizagem matemática das crianças, pensamos igualmente ter alcançado um resultado positivo. Especificamente, introduzimos novas estratégias, sendo estas, a utilização de fantoches representando as formas geométricas e facilitando, assim, o seu reconhecimento; a utilização de uma tabela de dupla entrada desenhada no chão, onde a própria criança era considerada o atributo; a utilização de

um jogo “O Loto”. Findas as tarefas matemáticas desenvolvidas foi possível analisar e avaliar o resultado das estratégias implementadas, pois através da observação direta e dos trabalhos realizados pelas crianças conseguimos definir qual o perfil de resolvedores de tarefas matemáticas de cada criança.

Partindo dos dados recolhidos podemos afirmar que apenas três das crianças envolvidas no estudo apresentaram muitas dificuldades em quase todas as tarefas matemáticas desenvolvidas, nomeadamente ao nível dos atributos trabalhados nos blocos lógicos, a forma e a cor. Seguindo a afirmação de Azevedo e Silva (1997), em que o educador deve propor atividades tendo em conta que os conjuntos podem ser formados tanto como propriedades positivas como propriedades negativas, foi implementada uma tarefa seguindo estas propriedades. Contudo, as crianças apresentaram algumas dificuldades ao longo da implementação da mesma.

Como futuras educadoras/professoras devemos ter sempre em atenção a maturidade da criança para que possa adquirir as aprendizagens a que é proposta e adotar estratégias que a auxiliem nessas mesmas aquisições. Concluímos, ainda, que para toda e qualquer atividade de aprendizagem é importante existir motivação, pois uma criança motivada conseguirá fazer aprendizagens mais significativas e consolidadas, facilitando todo o processo de aprendizagem.

O tempo de Estágio fez-nos reconhecer algumas limitações/constrangimentos a esta investigação. Uma delas é o facto de usufruir do estatuto de trabalhadora estudante, não tendo sido fácil conciliar as horas de trabalho e as horas dispendiosas para que se planeassem e reproduzissem materiais para as crianças, motivadores dos seus interesses. Contudo, esforcei-me por atingir os objetivos, tendo a plena consciência de que se podia ter feito mais e com melhores intervenções.

Na nossa opinião, a amostra selecionada constitui igualmente uma limitação, na medida em que não foi possível cumprir com o inicialmente previsto de incluir no estudo crianças com 5 anos de idade. Tal deveu-se ao facto do grupo de estágio onde estivemos integradas abarcar crianças com uma faixa etária heterogénea, existindo crianças de 3, 4 e 5 anos, o que nos levou a optar por um grupo de 12 crianças de 4 anos de idade. Para além disso, gostaríamos de referir que nem todas as crianças selecionadas foram observadas em todas as tarefas desenvolvidas, pois houve algumas que faltaram e ou chegaram “demasiado tarde” nos dias de implementação das atividades de investigação.

Um outro constrangimento sentido prende-se com o facto de, no decurso da investigação, ter desempenhado dois papéis em simultâneo, o de educadora e o de investigadora. Assim sendo, o processo de recolha de dados, quer mediante a observação participante quer através do registo de notas de campo, pode ter saído prejudicado, uma vez que o papel de educadora, conforme facilmente se compreende, assumiu sempre um carácter mais relevante.

Apresentamos como última limitação, a duração do tempo de Estágio. Experimentar Práticas Pedagógicas com tanto para observar, analisar, registar,

concluir, assimilar, sentir, aprender... neste tempo tão curto é exigir quase o impossível. Este tempo não passou de uma simples fase de descoberta e sensibilização. Aprender a aprender requer outro período, mais longo, e outras reflexões mais demoradas. Penso que agora estaríamos prontas a recomeçar com maior sentido, conhecimento e responsabilidade.

Apesar das dificuldades apresentadas, gostaríamos de referir que vivemos momentos essenciais que, como futura profissional, ajudarão a crescer e a melhorar. Para além disso, tivemos a oportunidade de contactar com outros profissionais que nos ajudaram e permitiram descobrir estratégias para motivar as crianças a aprender, o que constitui uma mais-valia de toda a experiência desenvolvida.

Por fim, devemos salientar a importância que teve o bom relacionamento do núcleo de estágio e que inclui não só o par pedagógico, mas também as crianças, os funcionários da instituição e os orientadores que nos acompanharam e apoiaram ao longo de todo este processo, incentivando-nos com palavras de apoio e presenças tão confortáveis.

Finalizamos com a certeza de que, apesar de ter sido uma etapa muito desgastante em termos profissionais e pessoais, o balanço final desta investigação é, sem dúvida, bastante positivo.

Recomendamos a implementação deste estudo com crianças com 5/6 anos de idade, numa tentativa de suprir dificuldades nas tarefas matemáticas implementadas e na diversificação de respostas que poderão dar às questões realizadas.

Referências Bibliográficas

Abrantes, P., Serrazina, L. e Oliveira, I. (1999). *A Matemática na Educação Básica. Reflexão participada sobre os currículos do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva. Consultado no dia 13 de outubro de 2013, através de <http://www.anossaescola.com/apaiva/>.

Agrupamento de Escolas João Roiz. Consultado no dia 28 de abril de 2013, através de <http://www.ae-joaoroiz.net/>.

Almeida, L. e Freire, T. (2000). *Metodologia da Investigação em Psicologia da Educação* (2ª ed.). Braga: Psiquilíbrios.

Azevedo, N. e Silva, F. (1997). *Desenvolvimento Lógico e Representação Matemática*, in S. Cerezo (1993). *Enciclopédia de Educação Infantil. Recursos para o desenvolvimento curricular escolar*. 893 - 1093. Rio de Mouro: Nova Presença.

Bautista, R. (1993). *Necessidades Educativas Especiais*. Almada: Ediciones Aljibe. S.L.

Barros, M. e Palhares, P. (1997). *Emergência da Matemática no Jardim – de – Infância*. Porto: Porto Editora.

Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e Métodos*. Porto: Porto Editora.

Carmo, H. e Ferreira, M. (1998). *Metodologias da Investigação, guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Damas, E. et al (2010). *Alicerces da matemática. Guia Prático para Professores e Educadores. Blocos Lógicos*. Porto: Areal Editores.

Decreto-lei nº 240/2001. Consultado no dia 1 de abril de 2014, através <http://dre.pt/pdf1sdip/2001/08/201A00/55695572.pdf>.

DEB (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Departamento de Educação Básica (s.d.). *Metas de Aprendizagem da Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Consultado no dia 14 de dezembro de 2013, através [http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/educacao-pre-escolar/metas-de-aprendizagem/Metas de Aprendizagem | Metas de Aprendizagem metasdeaprendizagem.dge.mec.pt](http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/educacao-pre-escolar/metas-de-aprendizagem/Metas%20de%20Aprendizagem%20|%20Metas%20de%20Aprendizagem%20metasdeaprendizagem.dge.mec.pt).

Despacho Conjunto nº268/97, de 25 de Agosto. *Definição dos requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar*. Ministério da Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social. Diário da República, II, Série B, nº 195.

- Gesell, A. et al. (1977). *A criança dos 5 aos 10 anos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Higueras, L. (2005). *La actividade lógica en la Escuela Infantil*, in M. Chamorro (2005). *Didáctica de las Matemáticas*. 101 – 140. Gráficas Rógar. Espanha.
- Kramer, S. (2006). *Com o Pré-Escola nas mãos. Uma alternativa curricular para a educação infantil*. São Paulo: Editora Ática.
- Lei-Quadro n.º 5/97. (10 de fevereiro de 1997). Ministério da Educação. Lisboa: Diário da República. Consultado dia 1 de abril.
- Martins, E. (2010). *Luzes e sombras em tempo de ruturas – Educação e Ética nos laços da (Pós) modernidade*. Coimbra: Palimage.
- Martins, E. (s.d.). *Cadernos de Investigação: Observação Participante*. Documento fornecido e construído pelo docente responsável pela Unidade Curricular de Metodologias De Investigação Educacional II.
- Mata, S. (2012). *O Ensino da Matemática na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo, Portugal. Consultado no 29 de junho de 2013, através <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1668/1/DissertMestradoSaraSaraivaFogacaMata2012.pdf>.
- Mendes, M. e Delgado, C. (2008). *Geometria. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Moreira, D e Oliveira, I (2004). *O Jogo e a Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Nogueira, C., Bellini, M. & Burgo, O. (2007). A construção do conceito de número na perspetiva Piagetiana: o que pensam os professores. *Teoria e Prática da Educação*, v.10, p. 349 – 361. Consultado no dia 28 de fevereiro de 2014, através <http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v10n3/003.pdf>.
- Pais, A. (2010). *Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas*. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação. Consultado no dia 1 de abril de 2014, através http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1072/1/Artigo_UD.pdf.
- Papalia, D., Olds, S. e Feldman, R. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: Editora McGraw-Hil.
- Pita, M. (2013). *Prática de ensino supervisionada em Educação Pré – escolar: explorando a matemática na infância*. Relatório de estágio, Universidade de Évora, Escola de Ciências Sociais, Departamento de Pedagogia e Educação. Consultado no dia 6 de março de 2014, através <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/10766/1/Tese%20de%20mestrado%20Maria%20Jo%20C%20A%20Pita%2005-01-2014.pdf>.

Ponte, J. (2006). Estudos de caso em educação matemática. *Bolema*, nº 25, 105-132.

Serrazina, L. (2007). *Ensinar e Aprender Matemática no 1º Ciclo*. Lisboa: Texto Editores, Lda.

Serrazina, L. (2008) in J. Castro & M. Rodrigues (2008). *Sentido de número e organização de dados. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.

Silva, A. (2013). *A importância de brincar com a Matemática no Pré – escolar*. Relatório da atividade profissional, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa. Consultado no dia 4 de janeiro de 2014, através de <http://comun.rcaap.pt/bitstream/123456789/4717/1/AnaSilva.pdf>.

Silva, M. (2002). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. (2ª ed.). Lisboa: Ministério da Educação.

Vilhena, G. e Silva, M. (2002). *Organização da Componente de Apoio à Família*. Lisboa: Ministério da Educação.

Zabalda, M. (1998). *Didáctica da Educação Infantil*. (2ª ed.). Edições ASA.

Anexos

Anexo I

Seleção do Conteúdo Programático da 1ª semana em grupo de PSEPE

<i>Planificação Semanal de 28 a 31 de outubro de 2013</i>		
Instituição: jardim-de-infância Quinta das Violetas Educadora Cooperante: Isaura Gil Professora Supervisora: Maria José Infante Alunas: Margarida Lourenço e Telma Vilela		Tema: Frutos do outono Número de Crianças: 18 Idades: 3 e 4 anos Local: Sala 5
<i>Área/ domínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>
Área de formação pessoal e social	Socialização. Comunicação. Integração grupal. Respeito. A Família.	Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal. Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação. Reconhecer a família como uma das formas habituais de organização da vida humana.
Área da expressão e comunicação: Domínio da Matemática	Conjuntos: <ul style="list-style-type: none"> • Identificação das propriedades dos objetos; • Formação de conjuntos. 	Reconhecer e formar conjuntos.
Área da expressão e comunicação: Linguagem oral	Compreensão Oral: <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de mensagens orais; 	Fomentar o diálogo.

<p>Área da expressão e comunicação: Abordagem à escrita</p>	<p>Discriminação visual organização espaço-temporal. Perceção visual.</p>	<p>Desenvolver a constância percetiva visual.</p>
<p>Área da expressão e comunicação: Expressão Plástica</p>	<p>Pintura. Estampagem. Colagem. Picotagem. Rasgamento e amachucamento.</p>	<p>Progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes da pintura. Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de colagens, de picotagem, rasgamento e amachucamento.</p>
<p>Área da expressão e comunicação: Expressão Musical</p>	<p>Educação da Voz. A canção.</p>	<p>Escutar com gosto e interesse música gravada e ao vivo e desfrutar dela.</p>

Anexo II

Seleção do Conteúdo Programático da 1ª semana individual de PSEPE

Planificação Semanal de 11 a 14 de novembro de 2013

Instituição: jardim-de-infância Quinta das Violetas Educadora Cooperante: Isaura Gil Professora Supervisora: Maria José Infante Aluna: Margarida Lourenço		Tema: Frutos do outono Número de Crianças: 18 Idades: 3 e 4 anos Local: Sala 5
<i>Área/ domínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>
Área de formação pessoal e social	Socialização Comunicação Integração grupal Respeito	Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal. Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.
Área de conhecimento do mundo: Meio Físico	Frutos de outono	Conhecer frutos da época em que se encontra.
Área da expressão e comunicação: Linguagem oral	Compreensão Oral: • Compreensão de mensagens orais	Fomentar o diálogo.
Área da expressão e comunicação:	Discriminação visual, organização	

Abordagem à escrita	espácio-temporal Percepção visual	Desenvolver a constância percetiva visual.
Área da expressão e comunicação: Expressão plástica	Pintura Colagem Recorte Construção Desenho temático	<p>Progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes da pintura.</p> <p>Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de objetos.</p> <p>Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de recorte e colagens.</p> <p>Desenvolver a criatividade através do desenho temático.</p>
Área da expressão e comunicação: Expressão musical	Educação da Voz A canção	Escutar com gosto e interesse música gravada e ao vivo e desfrutar dela.
Área da expressão e comunicação: Expressão dramática	Expressão corporal: • fantoches	Dramatizar histórias conhecidas com a utilização dos fantoches.

Anexo III

Seleção do Conteúdo Programático da 2ª semana individual de PSEPE

Planificação Semanal de 25 a 28 de novembro de 2013

Instituição: jardim-de-infância Quinta das Violetas Educadora Cooperante: Isaura Gil Professora Supervisora: Maria José Infante Aluna: Margarida Lourenço		Tema: Família Número de Crianças: 18 Idades: 3 e 4 anos Local: Sala 5
Área/ domínios	Conteúdos	Objetivos específicos
Área de conhecimento do mundo: Meio Social	Família	Reconhecer a família como uma das formas habituais de organização da vida humana. Valorizar a utilidade da família/participar na vida familiar. Conhecer normas e modos de comportamento social da família.
Área de formação pessoal e social	Socialização Comunicação Integração grupal Respeito	Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal. Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.

Área de expressão e comunicação: Linguagem oral	Compreensão Oral: Compreensão de mensagens orais	Adequar a sua comunicação a situações diversas. Compreende e apropria funções da linguagem.
Área de expressão e comunicação: Abordagem à escrita	Discriminação visual organização espaço-temporal Perceção visual	Desenvolver a constância perceptiva visual.
Área de expressão e comunicação: Matemática	Conjuntos: Correspondências	Estabelecer relações entre os elementos de dois conjuntos: correspondência. Reconhecer, formar e representar conjuntos.
Área de expressão e comunicação: Expressão plástica	Pintura Colagem Picotagem Desenho temático	Progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes da pintura. Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de colagens e picotagem. Desenvolver a criatividade através do desenho temático.
Área de expressão e comunicação: Expressão musical	Educação da Voz A canção	Cantar músicas com gosto e interesse.

<p>Área de expressão e comunicação: Expressão motora/psicomotora</p>	<p>Esquema Corporal: Controle motor-dinâmico</p>	<p>Controlar as diferentes formas de deslocções, coordenando os diversos movimentos implicados.</p>
----------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexo IV

Seleção do Conteúdo Programático da 3ª semana individual de PSEPE

<i>Planificação Semanal de 9 a 12 de dezembro de 2013</i>		
Instituição: jardim-de-infância Quinta das Violetas Educadora Cooperante: Isaura Gil Professora Supervisora: Maria José Infante Aluna: Margarida Lourenço		Tema: Natal Número de Crianças: 19 Idades: 3, 4 e 5 anos Local: Sala 5
<i>Área/ domínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>
Área de conhecimento do mundo: Meio Social	Épocas festivas: Natal Cultura e tradições de natal (hábitos festivos, noite de natal, pai Natal, duendes, presentes...)	Conhecer e explorar culturas e tradições da época natalícia. Promover a tradição de Natal. Fomentar valores associados ao espírito de Natal, como o amor, partilha, amizade e solidariedade.
Área de formação pessoal e social	Desenvolvimento e expressão dos afetos Socialização Comunicação Integração grupal	Desenvolver uma estabilidade afetiva e uma autoestima adequadas. Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal. Desenvolver atitudes de respeito,

	Respeito	colaboração, ajuda e cooperação.
Área de expressão e comunicação: Linguagem oral	Compreensão Oral: Compreensão de mensagens orais Aprender a dar atenção e a escutar	Adequar a sua comunicação a situações diversas. Saber escutar histórias. Recontar histórias.
Área de expressão e comunicação: Expressão plástica	Pintura Colagem Picotagem Desenho temático Amachucamento	Progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes da pintura. Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de colagens, amachucamento e picotagem. Desenvolver a criatividade através do desenho temático.
Área de expressão e comunicação: Expressão musical	Educação da Voz A canção	Cantar músicas com gosto e interesse. Ouvir músicas de natal.

Anexo V

Seleção do Conteúdo Programático da 4ª semana individual de PSEPE

Planificação Semanal de 6 a 9 de janeiro de 2014

<p>Instituição: jardim-de-infância Quinta das Violetas Educadora Cooperante: Isaura Gil Professora Supervisora: Maria José Infante Aluna: Margarida Lourenço</p>	<p>Tema: Exploração de figuras geométricas com recurso aos blocos lógicos Número de Crianças: 19 Idades: 3, 4 e 5 anos Local: Sala 5</p>	
Área/ domínios	Conteúdos	Objetivos específicos
<p>Área de conhecimento do mundo: Meio Social</p>	<p>Épocas festivas: Reis Cultura e tradições de natal (a chegada dos reis)</p>	<p>Conhecer e explorar culturas e tradições da época natalícia.</p>
<p>Área de formação pessoal e social</p>	<p>Socialização Comunicação Integração grupal Respeito</p>	<p>Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal. Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.</p>
<p>Área de expressão e comunicação: Linguagem oral</p>	<p>Compreensão Oral: Compreensão de mensagens orais Enriquecimento de vocabulário</p>	<p>Adequar a sua comunicação a situações diversas. Alargar o vocabulário.</p>

<p>Área de expressão e comunicação: Abordagem à escrita</p>	<p>Discriminação visual organização espaço-temporal: Perceção visual</p>	<p>Desenvolver a discriminação visual de formas, tamanhos e cores.</p>
<p>Área de expressão e comunicação: Expressão plástica</p>	<p>Pintura Colagem</p>	<p>Progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes da pintura. Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de colagens.</p>
<p>Área de expressão e comunicação: Expressão musical</p>	<p>Educação da Voz A canção</p>	<p>Aprender canções da época em que nos encontramos. Cantar músicas com gosto e interesse.</p>
<p>Área de expressão e comunicação: Expressão motora/psicomotora</p>	<p>Esquema Corporal: Controle motor-dinâmico</p>	<p>Controlar as diferentes formas de deslocamentos, coordenando os diversos movimentos implicados.</p>
<p>Área de expressão e comunicação: Matemática</p>	<p>Conjuntos: Propriedades e relações com os objetos Formação e representação de conjuntos Relações entre os elementos de um conjunto</p>	<p>Reconhecer, formar e representar conjuntos. Estabelecer relações entre os elementos de um conjunto: classificação. Estabelecer relações entre os elementos de dois conjuntos: correspondência. Identificar algumas das principais formas</p>

	<p>Classificação</p> <p>Correspondência</p> <p>Iniciação à Geometria:</p> <p>Formas geométricas</p>	<p>geométricas básicas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------

Anexo VI

Seleção do Conteúdo Programático da 5ª semana individual de PSEPE

Planificação Semanal de 20 a 23 de janeiro de 2014

Instituição: jardim-de-infância Quinta das Violetas Educadora Cooperante: Isaura Gil Professora Supervisora: Maria José Infante Aluna: Margarida Lourenço		Tema: Exploração de tabelas de dupla entrada Número de Crianças: 19 Idades: 3, 4 e 5 anos Local: Sala 5
Área/ domínios	Conteúdos	Objetivos específicos
Área de conhecimento do mundo: Meio Físico	Estações do ano: Inverno	Compreender as características gerais do inverno.
Área de formação pessoal e social	Socialização Comunicação Integração grupal Respeito	Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal. Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.
Área de expressão e comunicação: Linguagem oral	Compreensão Oral: Compreensão de mensagens orais Aprende a dar atenção e a escutar Ritmo e Entoção:	Adequar a sua comunicação a situações diversas. Saber escutar histórias. Recontar histórias.

	Tom e intensidade da mensagem	Dizer, de forma lúdica, lengalengas.
Área de expressão e comunicação: Abordagem à escrita	Discriminação visual organização espaço-temporal: Perceção visual	Desenvolver a discriminação visual de formas, tamanhos e cores.
Área de expressão e comunicação: Expressão plástica	Pintura Colagem Picotagem	Progridir no manejo dos utensílios, materiais e suportes da pintura. Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de picotagens e colagens. Reconhecer as diferentes cores.
Área de expressão e comunicação: Expressão musical	Educação da Voz A canção	Cantar músicas com gosto e interesse.
Área de expressão e comunicação: Expressão Motora	Sensações e Perceções; Sentido do tato (textura) Organização Espacial: Localização e orientação espacial	Descobrir as possibilidades dos diferentes órgãos dos sentidos. Desenvolver a orientação espacial respeitante a um ou a vários pontos de referência.

<p>Área de expressão e comunicação: Matemática</p>	<p>Iniciação à Geometria: Formas geométricas Construção de noções matemáticas: Classificação múltipla Tabela</p>	<p>Identificar algumas das principais formas geométricas básicas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo. Preencher tabelas de dupla entrada respeitando as suas características.</p>
<p>Área de expressão e comunicação: Expressão dramática</p>	<p>Expressão Corporal Teatro de Sombras</p>	<p>Elaborar representações de teatro de sombras.</p>

Anexo VII

Seleção do Conteúdo Programático da 6ª semana individual de PSEPE

Planificação Semanal de 27 a 30 de janeiro de 2014

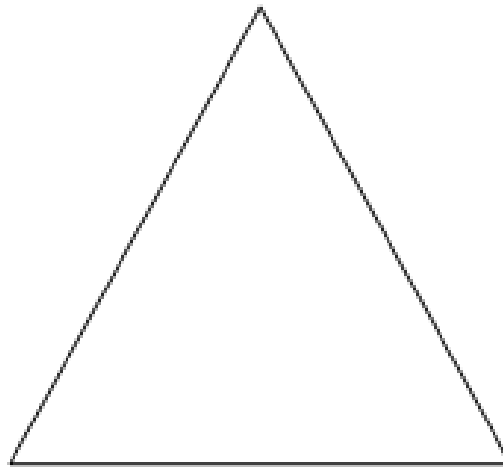
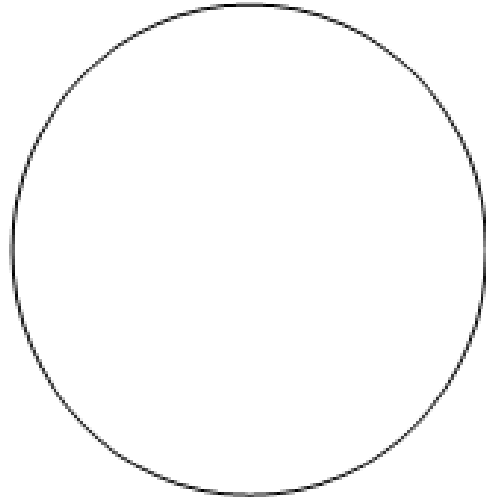
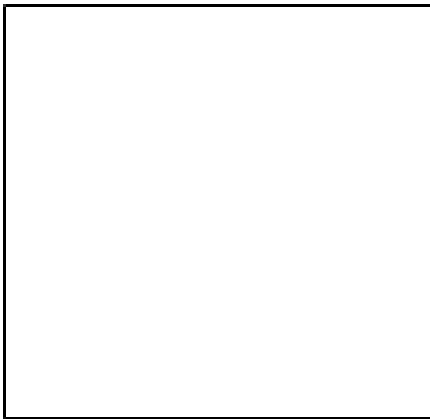
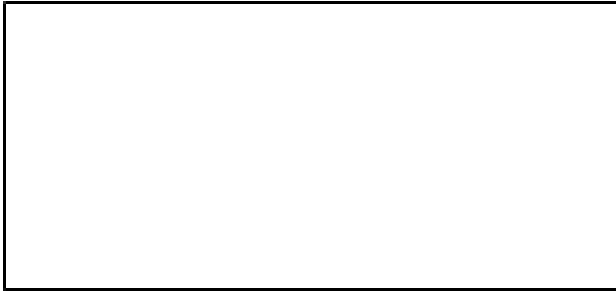
Instituição: jardim-de-infância Quinta das Violetas Educadora Cooperante: Isaura Gil Professora Supervisora: Maria José Infante Alunas: Margarida Lourenço e Telma Vilela	Tema: Os animais do frio Número de Crianças: 19 Idades: 3, 4 e 5 anos Local: Sala 5	
Área/ domínios	Conteúdos	Objetivos específicos
Área de conhecimento do mundo: Meio Físico	Estações do ano: Inverno Os animais do frio: Mamíferos e aves	Compreender as características gerais do inverno. Conhecer características específicas dos animais mamíferos e aves.
Área de formação pessoal e social	Socialização Comunicação Integração grupal Respeito	Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal. Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.

<p>Área de expressão e comunicação: Linguagem oral</p>	<p>Compreensão Oral: Compreensão de mensagens orais Diálogo Aprende a dar atenção e a escutar</p>	<p>Compreender e saber escutar mensagens orais. Promover e fomentar o diálogo. Saber escutar histórias. Recontar histórias.</p>
<p>Área de expressão e comunicação: Expressão plástica</p>	<p>Pintura Colagem Cor Desenho Livre</p>	<p>Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de “colagens”. Progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes da pintura. Reconhecer as diferentes cores. Desenvolver a técnica do desenho.</p>
<p>Área de expressão e comunicação: Expressão musical</p>	<p>Educação da Voz A canção</p>	<p>Cantar músicas com gosto e interesse.</p>
<p>Área de expressão e comunicação: Expressão Motora</p>	<p>O jogo</p>	<p>Realizar jogos seguindo instruções e respeitando regras.</p>
<p>Área de expressão e comunicação: Matemática</p>	<p>Construção de noções matemáticas: Tabela</p>	<p>Preencher tabelas de dupla entrada respeitando as suas características.</p>

Anexo VIII

Atividade de consolidação sobre o tema formação de conjuntos

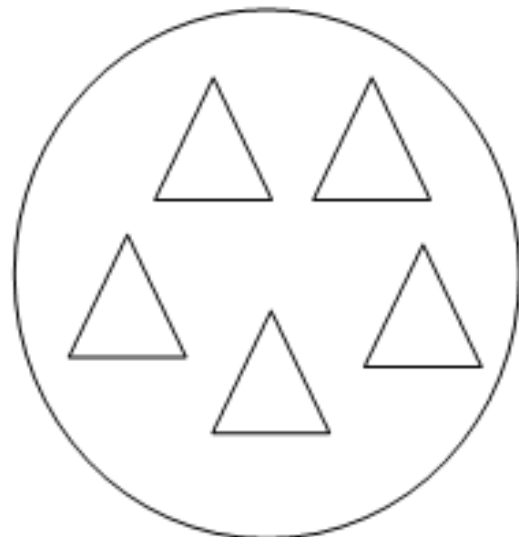
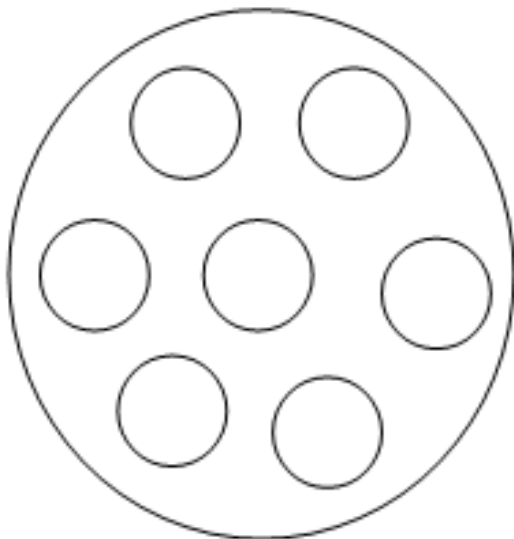
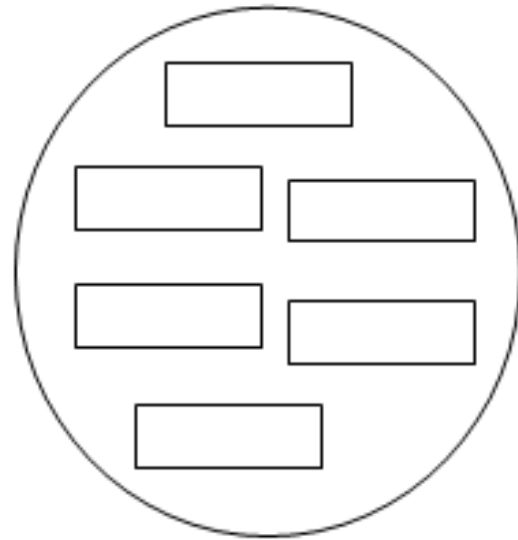
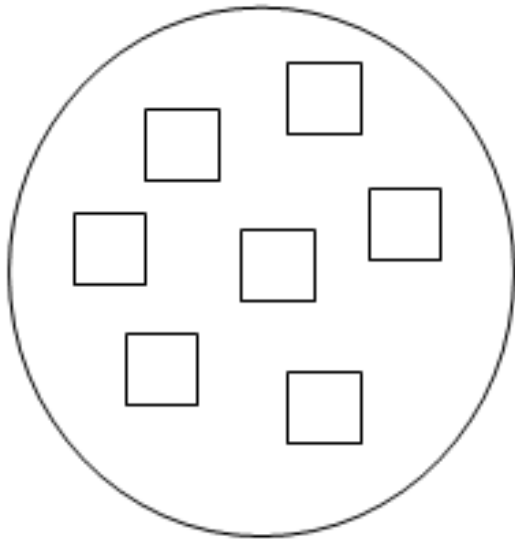
Forma conjuntos de figuras geométricas iguais às que estão representadas.



Anexo IX

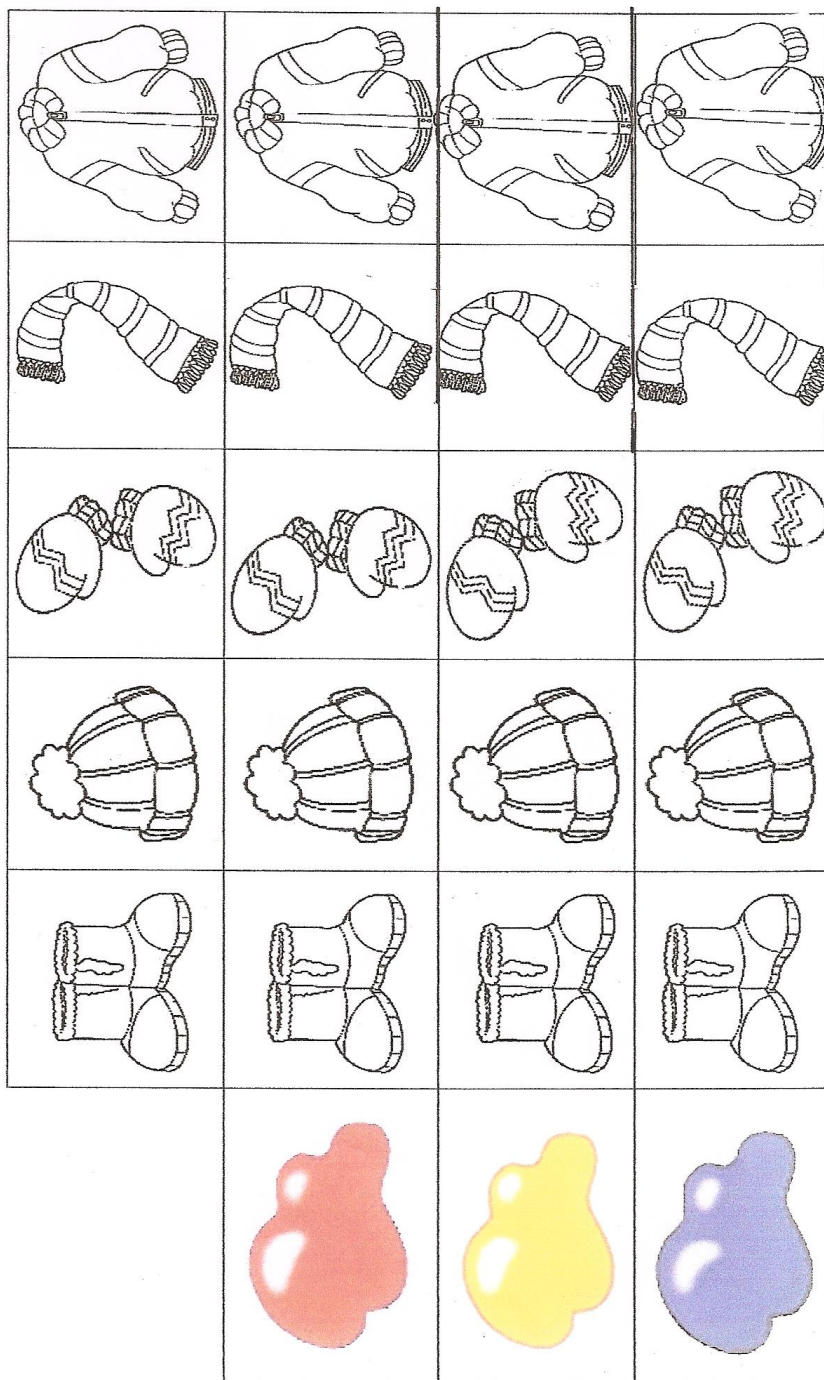
Atividade de consolidação sobre a formação de conjuntos segundo dois critérios

Conjuntos de figuras geométricas.



Anexo X

Atividade de consolidação pintando a tabela de dupla entrada



Pinta as figuras.

Anexo XI

**Atividade de consolidação completando a tabela de dupla
entrada**

Preenche a tabela com as figuras.








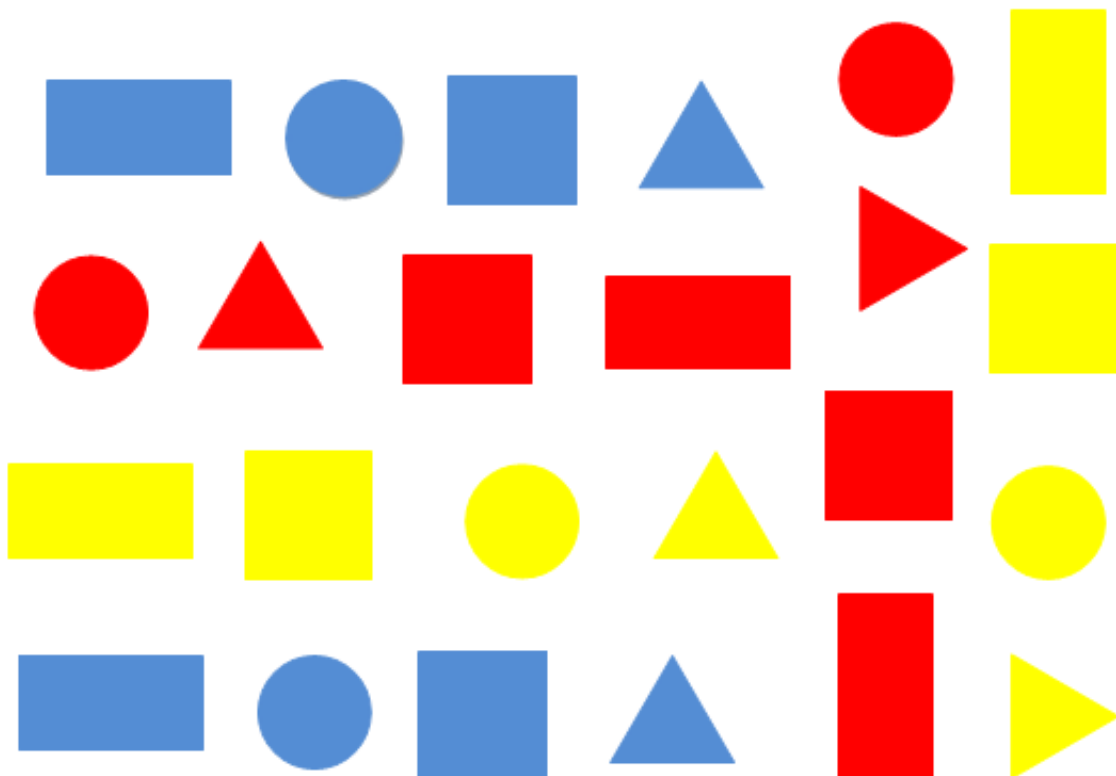
				
				
				
				

Tabela de dupla entrada com o tema: formas geométricas

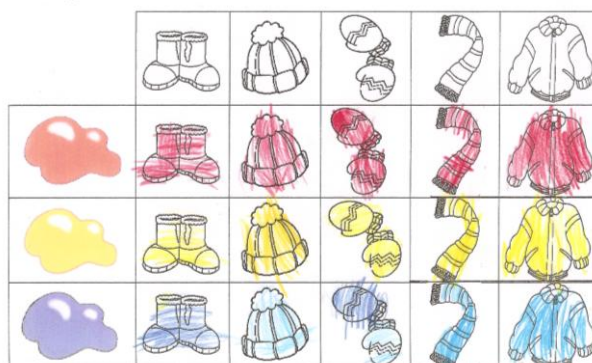


Formas geométricas

Anexo XII

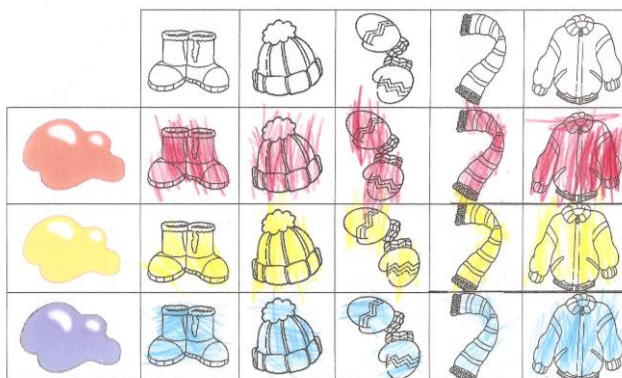
**Resolução da atividade de consolidação completando a tabela de
dupla entrada**

Pinta as figuras.



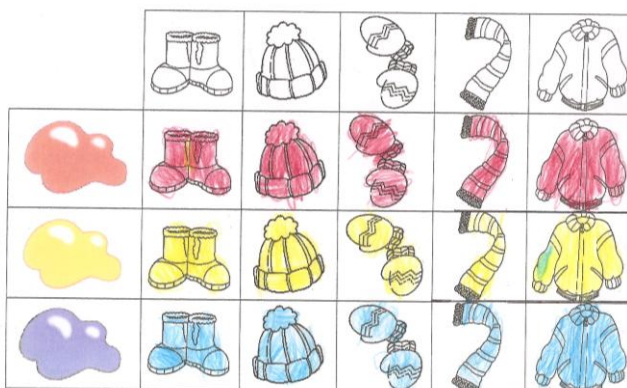
Atividade desenvolvida pela Ana

Pinta as figuras.



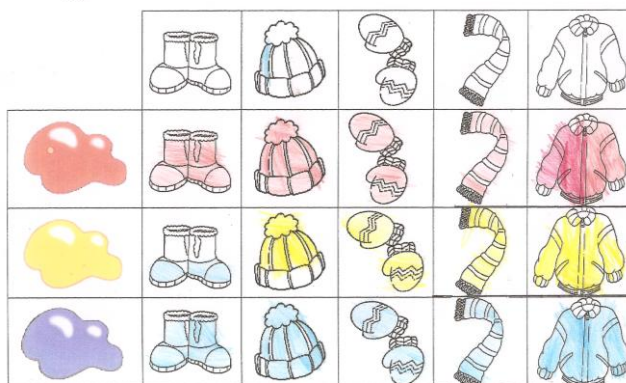
Atividade desenvolvida pela Rita

Pinta as figuras.



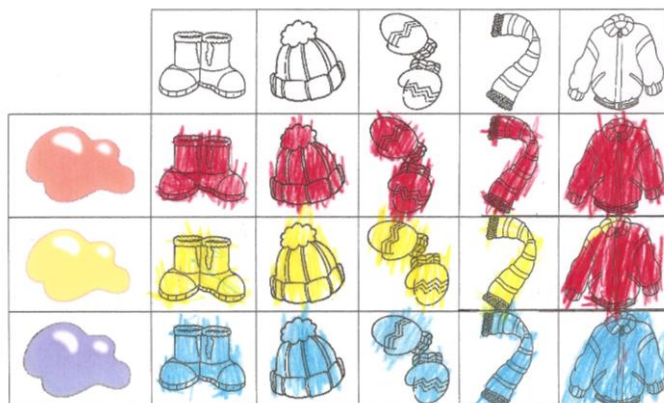
Atividade desenvolvida pela Joana

Pinta as figuras.



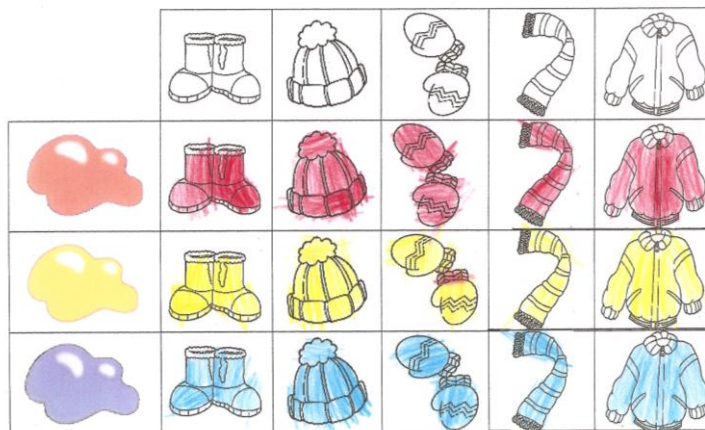
Atividade desenvolvida pela Inês

Pinta as figuras.



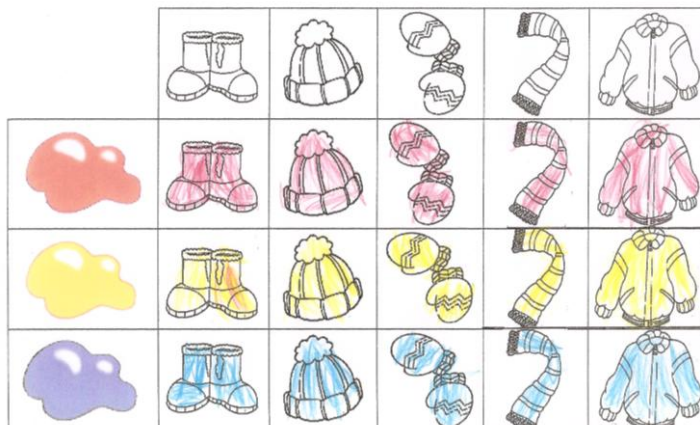
Atividade desenvolvida pelo Rui

Pinta as figuras.



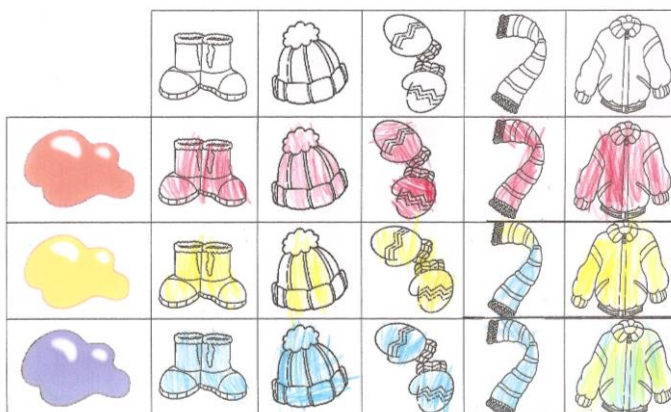
Atividade desenvolvida pelo Pedro

Pinta as figuras.



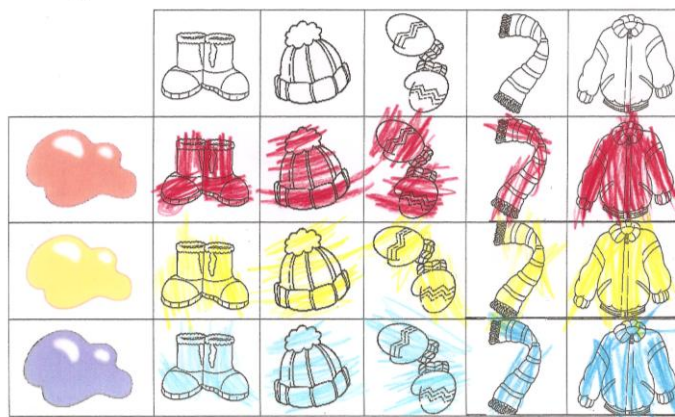
Atividade desenvolvida pela Diana

Pinta as figuras.



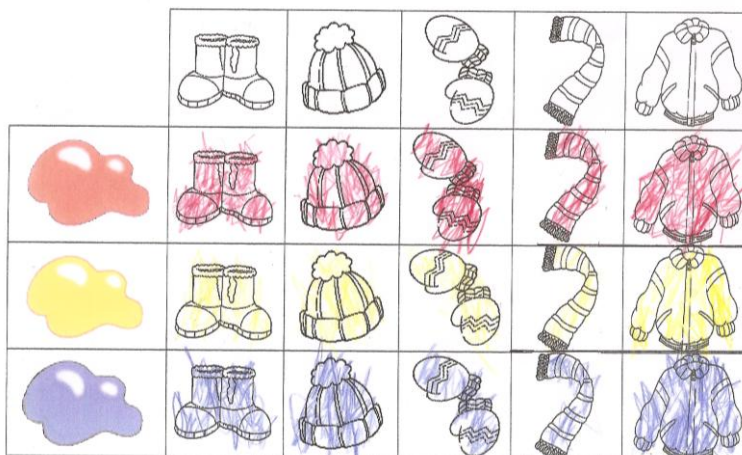
Atividade desenvolvida pela Ana

Pinta as figuras.



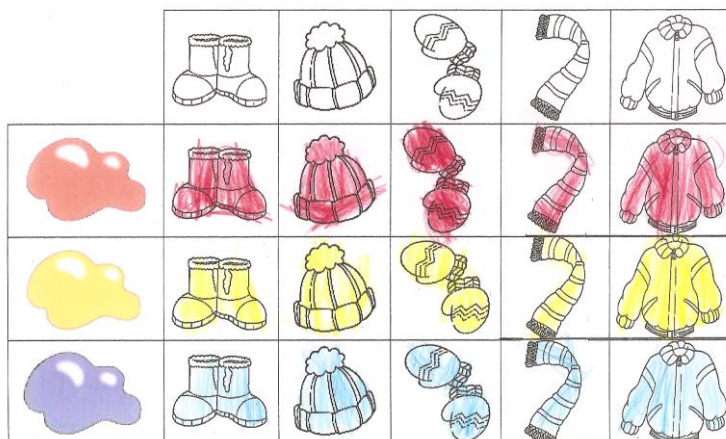
Atividade desenvolvida pela Carolina

Pinta as figuras.



Atividade desenvolvida pelo **Gaspar**

Pinta as figuras.

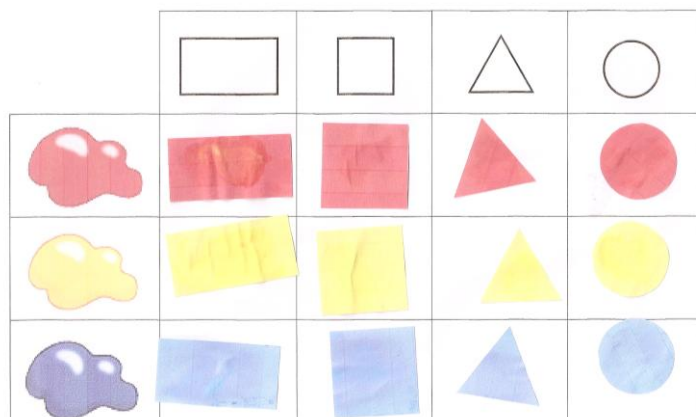


Atividade desenvolvida pelo **Renato**

Anexo XIII

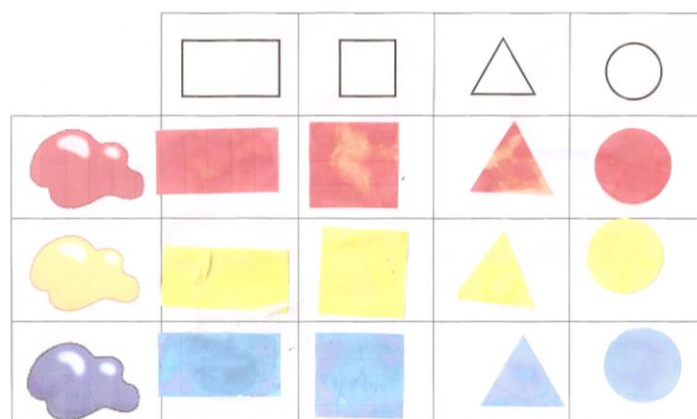
**Resolução da atividade de consolidação completando a tabela de
dupla entrada**

Preenche a tabela com as figuras.



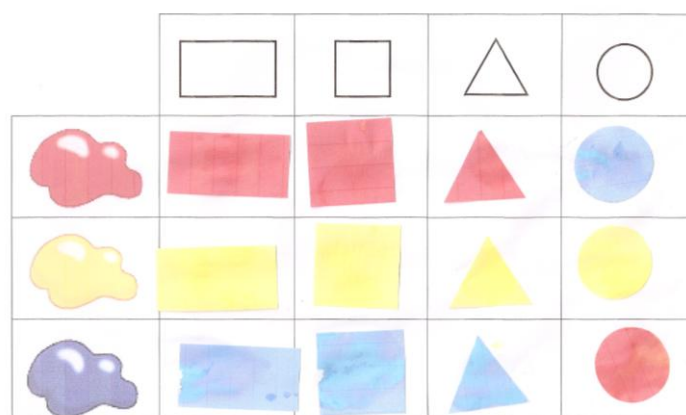
Atividade desenvolvida pela Inês

Preenche a tabela com as figuras.



Atividade desenvolvida pela Rita

Preenche a tabela com as figuras.



Atividade desenvolvida pelo Pedro

Preenche a tabela com as figuras.

Atividade desenvolvida pelo Renato

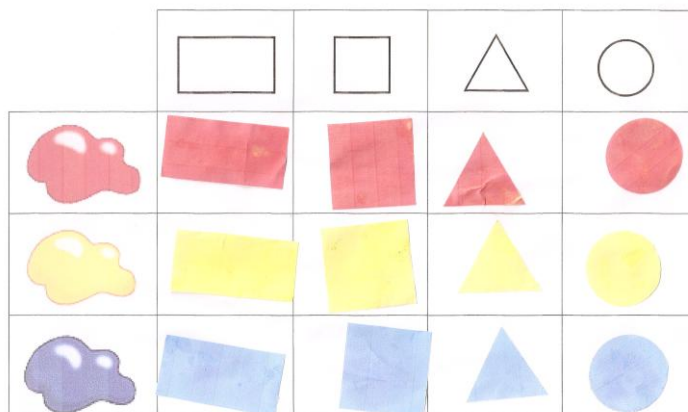
Preenche a tabela com as figuras.

Atividade desenvolvida pela Carolina

Preenche a tabela com as figuras.

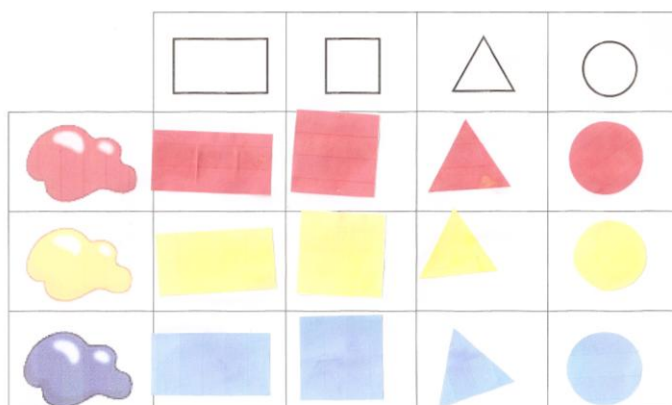
Atividade desenvolvida pelo Gaspar

Preenche a tabela com as figuras.



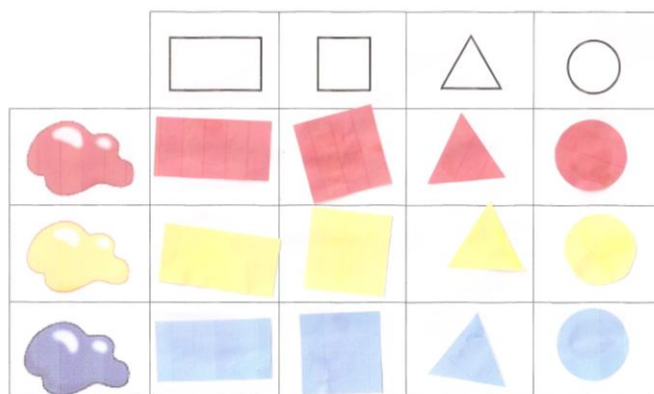
Atividade desenvolvida pela Ana

Preenche a tabela com as figuras.



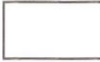


















Atividade desenvolvida pelo Rui

Preenche a tabela com as figuras.



Atividade desenvolvida pelo Alfredo

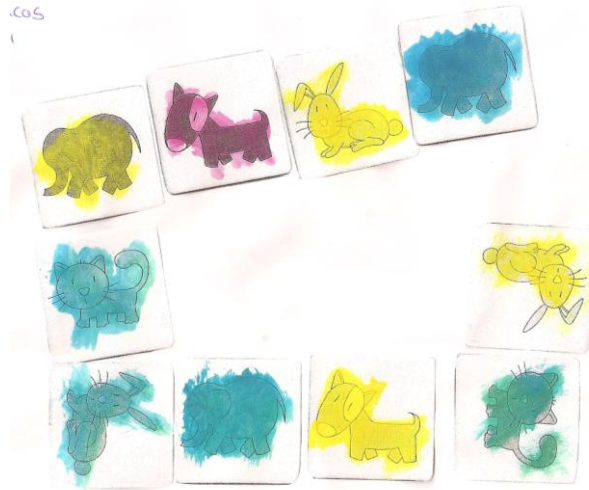
Preenche a tabela com as figuras.

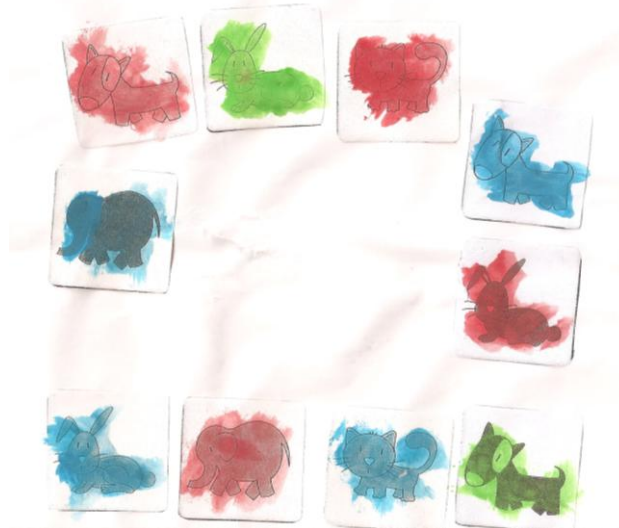
Atividade desenvolvida pela **Diana**

Anexo XIV

Resolução da atividade de consolidação construindo um domínio



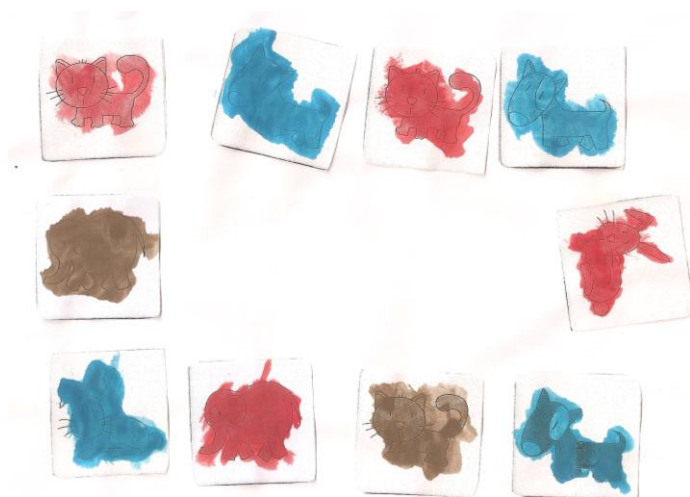
Atividade desenvolvida pelo Rui



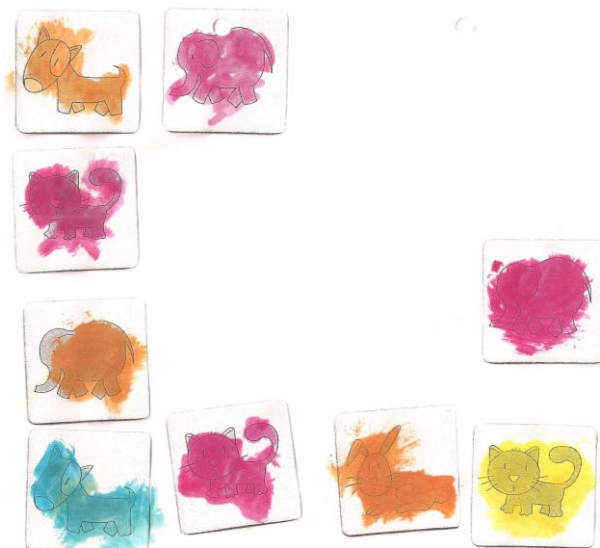
Atividade desenvolvida pela Rita



Atividade desenvolvida pela Sara



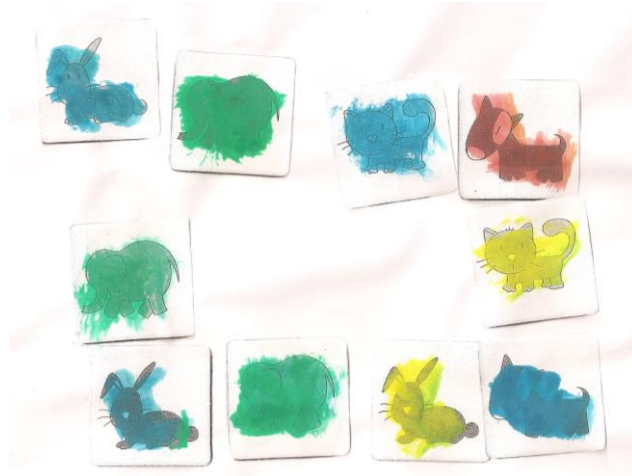
Atividade desenvolvida pela Inês



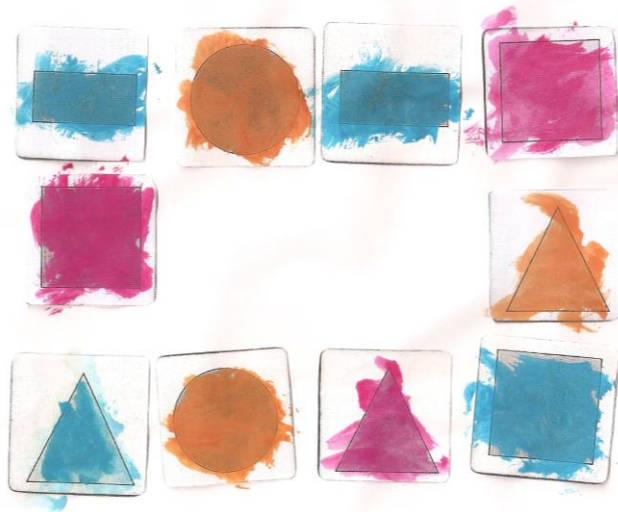
Atividade desenvolvida pela Joana



Atividade desenvolvida pelo Renato



Atividade desenvolvida pela Diana



Atividade desenvolvida pelo Pedro



Atividade desenvolvida pelo Gaspar



Atividade desenvolvida pela Ana



Atividade desenvolvida pela Carolina